MÓDULO 1

INSTITUTO DE GUITARRA E TECNOLOGIA

Técnica

Sumário

- Técnica 05
  - Treinando independência dos dedos e palhetada alternada 07
  - Exercícios Cromáticos 10
  - Padrões sobre Escala Maior 13

- Teoria Aplicada 25
  - Formação das Escalas Maiores 27
  - Formação das Escalas Maiores - Sustenidos 29
  - Exercício 30
  - Formação das Escalas Maiores - Bemóis 31
  - Exercício 32
  - Armadura de Clave 33
  - Sustenidos (ciclo de 5as) 34
  - Bemóis (ciclo de 4as) 35
  - Exercício 35
  - Como saber os acidentes de uma escala? 36
  - Exercícios 37
  - Escala Menor 40
  - Exercícios 41
  - Tabela de Tonalidades Maiores e suas relativas menores (ciclo de 5as) 43
  - Tabela de Tonalidades Maiores e suas relativas menores (ciclo de 4as) 44
  - Escala Maior - G/Em (Digitada em 3 notas por corda) 45
  - Escala Maior - Digitação "fechada"- (Sistema 5) 46
  - Sistema 5 - Exercícios 47
  - Exercícios para aplicação da Escala Maior (utilizando a teoria dos 3 acordes) 48

- Harmonia 51
  - O "Sistema 5" 53
  - Dicionário de Acordes no Sistema 5 (C A G E D) 55
  - Estudo sobre "Sistema 5" 57
  - Estudando todos os tons 58
  - Exercício 59

- Teoria Elementar 61
  - Teoria Elementar (Resumo) 63
  - Linhas Divisórias e Sinais de Repetição 71
  - Sinais de Alteração 73

- Leitura 75
  - Leitura Rítmica 77
  - Leitura Rítmica I 78
  - Leitura Rítmica II 84
  - Exercícios 87

Copyright © EM&T
Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 5988, de 14/12/1973.
É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sem autorização prévia, por escrito, da EM&T.

Elaboração, Organização e Revisão
Wanderson Bersani

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
Mariana Galli

Coordenação - IG&T
Wanderson Bersani

Direção Pedagógica
Mozart Mello

Direção Geral
Wander Taffo

São Paulo - 2001

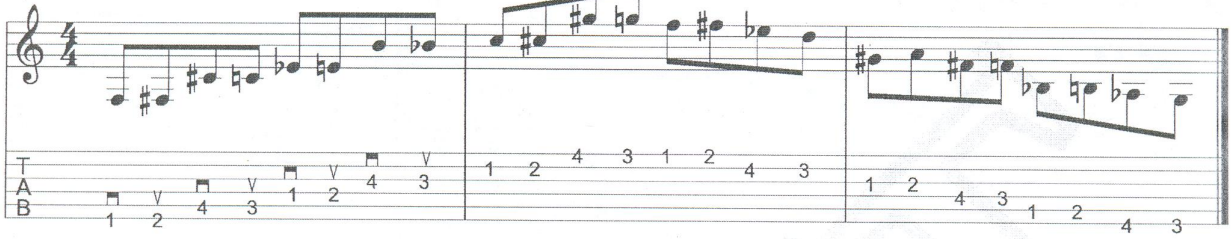
EM&T
ESCOLA DE MÚSICA E TECNOLOGIA

Av. Engenheiro George Corbisier, 100 - Jabaquara - São Paulo - SP
E-mail: emt@emt.com.br - Internet: www.emt.com.br Fone: (0xx11) 5012-2777

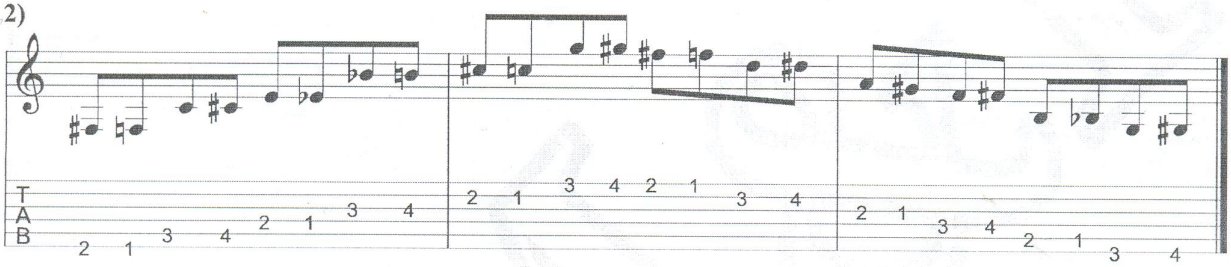
Treinando independência dos dedos e palhetada alternada

Muita atenção na direção da palhetada (alternar sempre!);
Mantenha os dedos da mão esquerda próximos às cordas.

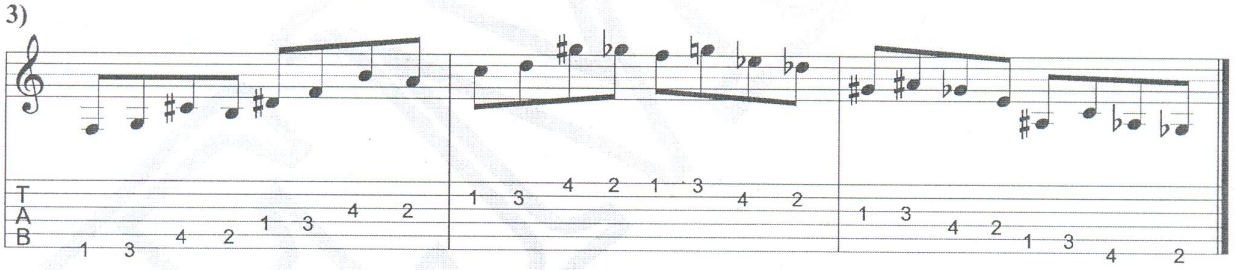
1)



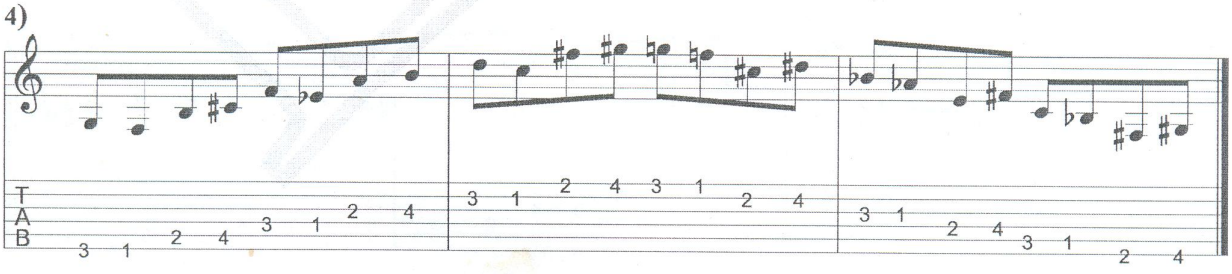
2)



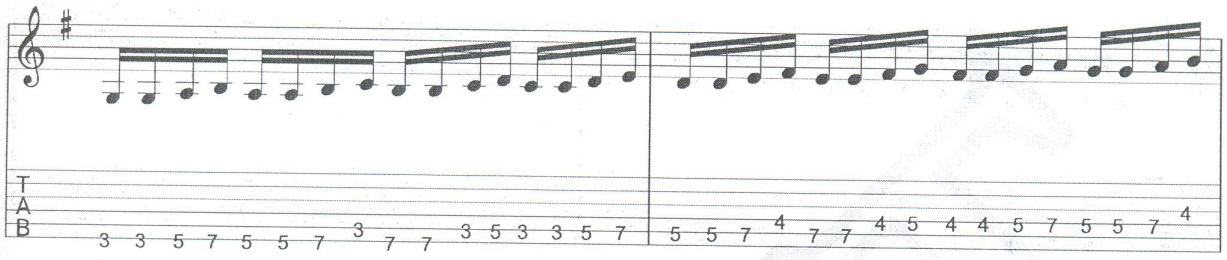
3)

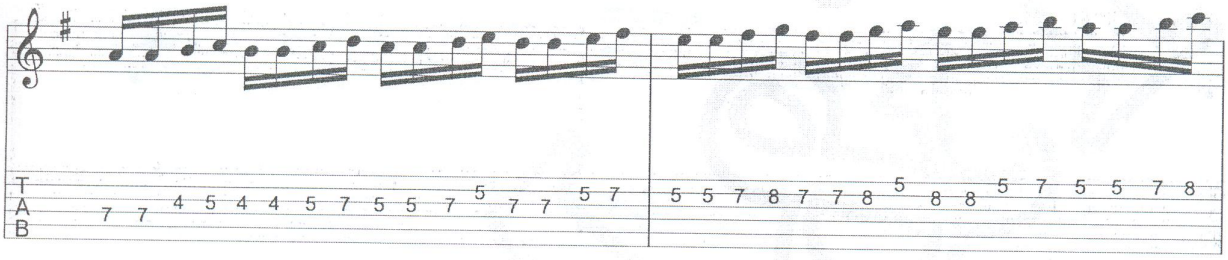


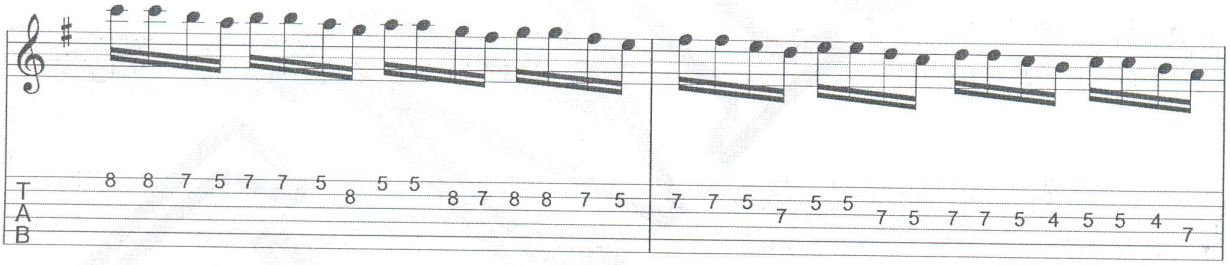
4)

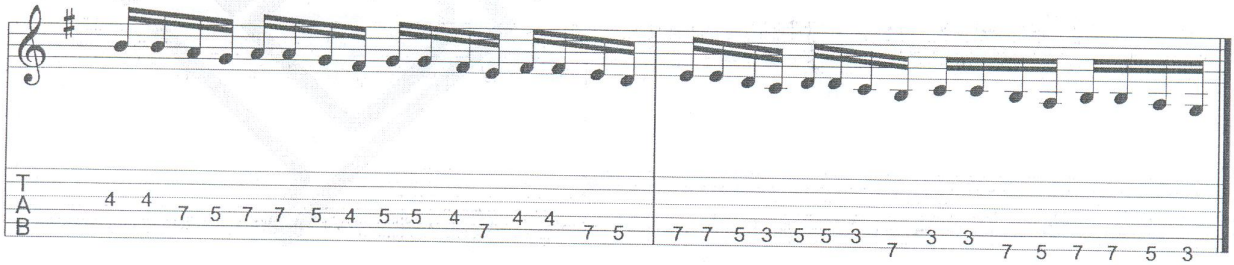


4)

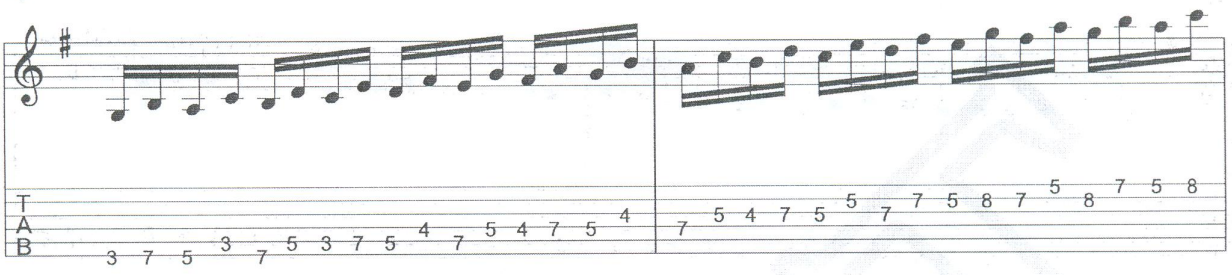

T
A
B
3 3 5 7 5 5 7 3 7 7 3 5 3 3 5 7
5 5 7 4 7 7 4 5 4 4 5 7 5 5 7 4

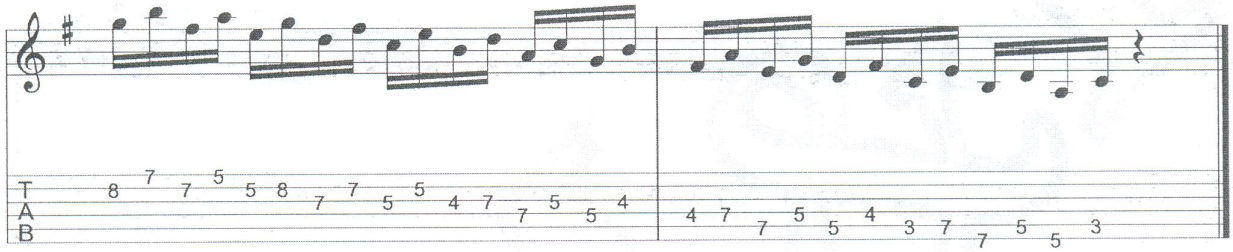

T
A
B
7 7 4 5 4 4 5 7 5 5 7 5 7 7 5 7
5 5 7 8 7 7 8 5 8 8 5 7 5 5 7 8


T
A
B
8 8 7 5 7 7 5 8 5 5 8 7 8 8 7 5
7 7 5 7 5 5 7 5 7 7 5 4 5 5 4 7

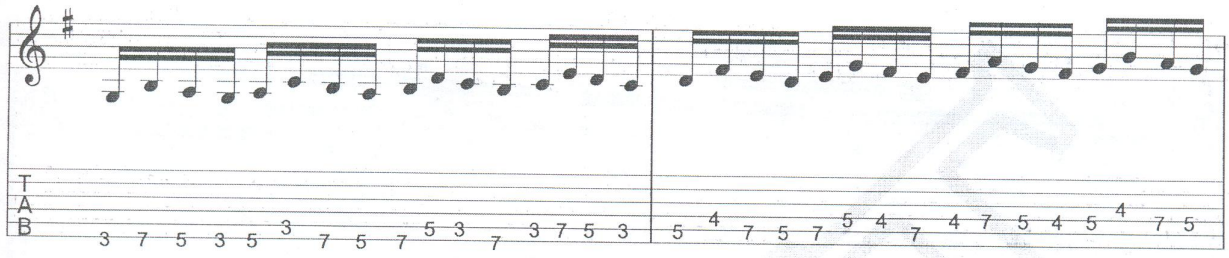

T
A
B
4 4 7 5 7 7 5 4 5 5 4 7 4 4 7 5
7 7 5 3 5 5 3 7 3 3 7 5 7 7 5 3

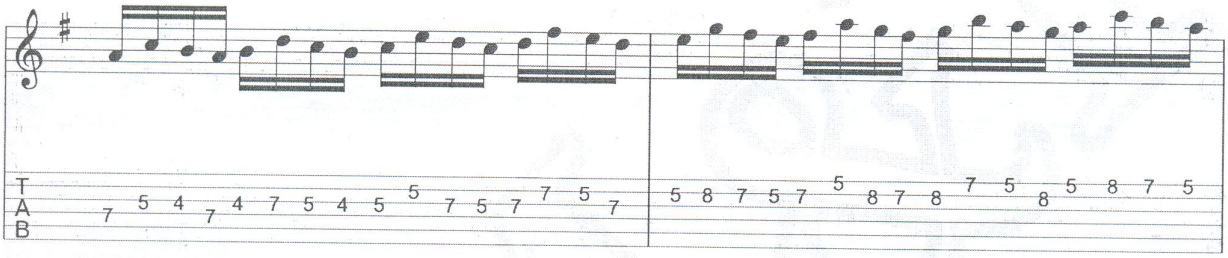
5)

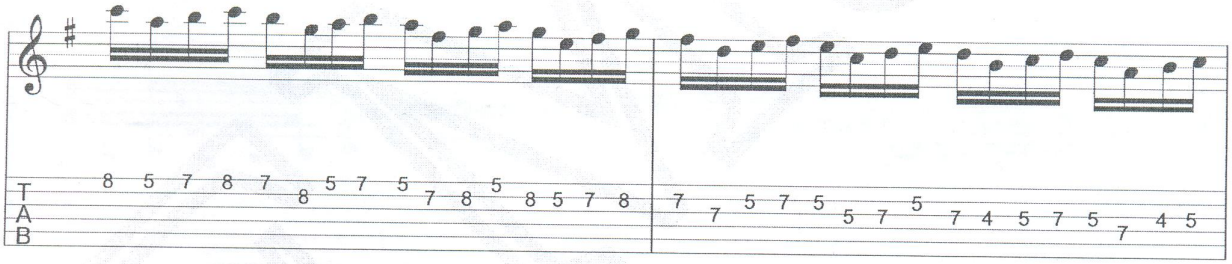

T
A
B
3 7 5 3 7 5 3 7 5 4 7 5 4 7 5 4
7 5 4 7 5 5 7 7 5 8 7 5 8 7 5 8

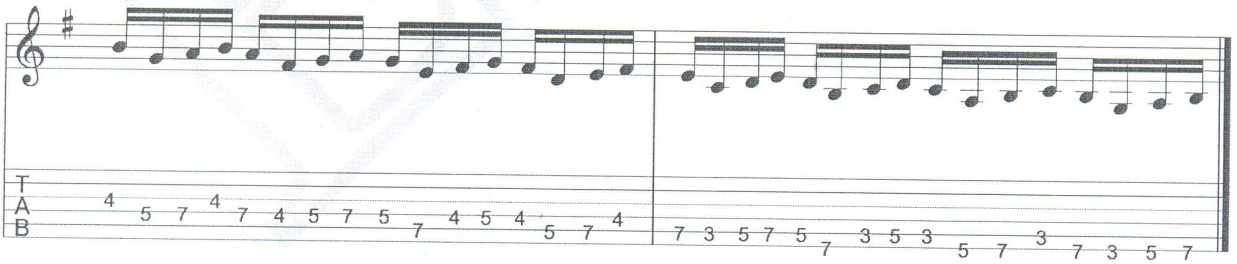

T
A
B
8 7 7 5 5 8 7 7 5 5 4 7 7 5 5 4
4 7 7 5 5 4 3 7 7 5 5 3

6)

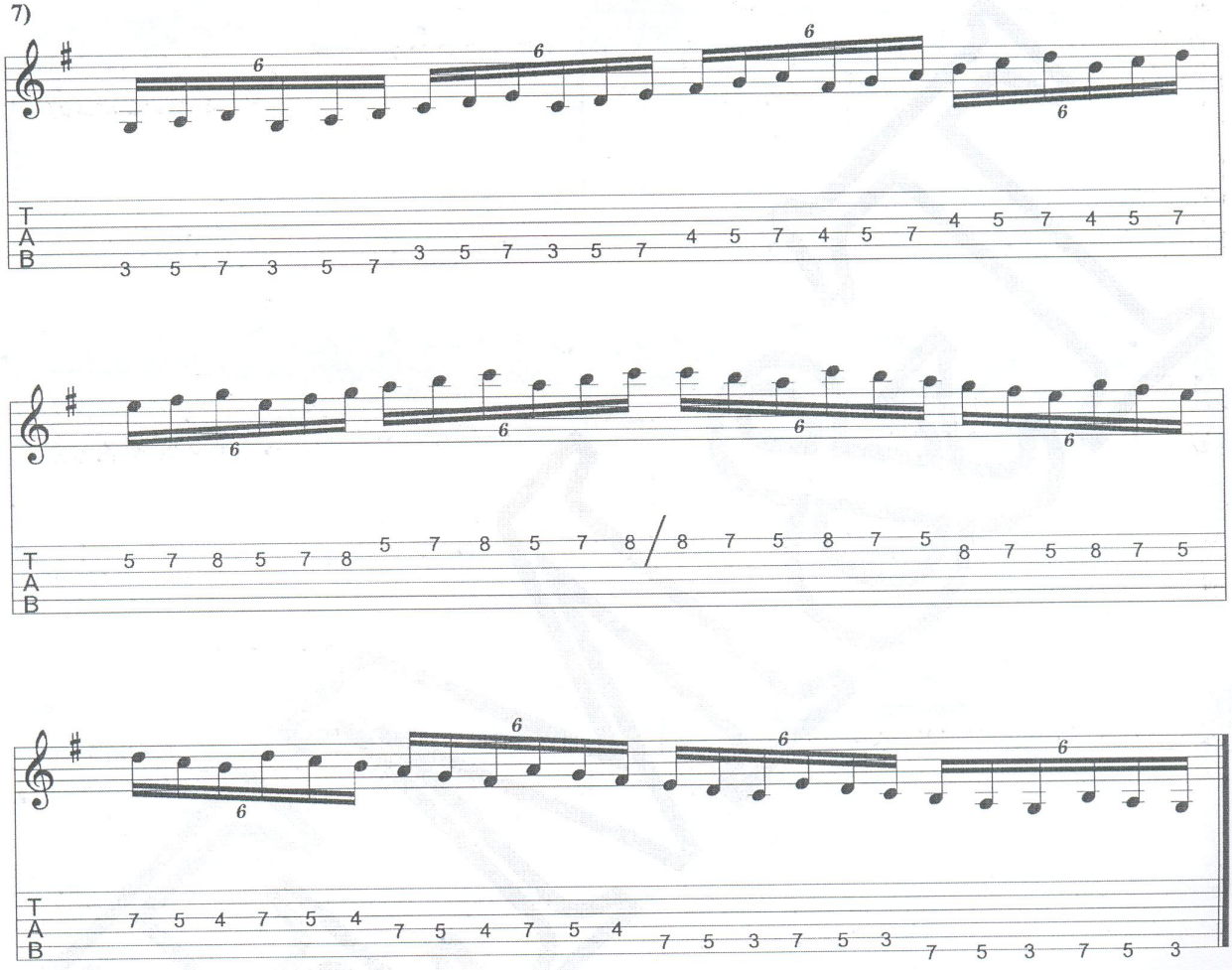

T
A
B
3 7 5 3 5 3 7 5 7 5 3 7 3 7 5 3
5 4 7 5 7 5 4 7 4 7 5 4 5 4 7 5


T
A
B
7 5 4 7 4 7 5 4 5 5 7 5 7 7 5 7
5 8 7 5 7 5 8 7 8 7 5 8 5 8 7 5

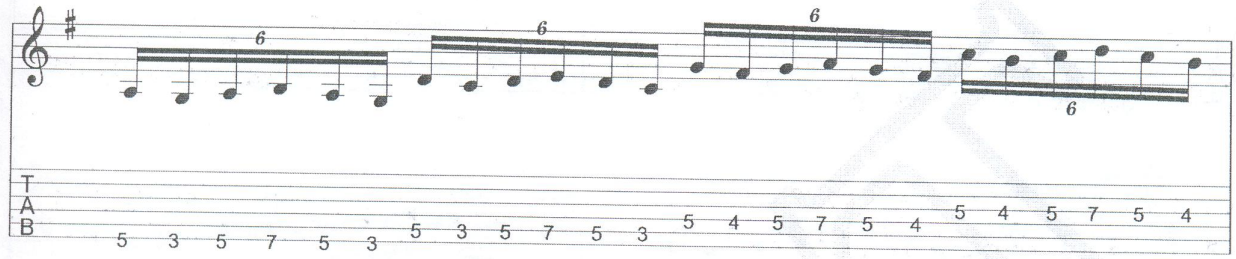

T
A
B
8 5 7 8 7 8 5 7 5 7 8 5 8 5 7 8
7 7 5 7 5 5 7 5 7 4 5 7 5 7 4 5

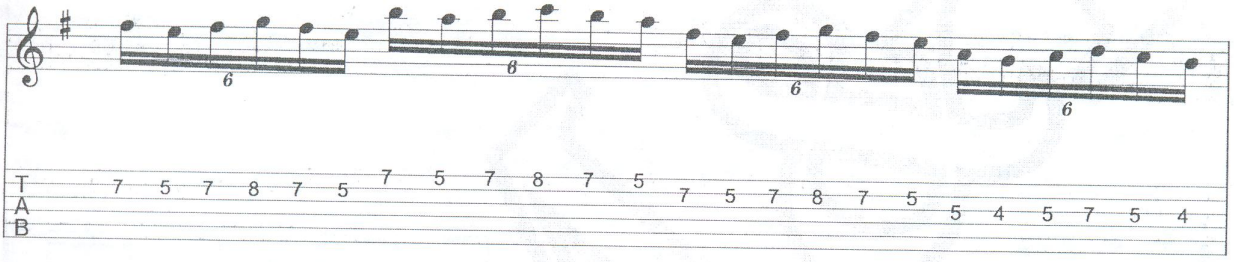

T
A
B
4 5 7 4 7 4 5 7 5 7 4 5 4 5 7 4
7 3 5 7 5 7 3 5 3 5 7 3 7 3 5 7

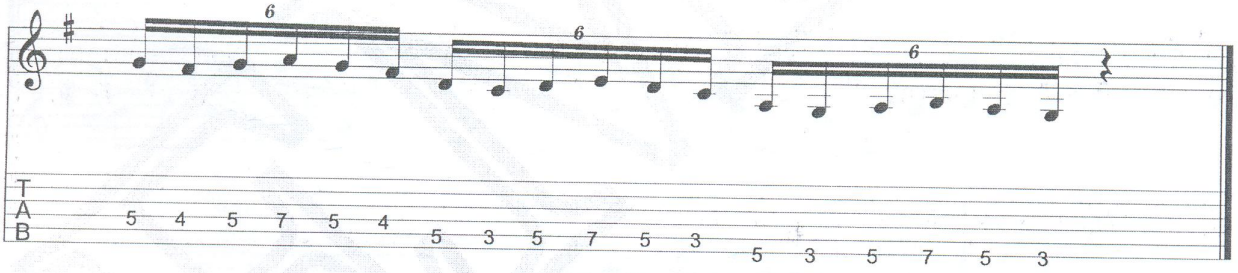
7)


T
A
B
3 5 7 3 5 7 3 5 7 3 5 7 4 5 7 4 5 7 4 5 7 4 5 7
5 7 8 5 7 8 5 7 8 5 7 8 8 7 5 8 7 5 8 7 5 8 7 5
7 5 4 7 5 4 7 5 4 7 5 4 7 5 3 7 5 3 7 5 3 7 5 3

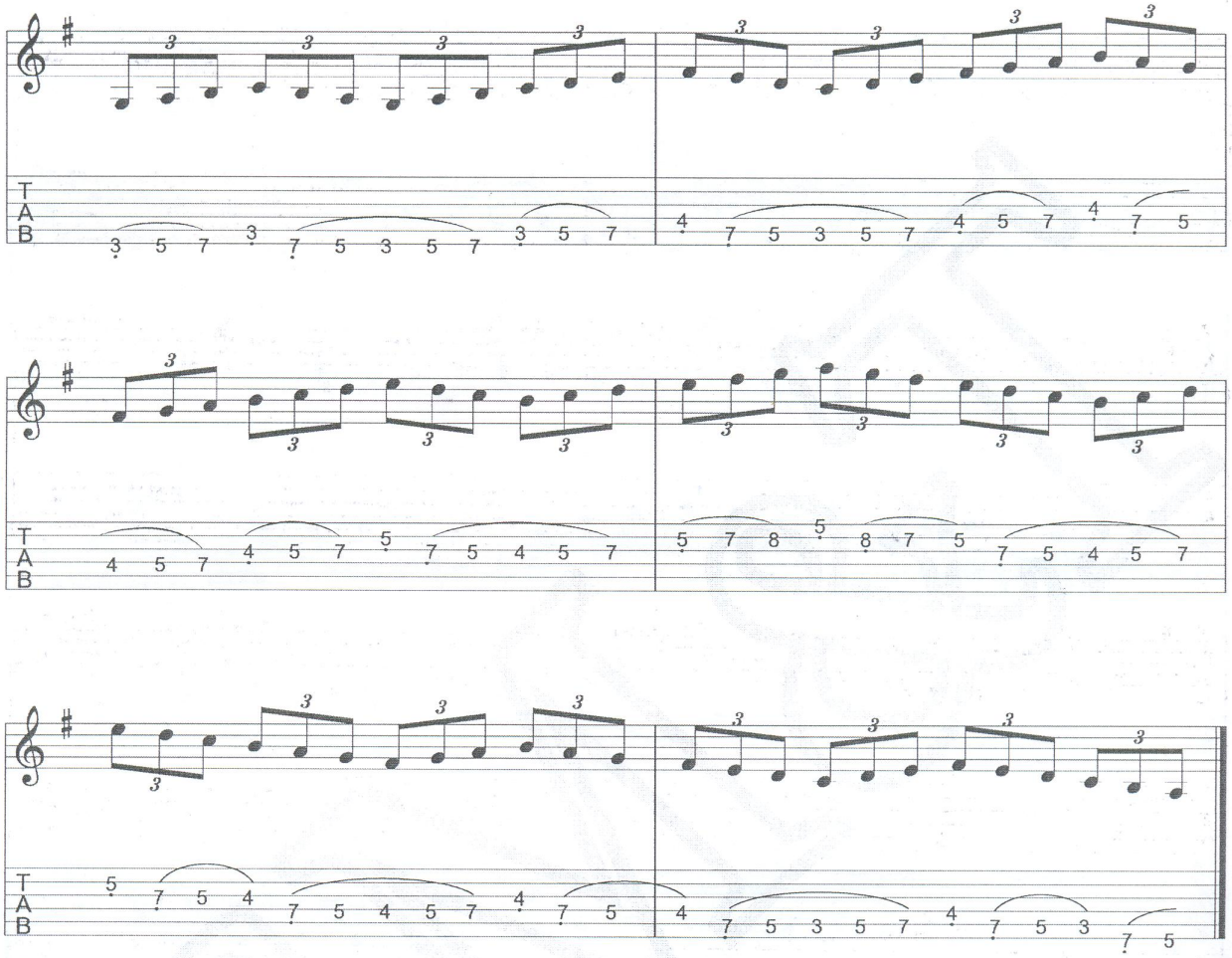
8)


6
6
6
6
T
A
B
5 3 5 7 5 3 5 3 5 7 5 3 5 4 5 7 5 4 5 4 5 7 5 4


6
6
6
6
T
A
B
7 5 7 8 7 5 7 5 7 8 7 5 7 5 7 8 7 5 5 4 5 7 5 4

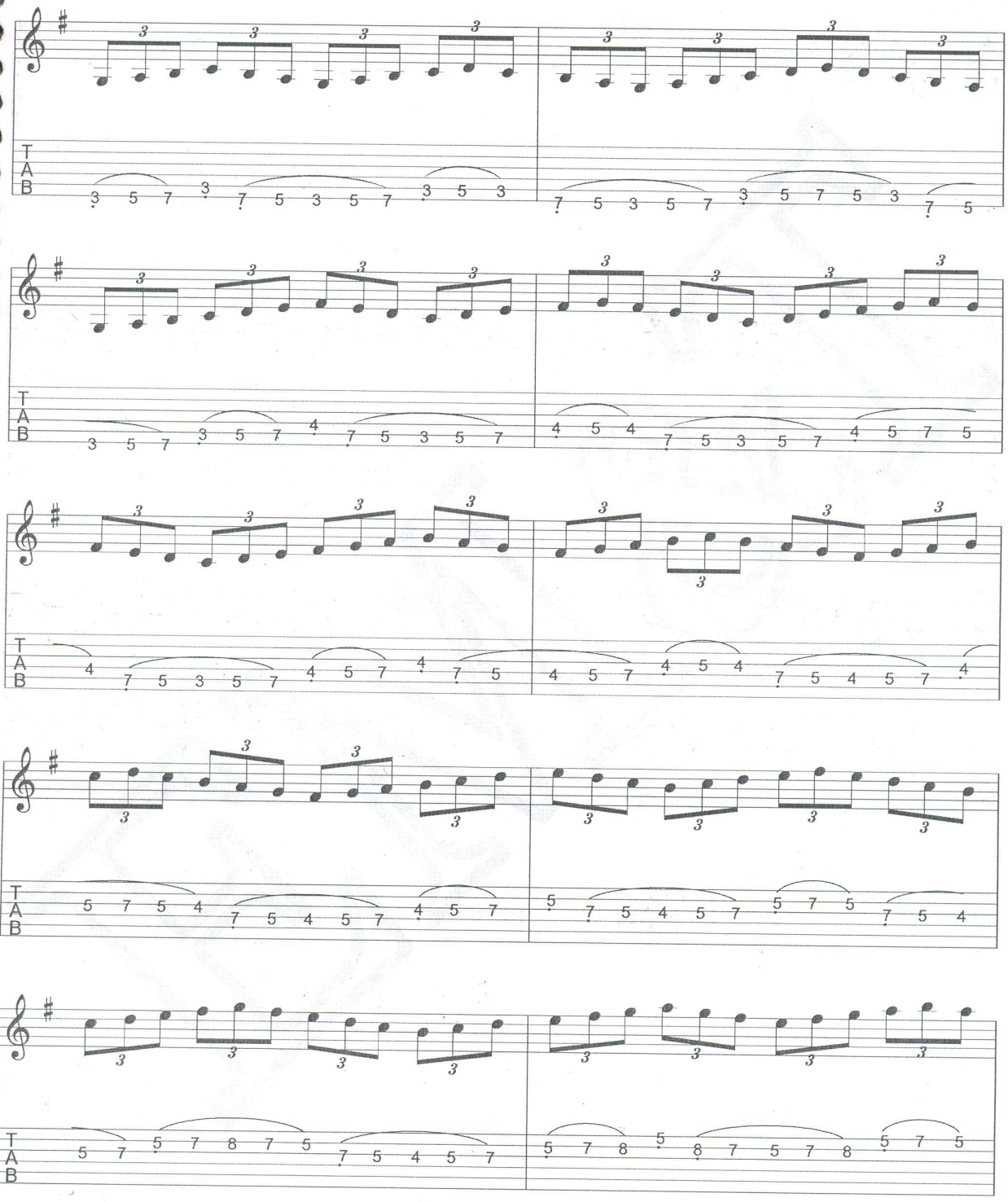

6
6
6
T
A
B
5 4 5 7 5 4 5 3 5 7 5 3 5 3 5 7 5 3

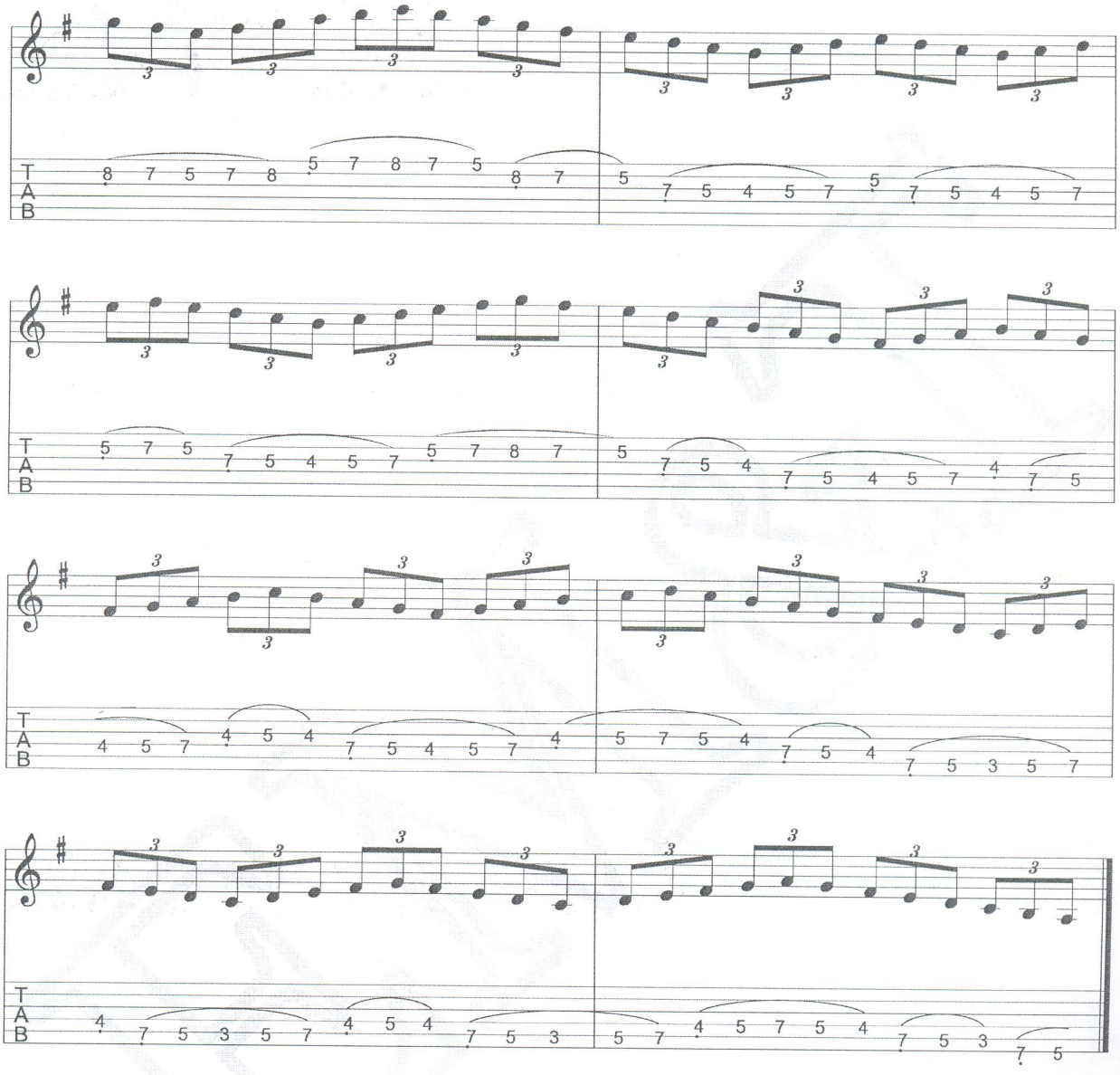
9)



Obs.: Tocar
palhetar em ⊓ ∨.
tudo ligado (hammer-on e pull-off)
pizzicato

10)




T
A
B

Teoria Aplicada

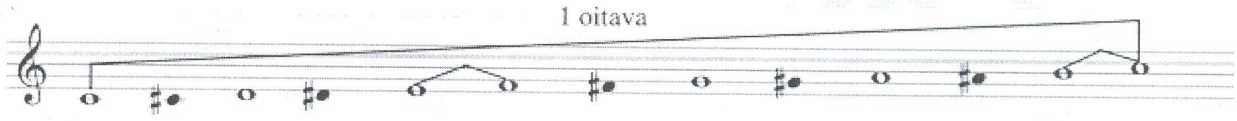
Formação das Escalas Maiores

Uma **escala** tem como conceito ser uma sucessão de sons conjuntos (em ordem ascendente ou descendente) seguindo uma determinada combinação intervalar (através de tons e semitons) e cuja soma deve perfazer 6 tons inteiros, ou seja, uma oitava.

Oficialmente temos duas escalas:

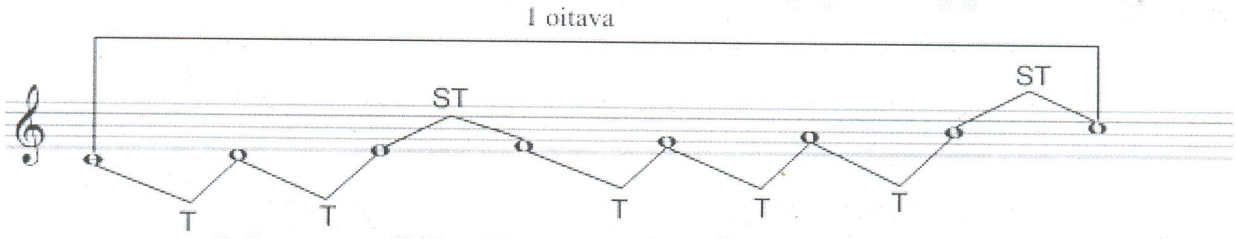
1) Escala Cromática: o espaço de uma oitava é dividido em 12 partes iguais, resultando em 12 notas separadas por ½ tom.

Ex:-



2) Escala Diatônica: o espaço de uma oitava é dividido em 8 partes, resultando em 8 notas separadas por tons e semitons.

Ex:-

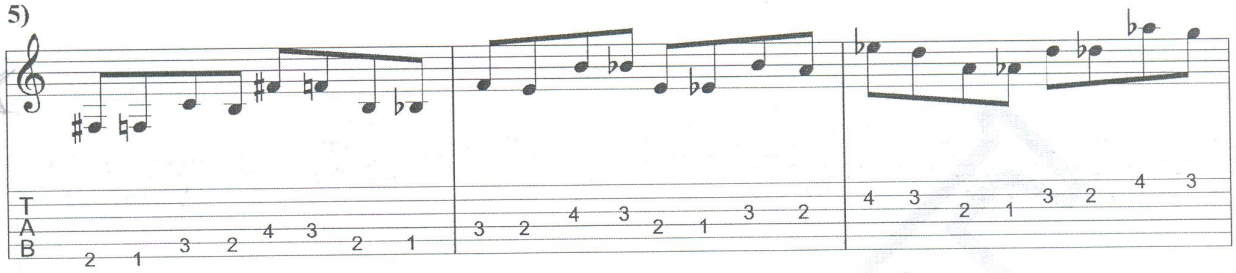


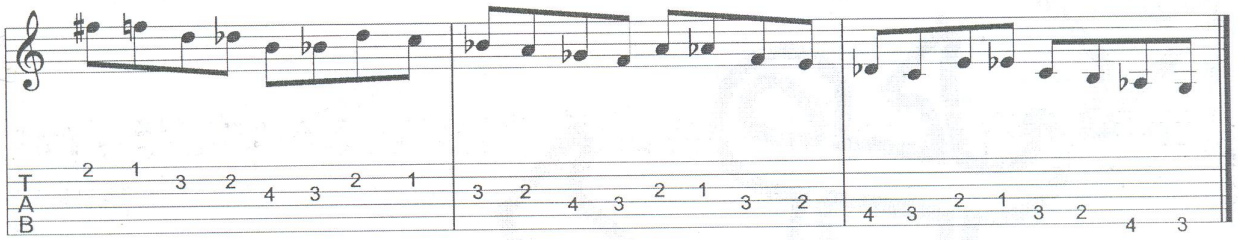
O estudo das escalas diatônicas é de extrema importância sendo indispensável para a formação de qualquer acorde, arpejo, progressão ou cadência harmônica, ou seja, muito mais do que *"o elemento que utilizamos para fazer um solo"...*

Diante disso, começaremos montando as **escalas diatônicas maiores**, compreendendo cada passo da sua formação.

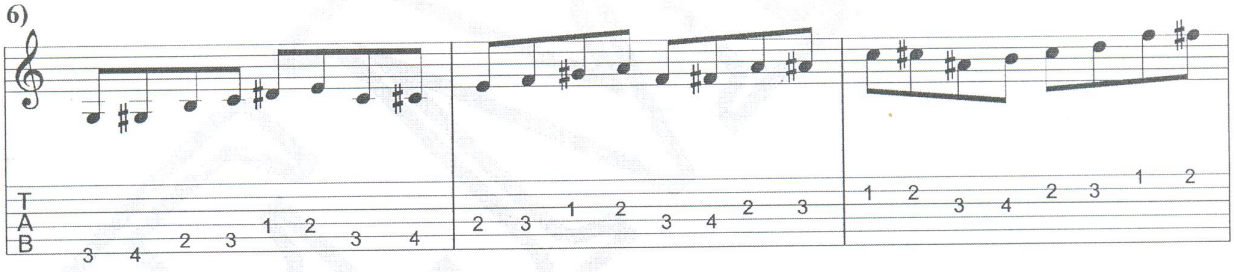
É importante dizer que as notas que formarão nossa escala maior são numeradas em algarismos romanos e são chadamadas de **graus**.

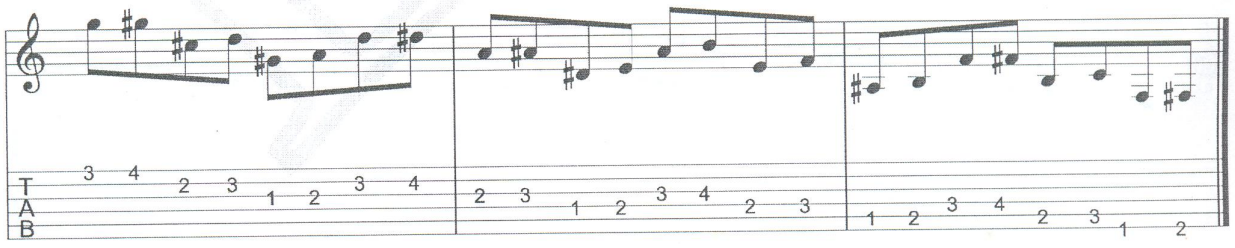
5)



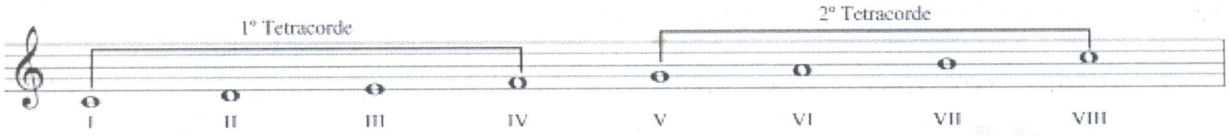


6)

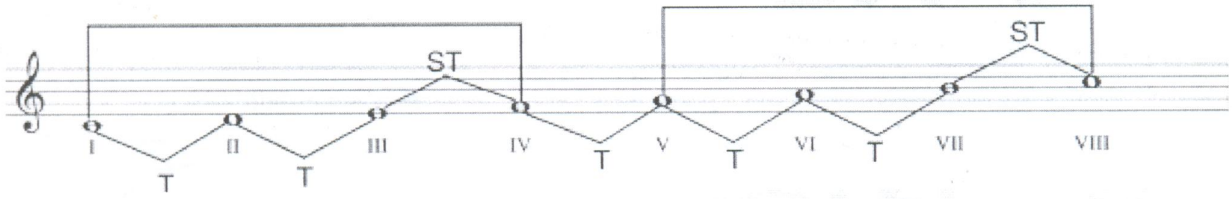




Dividiremos estes 8 graus em 2 grupos de 4 sons, resultando em 2 **Tetracordes** *(do grego: Tetra = 4 Corde = Sons).*



Cada Tetracorde contém 2 tons e 1 semitom. Entre um tetracorde e outro há o intervalo de 1 tom.

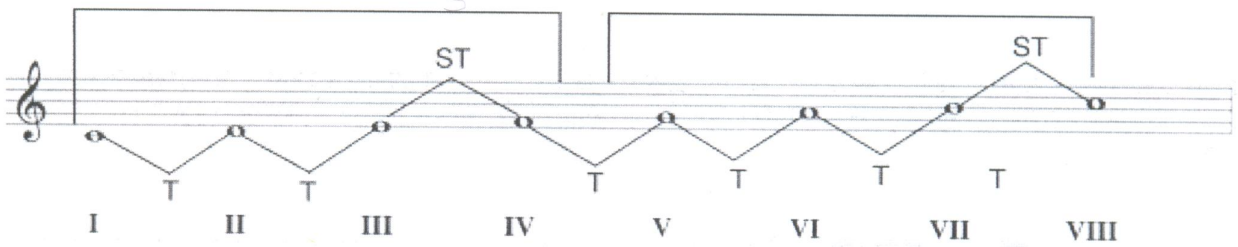


Portanto, chegamos a uma fórmula (a combinação intervalar de T e ST descrita no conceito de escala):

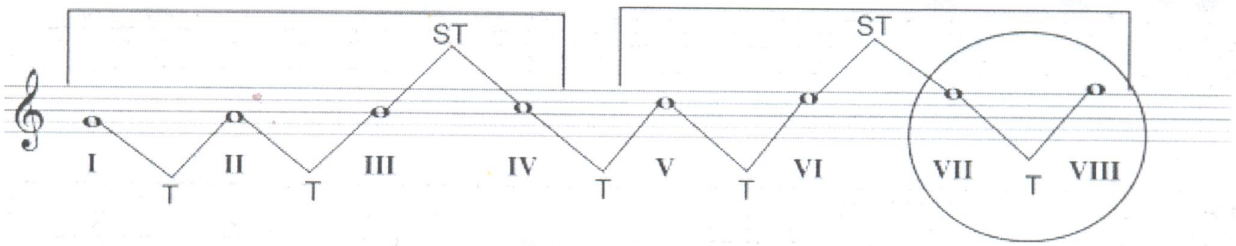
Escala Diatônica Maior = semitons entre os graus III e IV e entre os graus VII e VIII.

Formação das Escalas Maiores - Sustenidos

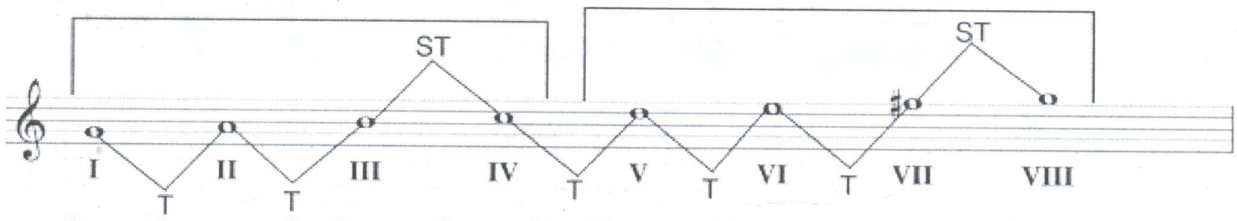
Tomando como referência a escala maior **natural** de Dó, podemos montar todas as outras tonalidades. Vejamos:



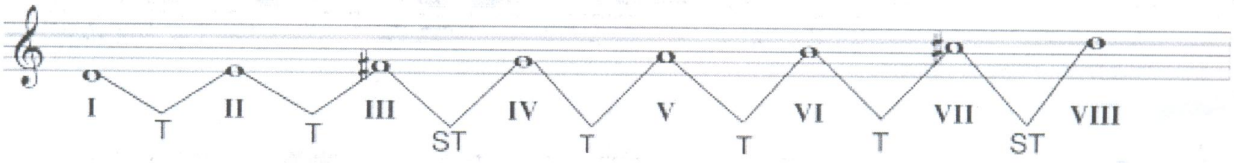
À partir do 2º tetracorde, (ou à partir do Vº grau), formaremos a próxima escala:



Repare que a fórmula da posição dos semitons está sendo contrariada. Portanto, se o VII° grau for elevado em um semitom:



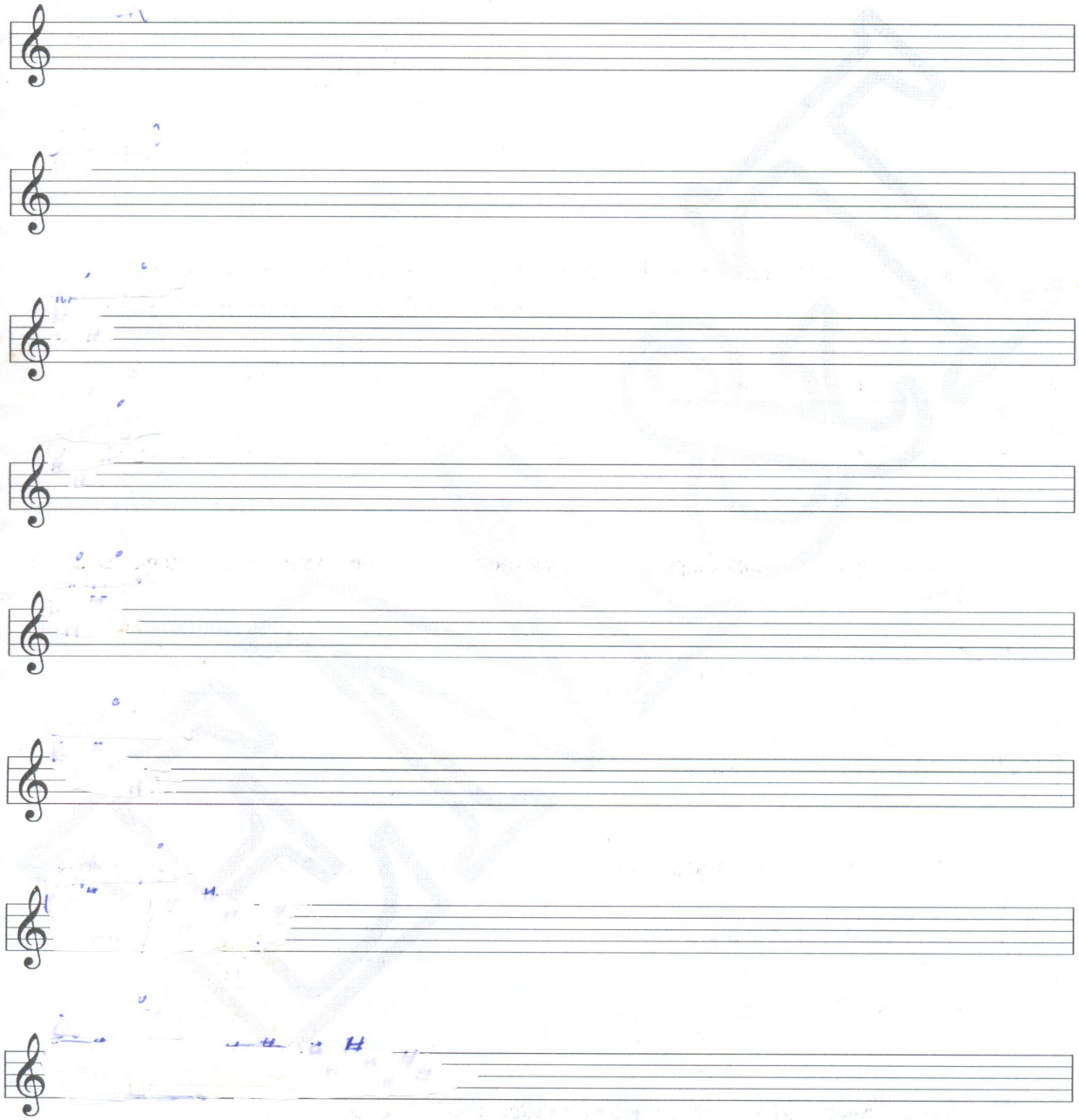
Repetindo-se o mesmo processo, agora à partir da escala de G Maior, obtem-se a próxima escala:



Concluímos, então, que seguindo uma ordem de 5as ascendentes à partir da nota **dó** podemos formar todas as escalas maiores constituídas com sustenidos.

Exercício

- Montar as escalas maiores no ciclo de 5as (sustenidos):

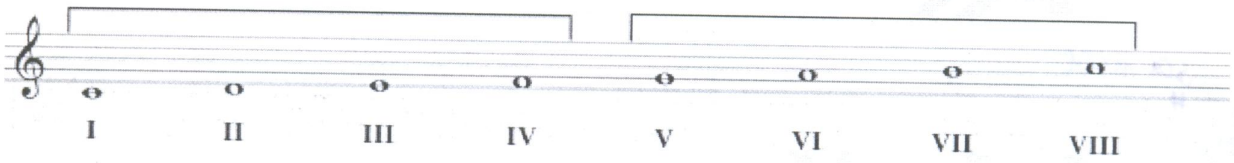


Formação das Escalas Maiores - Bemóis

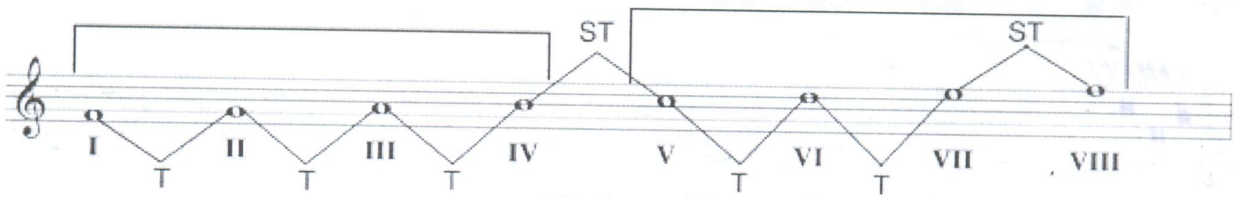
Tanto os sustenidos como os bemóis são necessários para a manutenção da fórmula intervalar que constitui uma escala.

Já vimos que através de 5^{aa} ascendentes formávamos escalas que necessitavam de sustenidos para que os semitons se mantivessem entre o III° e o IV° graus e entre o VII° e o VIII° graus.

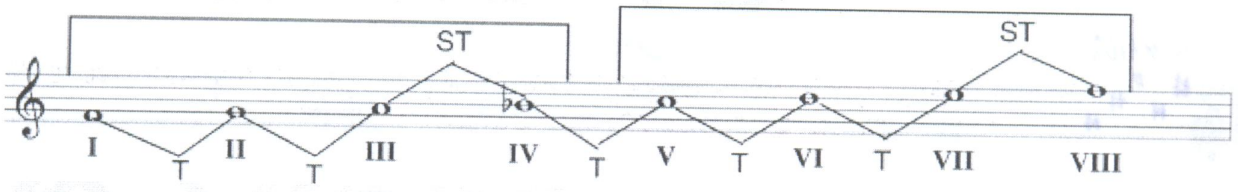
Agora, montaremos as tonalidades que necessitam de bemóis para obter este posicionamento. Vejamos:



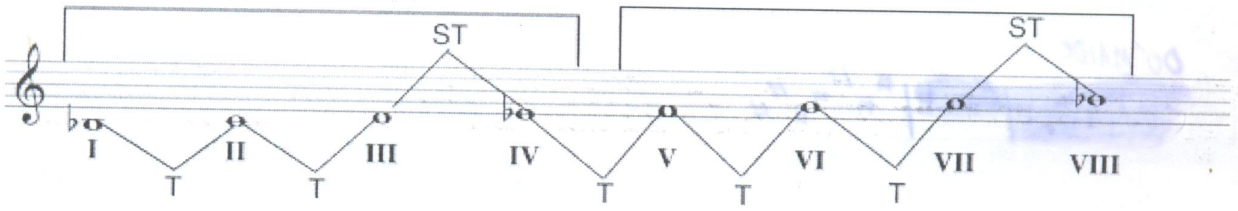
Tomamos como início da próxima escala a última nota do primeiro tetracorde da escala de Dó (ou seu IV° grau):



Repare novamente que a fórmula da posição dos semitons está sendo contrariada. Portanto, se o IV° grau for abaixado em um semitom:

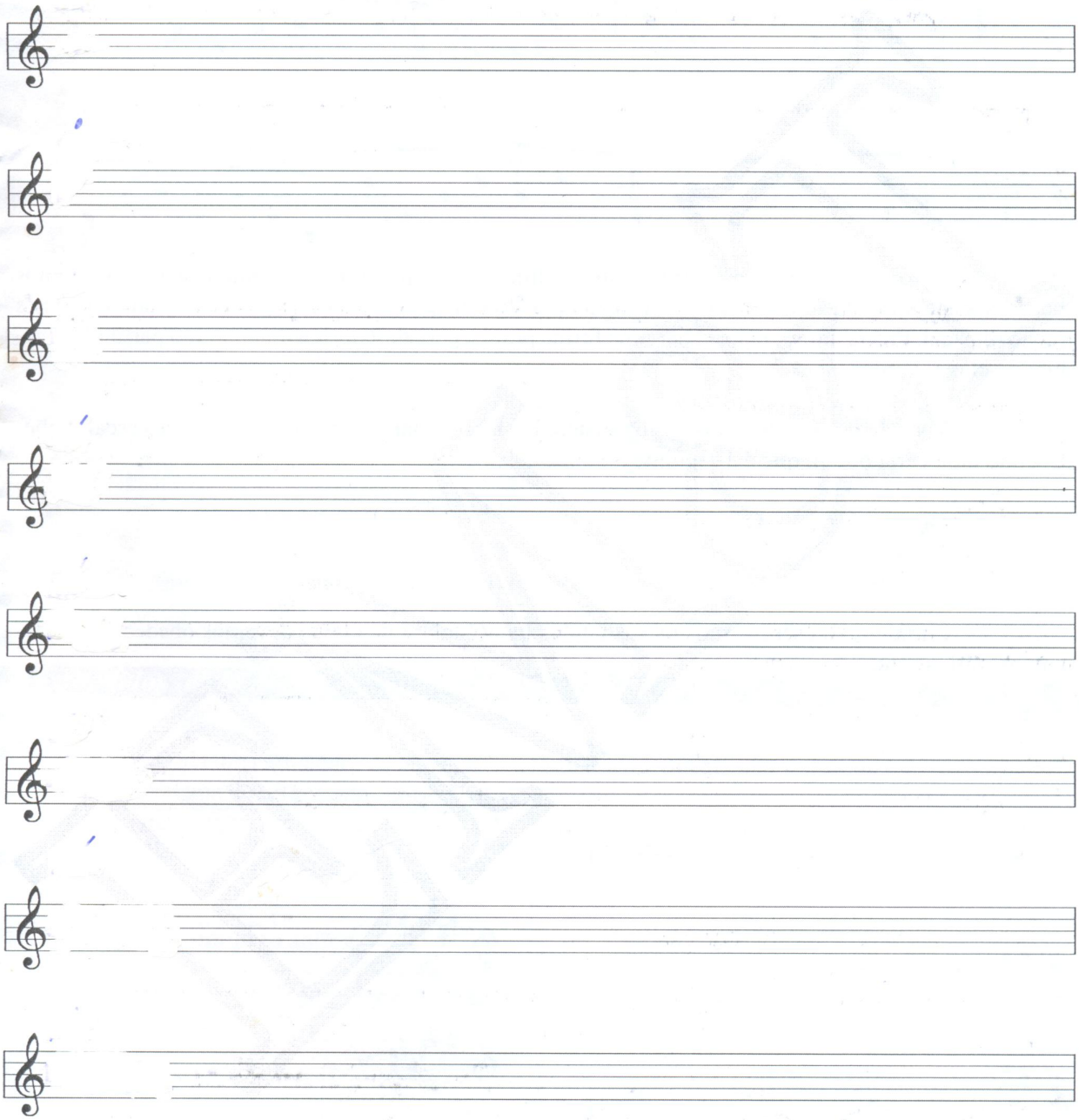


Assim sendo, a próxima escala será:



Exercício

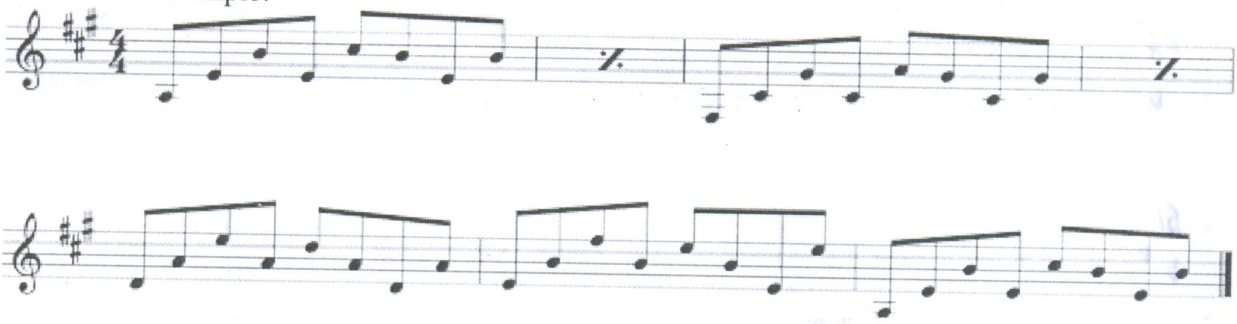
- Montar as escalas maiores no ciclo de 4as (~~sustenidos~~ BEMOIS):



Armadura de Clave

A Armadura de Clave é composta pelos **acidentes fixos:** aqueles que aparecem na partitura ao lado da clave, durando o seu efeito em todo o trecho musical.

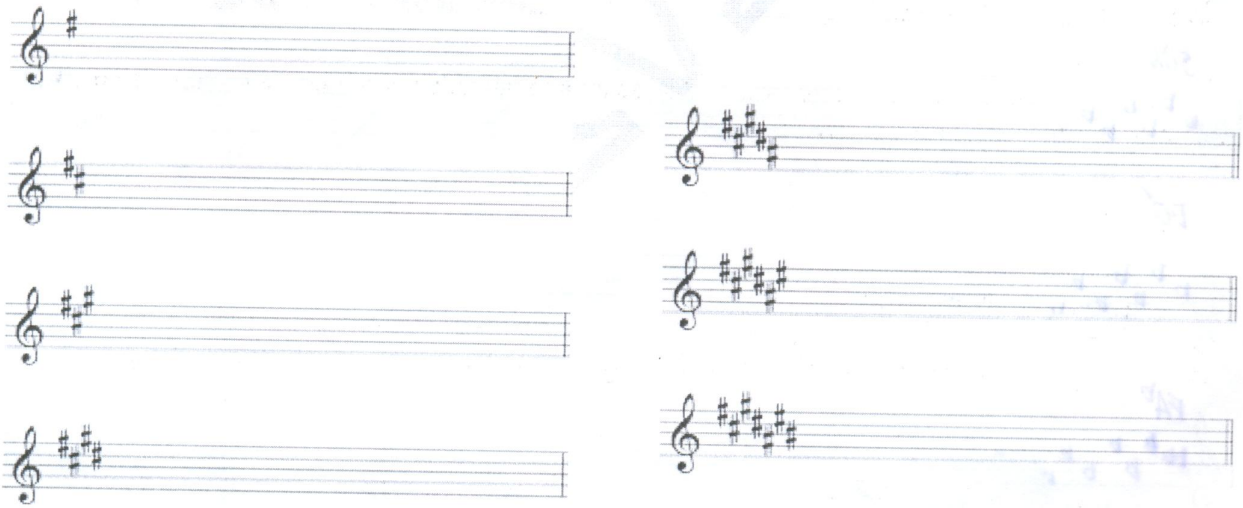
Exemplo:



A armadura de clave contribui para a "limpeza" da partitura, (imaginem se escrevêssemos todos os sustenidos do trecho acima...) e acaba por definir qual escala representa a tonalidade deste trecho musical. Precisamos, então, achar uma forma prática para descobrir a tonalidade à partir da armadura de clave. Vamos lá:

Você deve ter observado que os sustenidos foram aparecendo na formação das escalas obedecendo uma certa ordem que é a seguinte:

Portanto, ao escrevermos os sustenidos na armadura de clave, devemos obedecer essa ordem natural, assim:



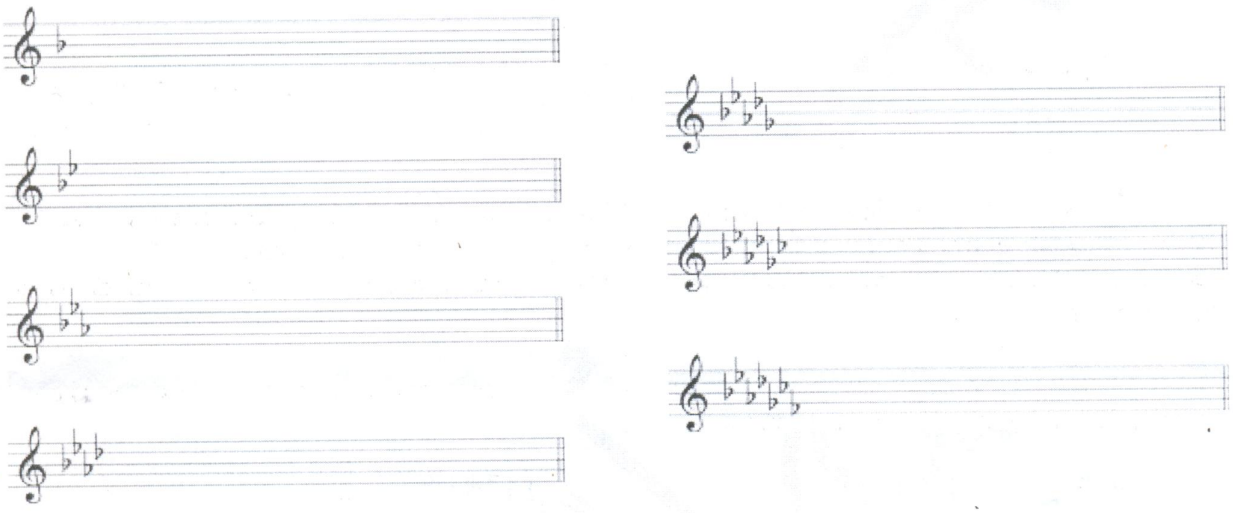
Obs.:- A posição do acidente deve respeitar a oitava correta, como acima, tratando-se de uma convenção.

Já os acidentes bemóis apareceram na formaçào das escalas seguindo a ordem:

Bb Eb Ab Db Gb Cb Fb

4ª asc. 4ª asc. .....

Portanto, obedecendo esta ordem temos:

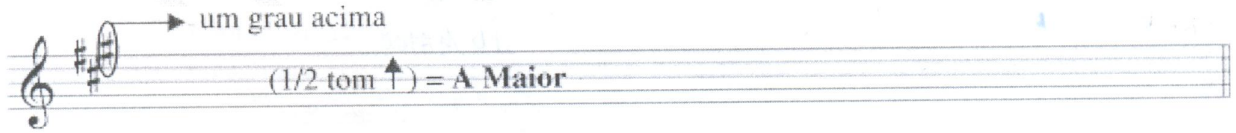


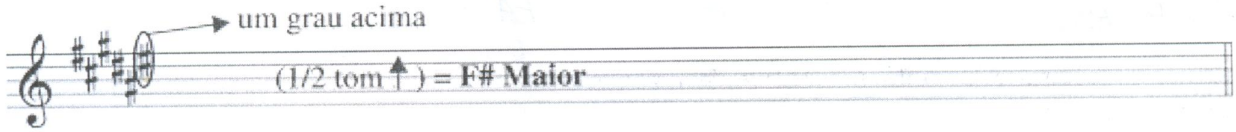
sempre respeitando a posição correta da oitava.

Sustenidos (ciclo de 5as)

Dada uma armadura de clave, para se achar a tonalidade maior que ela representa pensa-se em um grau acima do último sustenido na clave.

Ex.:-

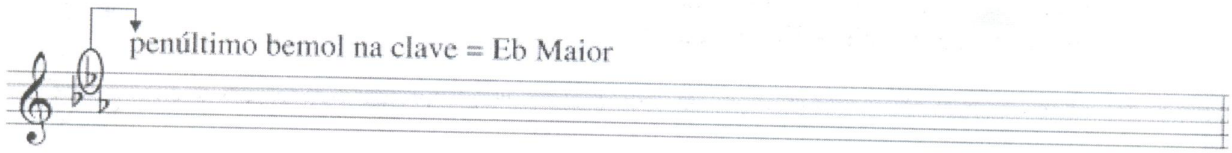


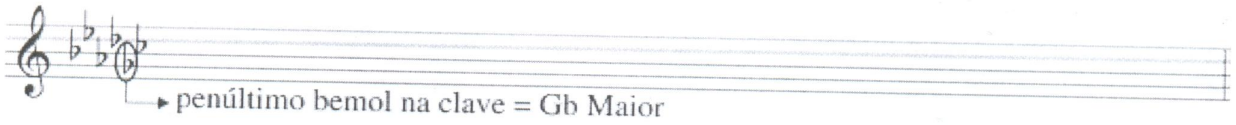


Bemóis (ciclo de 4as)

Dada uma armadura de clave, para se achar a tonalidade maior que ela representa pensa-se no penúltimo bemol (ou uma 5ª acima do último acidente na clave)

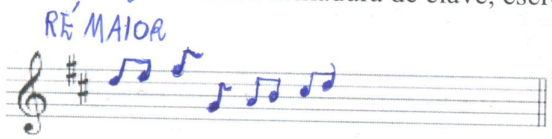
Ex.:-

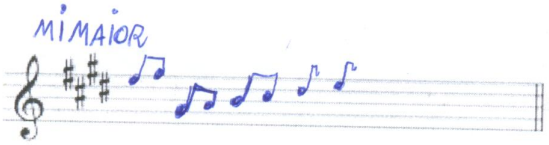


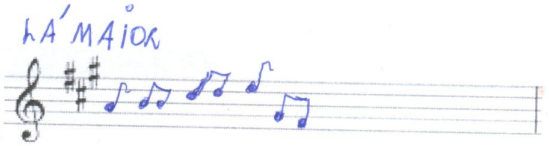


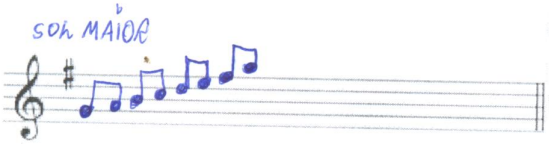
Exercício

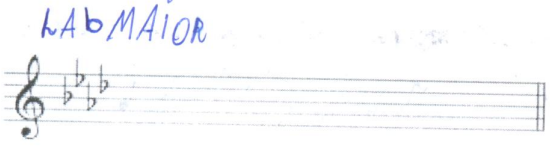
- Dada a armadura de clave, escreva a tonalidade maior que ela representa:-

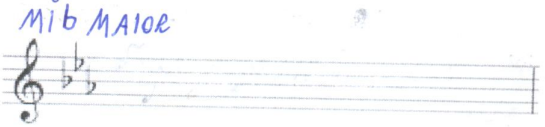


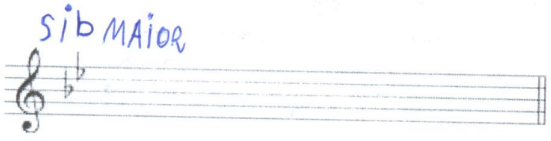


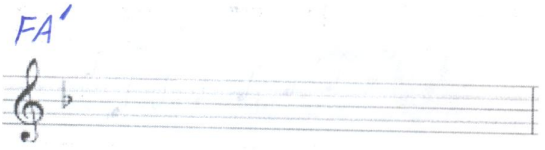












Como saber os acidentes de uma escala?

Se você estiver disposto, é possível decorar quantos e quais acidentes cada escala possui, por exemplo:

Escala com 2 sustenidos = D Maior
Escala com 3 bemóis = Eb Maior...

Com o tempo, de tanto utilizar o raciocínio tonal, você com certeza acabará decorando todos os tons.

Mas existe uma "receita" para descobrir os acidentes de cada escala. Vejamos:

Como já disse anteriormente, os acidentes nas escalas formadas por sustenidos aparecem em 5as ascendentes:

F# C# G# D# A# E# B#

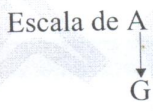
E os acidentes nas escalas formadas por bemóis aparecem em 4as ascendentes:

Bb Eb Ab Db Gb Cb Fb

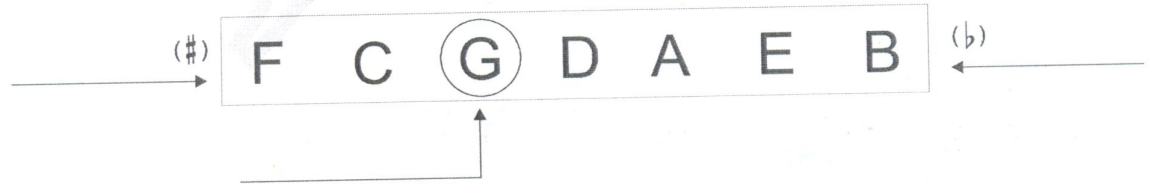
Vamos juntar as duas informações numa "régua" que servirá de guia para acharmos cada escala (Obs.: repare que o ciclo de 5as lido ao contrário nos dá o ciclo de 4as):

Pois bem, imagine que você queira saber quais acidentes possui a escala de A Maior:

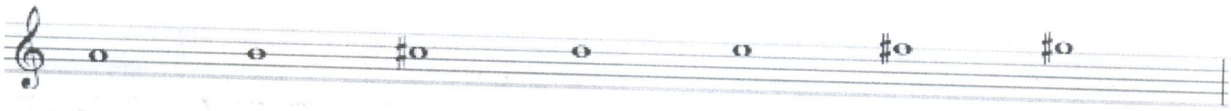
1) A partir do nome da escala pedida, descer um grau:



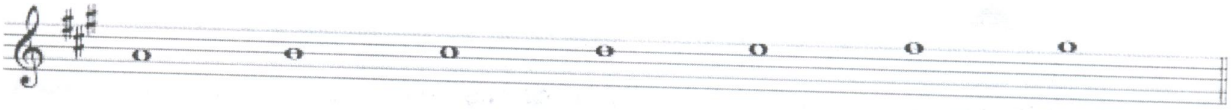
2) Reproduzir a ordem de entrada dos sustenidos até chegar no acidente que tenha o mesmo nome da nota encontrada.



Resposta: A escala de A Maior terá F# / C# e G#



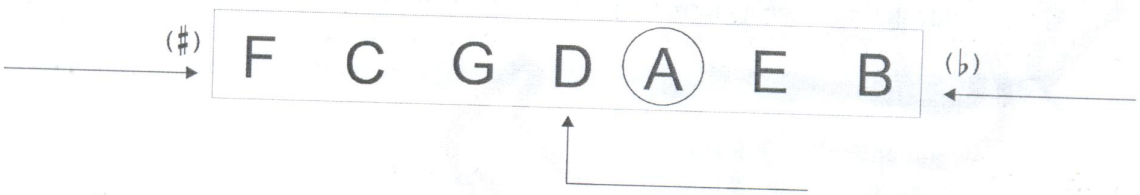
Agora, utilizando a armadura de clave:



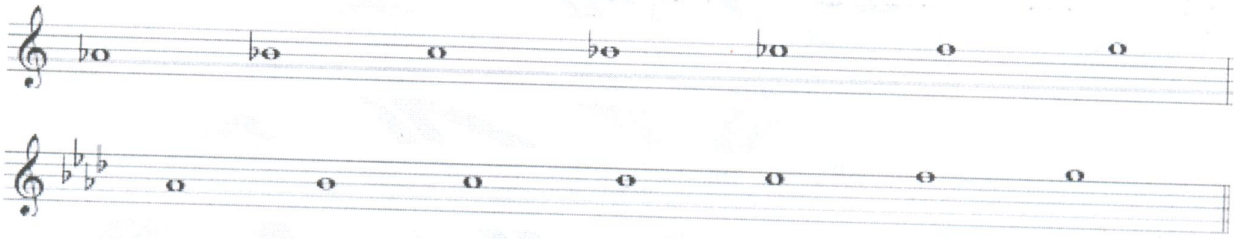
No caso das tonalidades em bemol (ex: Ab Maior):-

1) Reproduzir a ordem de entrada dos bemóis até chegar no nome da escala pedida;

2) Feito isso, é só acrescentar o bemol seguinte.



Resposta: A escala de Ab Maior terá Bb / Eb / Ab + Db



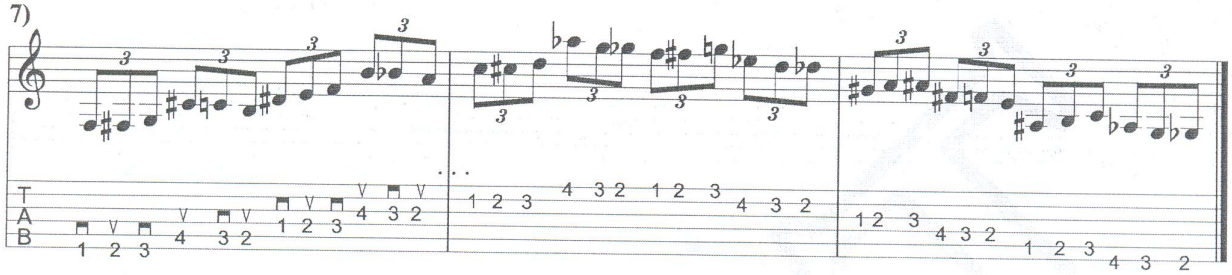
Exercícios

1) Faça conforme o exemplo:

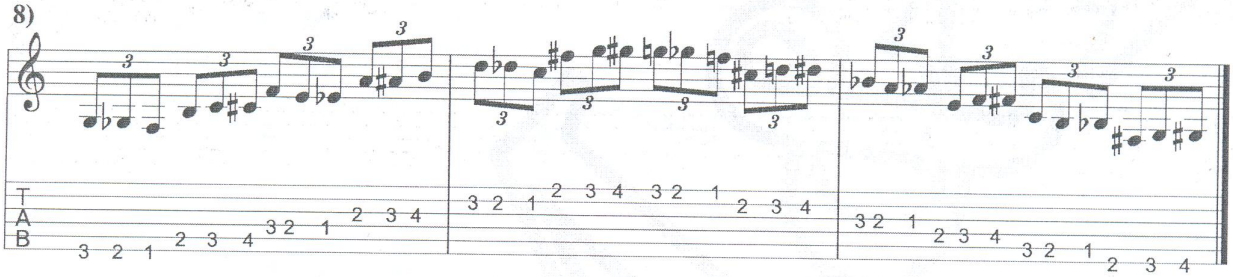
Escala de D Maior

Acidentes = F# C#

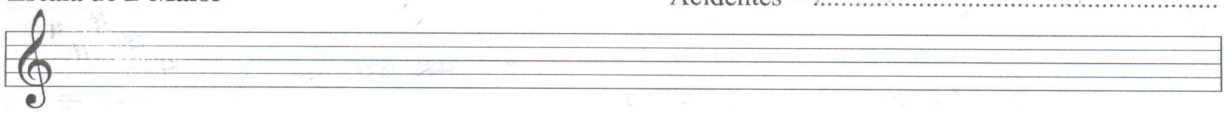
7)



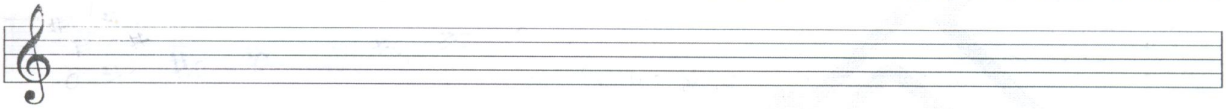
8)



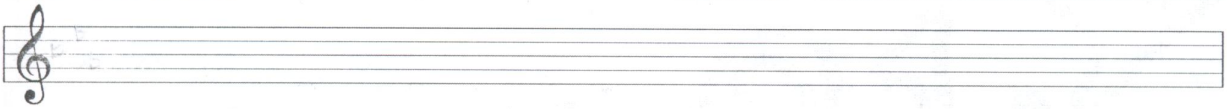
Escala de B Maior Acidentes = ...



Escala de E Maior Acidentes = ...



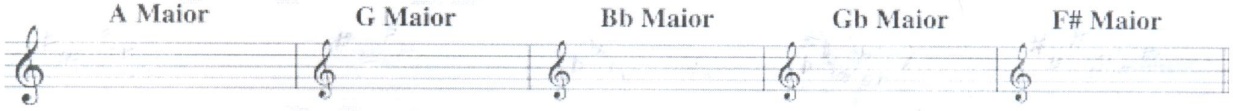
Escala de Eb Maior Acidentes = ...



Escala de Db Maior Acidentes = ...

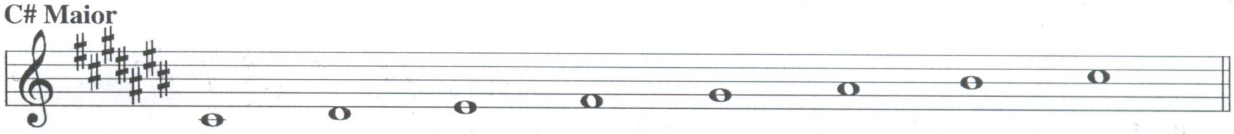
2) Monte somente as armaduras de claves dos tons pedidos:

A Maior **G Maior** **Bb Maior** **Gb Maior** **F# Maior**

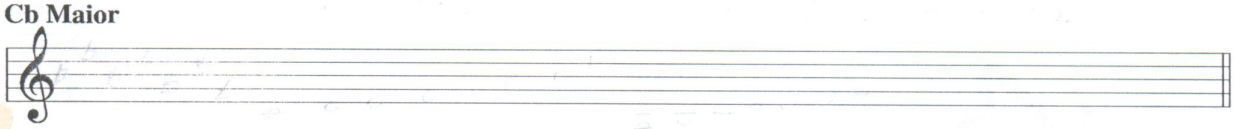


3) Seguindo o exemplo, monte as escalas de:

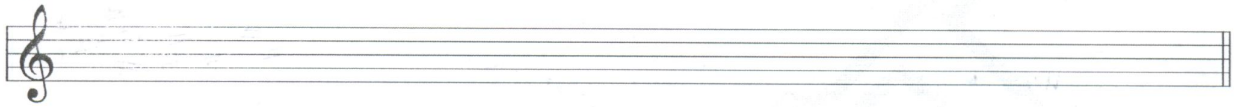
C# Maior



Cb Maior

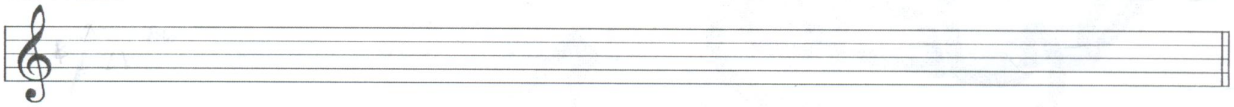


B Maior

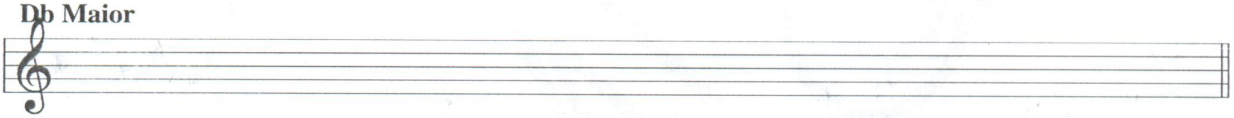


D Maior

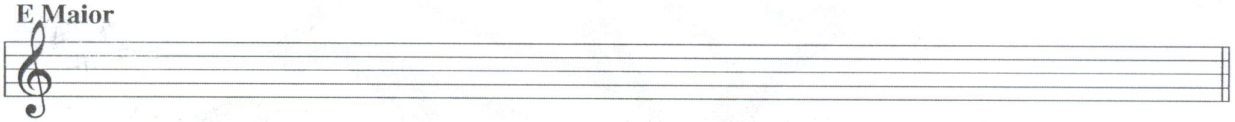
Ab Maior



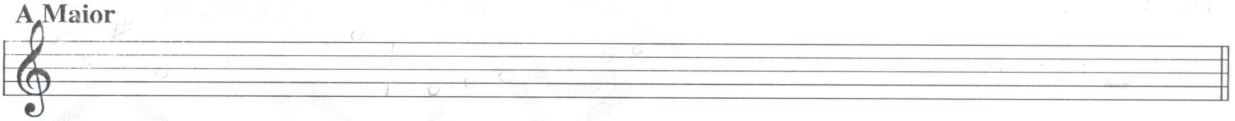
Db Maior



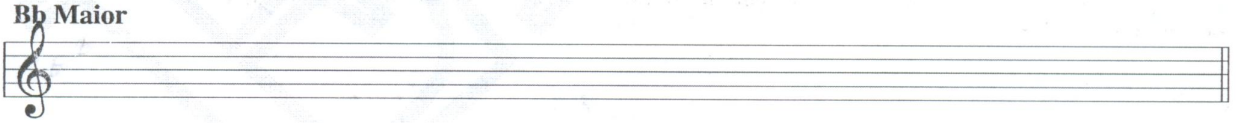
E Maior



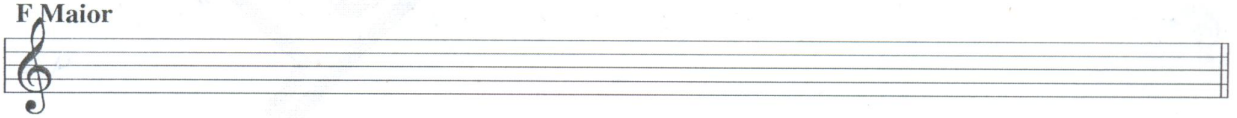
A Maior



Bb Maior



F Maior



Obs.:- Como já dissemos, a armadura de clave facilita a leitura e expõe rapidamente os acidentes de uma escala. Porém, muitas vezes as escalas são apresentadas na partiura com acidentes ocorrentes (sem armadura de clave). Portanto, não se preocupe pois as 2 grafias são corretas.

Escala Menor

Todo nosso sistema musical está baseado na escala maior e na escala menor.

Este assunto, por hora, é um tanto complexo, sendo que ainda não iniciamos nossos estudos dentro da Harmonia (a forma como os acordes se relacionam entre si).

Porém, auditivamente é possível sentir a diferença no "clima" de:

‖ C | Dm | G | C ‖ = C Maior

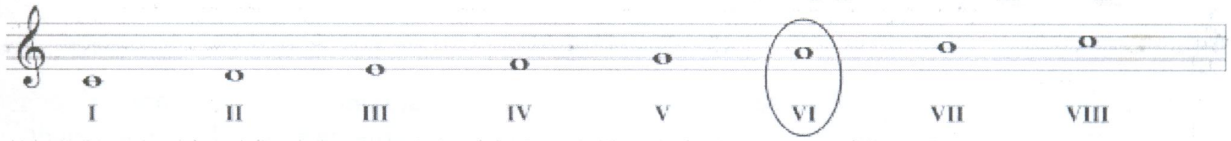
e

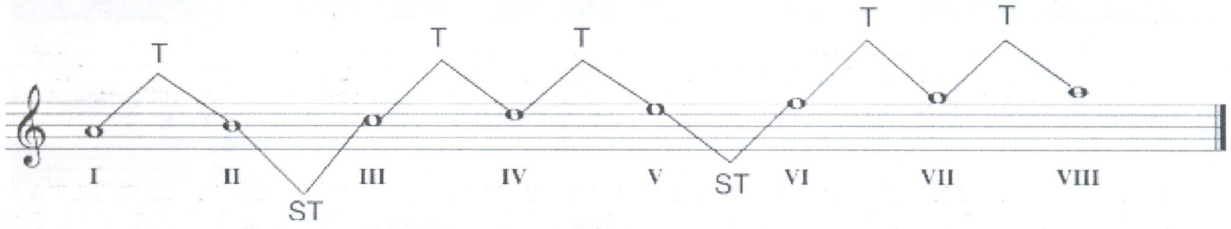
‖ Am | Dm | G | Am ‖ = A Menor

O tom menor passa a ser mais triste, mais "escuro".

Existe um fundamento teórico que diz:

"Toda escala maior tem sua relativa menor que se encontra no VI° grau desta escala":

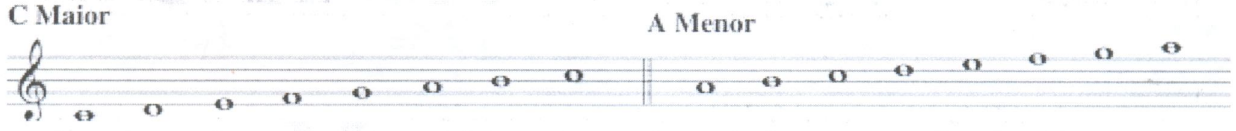




Note que houve uma mudança na posição dos semitons, que agora estão entre os II° e III° graus e entre os V° e VI° graus.

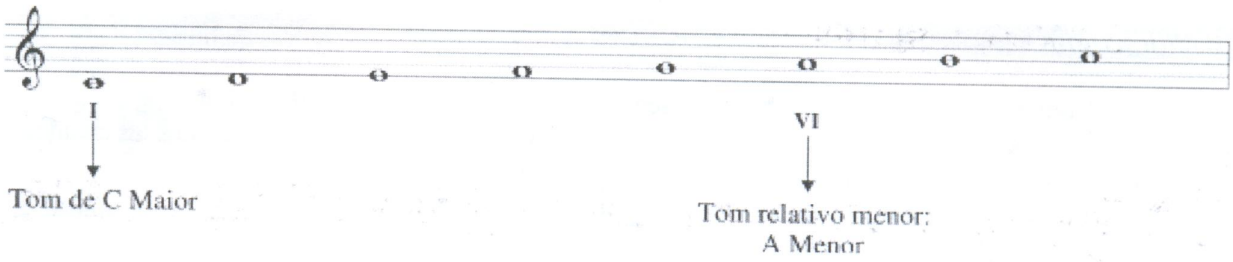
Então, teríamos uma nova fórmula:

Escala Diatônica Menor (escala menor natural) = semitons entre os graus II° e III° e entre os graus V° e VI°.



Repare que as duas escalas contém exatamente as mesmas notas, porém uma começa pela nota Dó, outra começa pela nota Lá.

Então, nesta fase iremos raciocinar como as duas escalas sendo a mesma escala, diferindo apenas pela sua **T** (pelo seu ponto de partida).



E se as notas de uma escala maior são as mesmas para a sua escala relativa menor, então a armadura de clave serve para os 2 tons (Maior e Menor):

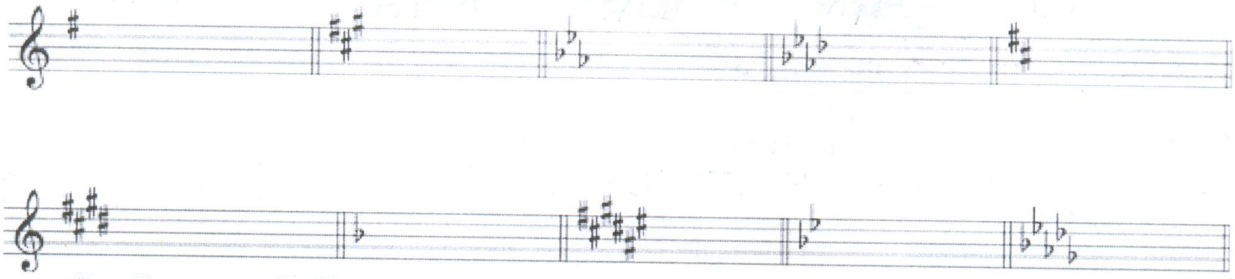
Ex:-

= Bb Maior ou G Menor

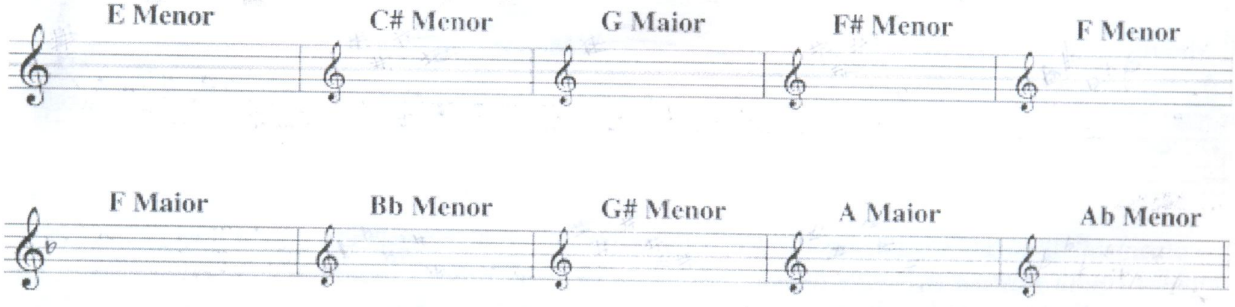
Futuramente, quando estudarmos à fundo as cadências harmônicas entenderemos melhor a aplicação da escala menor, assim como suas variantes (escala menor harmônica e escala menor melódica).

Exercícios

1) Dê a Escala Maior e a relativa menor de:



2) Monte as armaduras de claves dos tons pedidos:



3) Monte as escalas de:

C Menor

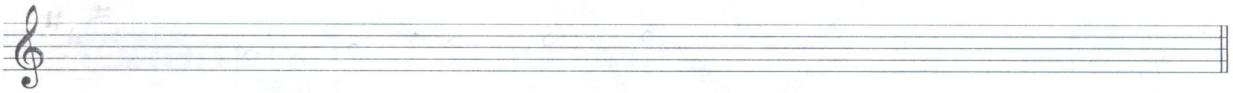
E Menor

Bb Menor

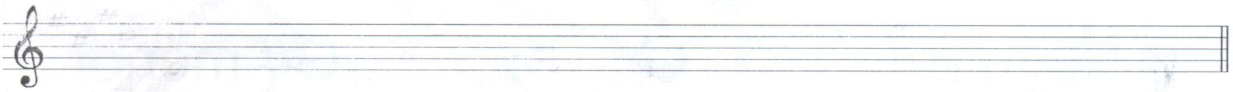
Bb Maior

D Menor

F# Menor

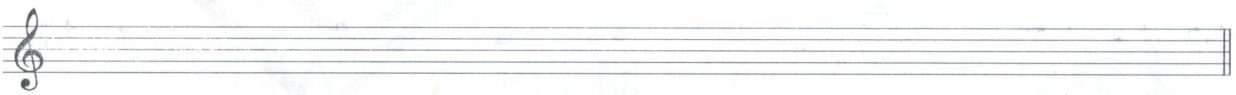


E Maior



Eb Menor

Ab Maior



Ab Menor

Tabela de Tonalidades Maiores e suas relativas menores (ciclo de 5as)

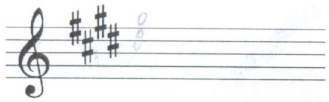
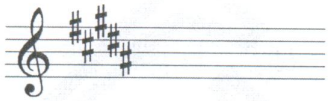
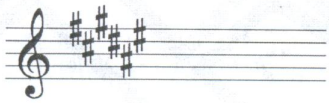
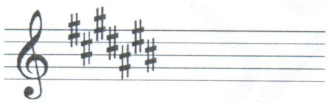
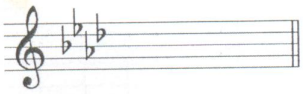
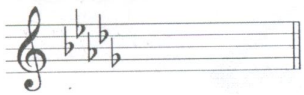
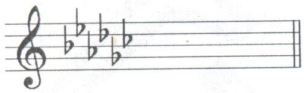
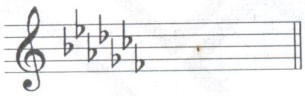
	C Maior	A menor
	G Maior	E menor
	D Maior	B menor
	A Maior	F# menor
	E Maior	C# menor
	B Maior	G# menor
	F# Maior	D# menor
	C# Maior	A# menor

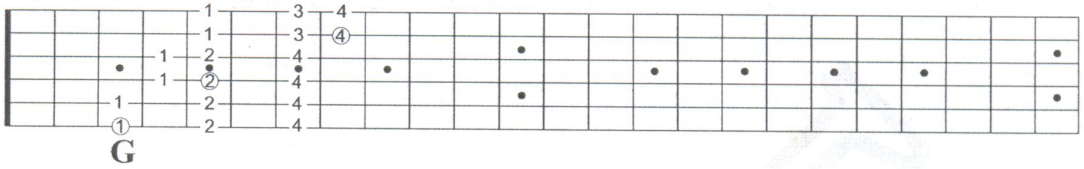
Tabela de Tonalidades Maiores e suas relativas menores (Ciclo 4as)

	F Maior	D menor
	Bb Maior	G menor
	Eb Maior	C menor
	Ab Maior	F menor
	Db Maior	Bb menor
	Gb Maior	Eb menor
	Cb Maior	Ab menor

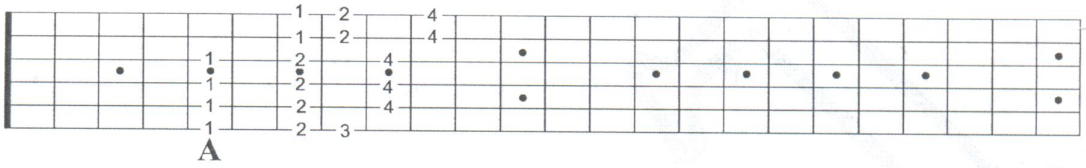
Escala Maior - G/Em (Digitação "3 notas por corda")

I° grau Escala Maior Natural (Referência)

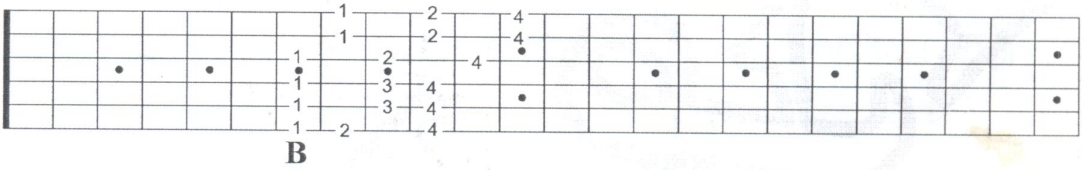
Desenho 1



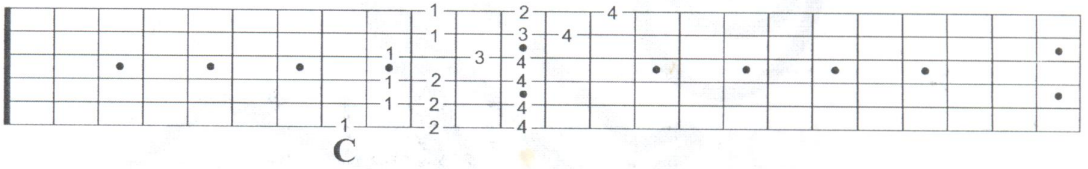
Desenho 2



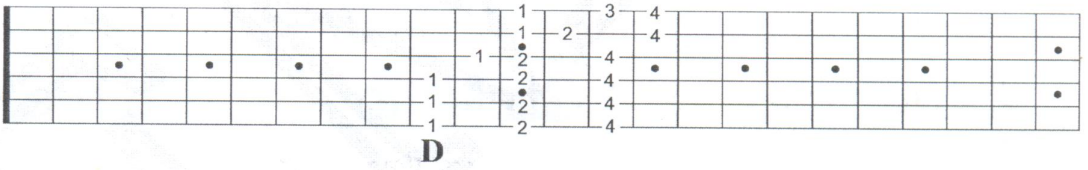
Desenho 3



Desenho 4

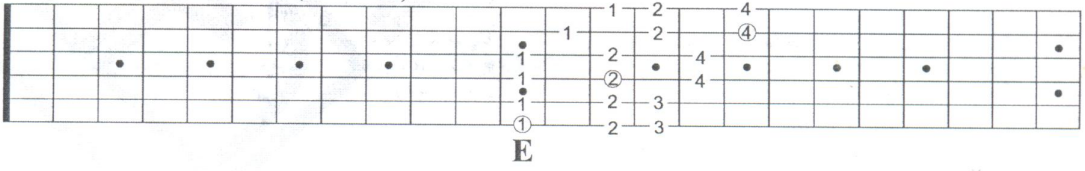


Desenho 5

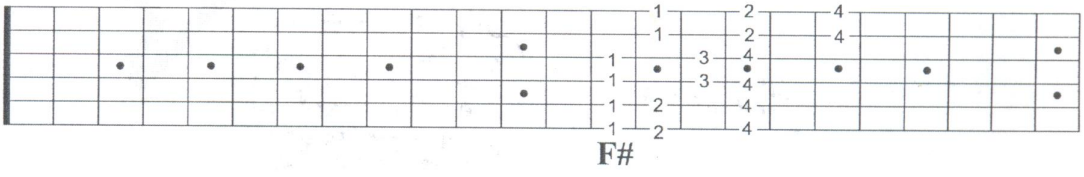


VI° grau Escala Menor Natural (Referência)

Desenho 6



Desenho 7

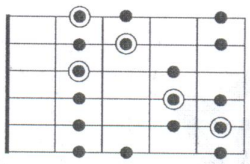


Escala Maior - Digitação "fechada" - (Sistema5)

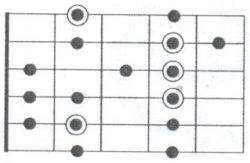
Uma dentre as diversas formas de visualizarmos as escalas no braço do instrumento é associar o desenho do acorde com a digitação da escala numa mesma região. Essa forma é chamada de "Sistema 5", onde encontramos 5 digitações relacionadas com os 5 acordes referenciais - C, A, G, E e D.

Este raciocínio será de grande utilidade quando tivermos mudanças rápidas de tonalidades e necessitarmos, muitas vezes, permanecer na mesma região.

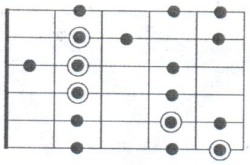
Modelo de "C"



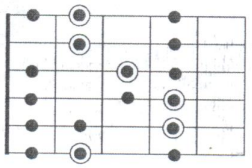
Modelo de "A"



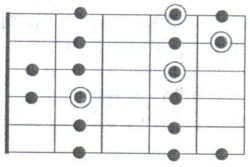
Modelo de "G"



Modelo de "E"

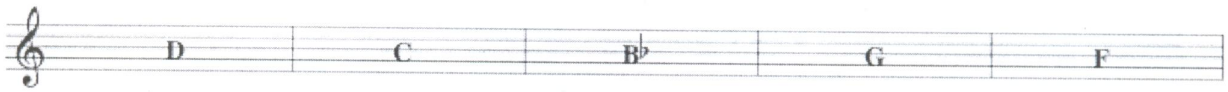


Modelo de "D"

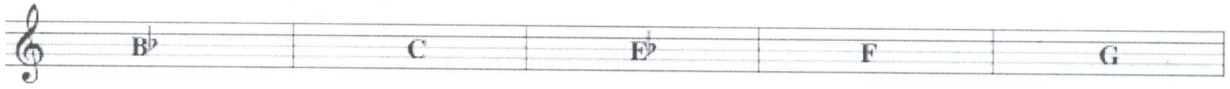


Sistema 5 - Exercícios

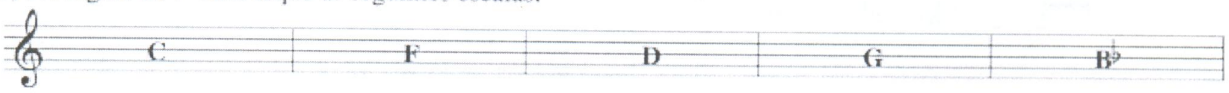
1) Na região da 3ª casa toque as seguintes escalas:



2) Na região da 5ª casa toque as seguintes escalas:

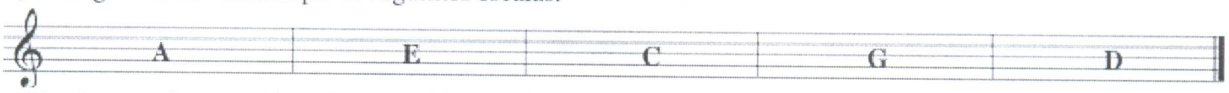


3) Na região da 7ª casa toque as seguintes escalas:



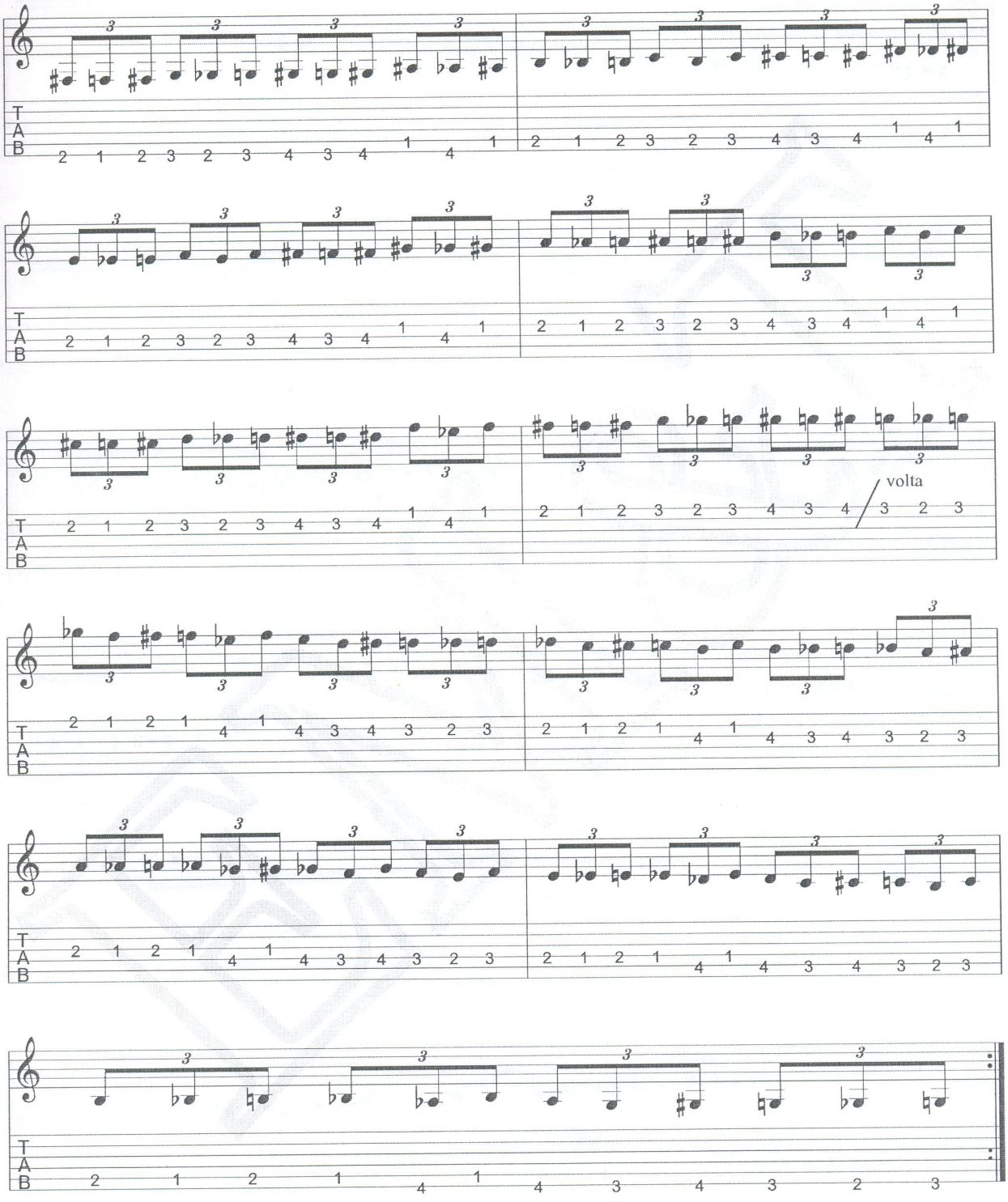
4) Na região da 10ª casa toque as seguintes escalas:

5) Na região da 12ª casa toque as seguintes escalas:



Exercícios Cromáticos

1)

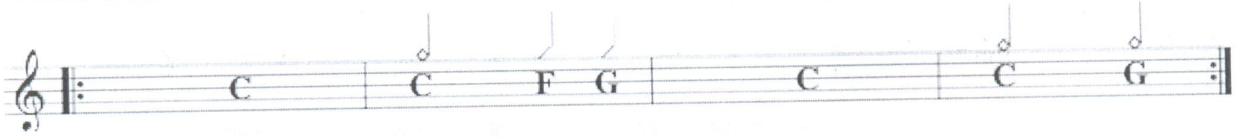


Exercícios para aplicação da Escala Maior (utilizando a teoria dos 3 acordes):

TOM: G Maior

Licks para progressão 1:

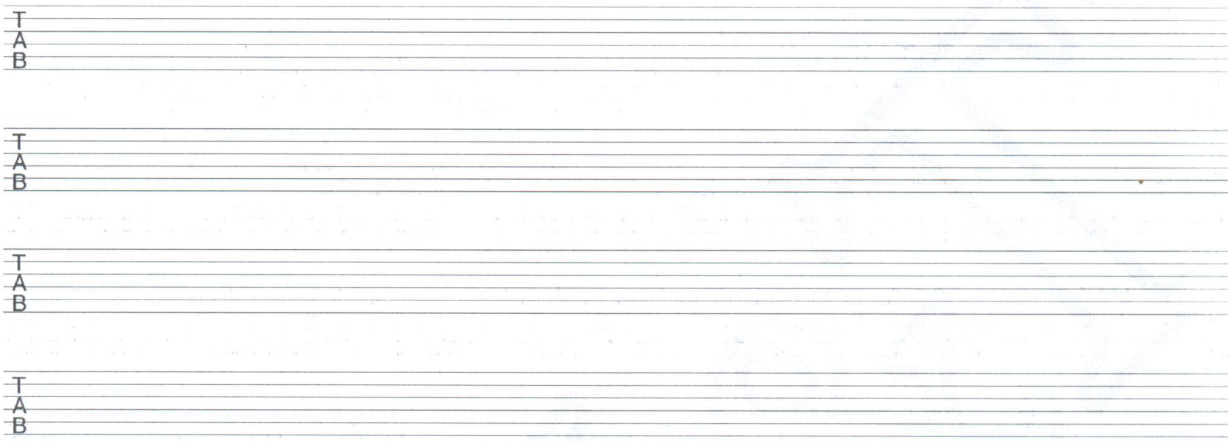
TOM: C Maior



Licks para progressão 2:

TOM: B Menor

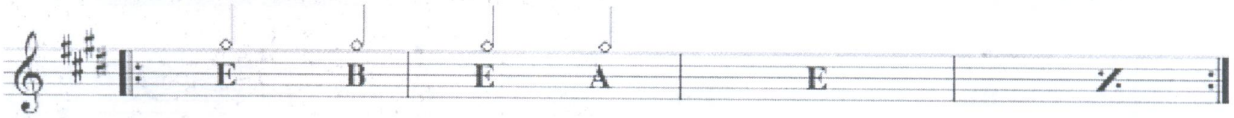
Licks para progressão 3:



TOM: F# Menor

Licks para progressão 4:

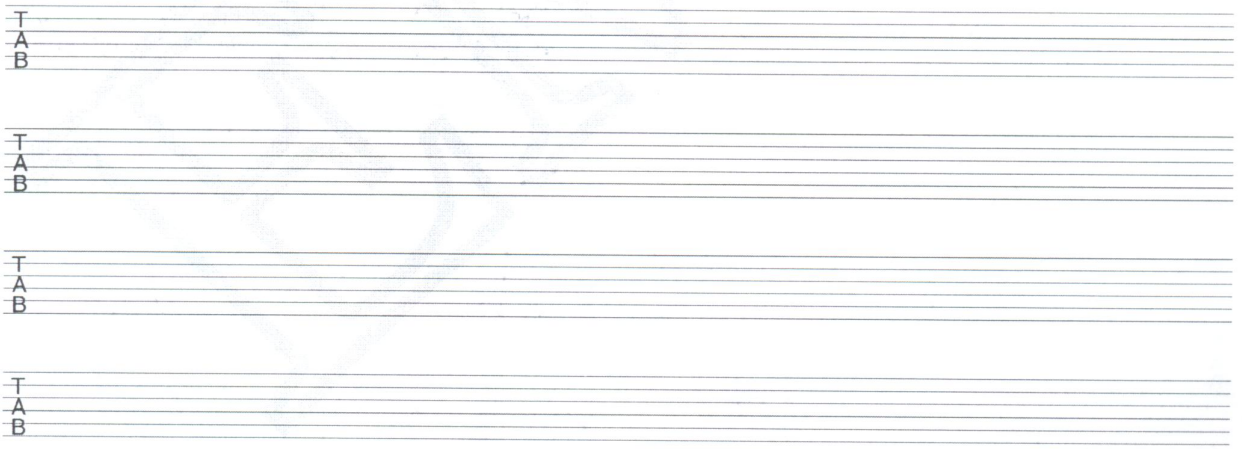
TOM: E Maior



Licks para progressão 5:

TOM: D Menor

Licks para progressão 6:



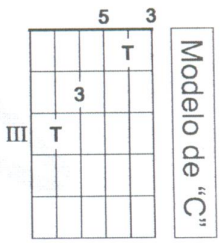
Obs.:- Pensar na relação: • Escala Maior x Pentatônica Maior
• Escala Menor x Pentatônica Menor

Harmonia

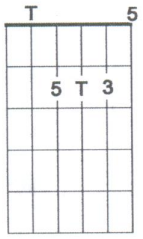
O "Sistema 5"

Esse sistema classifica os desenhos dos acordes (shapes) em 5 famílias. Observe a evolução do acorde de ***C*** (Do Maior) no braço da guitarra:

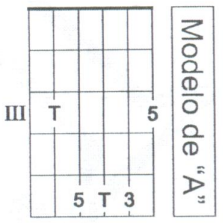
Acorde de C (do, mi, sol) no **MODELO de "C"**
T 3 5



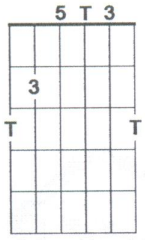
O Acorde de A:



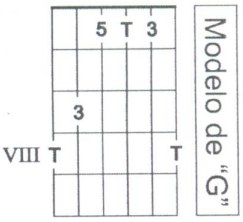
Vai gerar o acorde de C
no **MODELO de "A"**



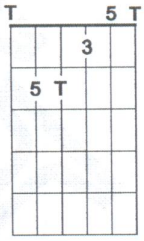
O Acorde de G:



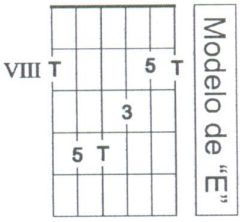
Vai gerar o acorde de C
no **MODELO de "G"**



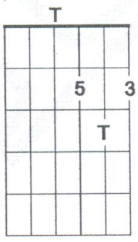
O Acorde de E:



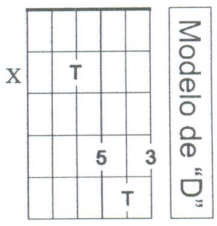
Vai gerar o acorde de C
no **MODELO de "E"**



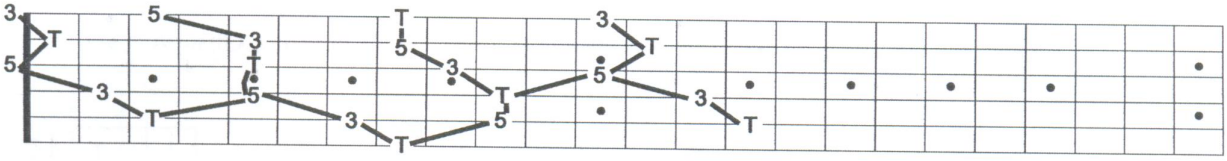
O Acorde de D:



Vai gerar o acorde de C
no **MODELO de "D"**



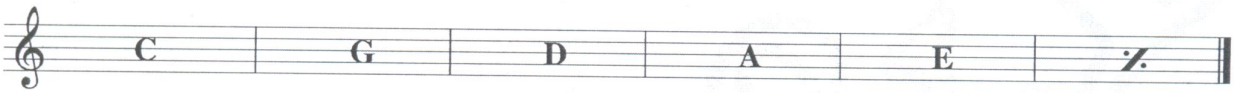
Reveja a progressão de *"C"* no **C A G E D** por outro ângulo:-



Mod. **C ------ A ---------- G ------ E ------- D ------ (Oitava)**

Exemplo Prático:

Toque a seguinte harmonia em 5 regiões diferentes (pense nas tônicas por região):



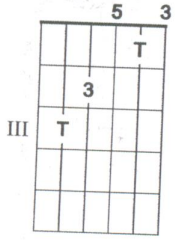
Nesta 1ª fase, estudaremos o Sistema 5 para:

Acorde Maior (tríade maior)	T 3 5	C E G
Acorde Menor (tríade menor)	T 3m 5	C Eb G
Power Chord (Acorde sem 3ª)	T 5	C G
Acorde sus4 (suspensão da 3ª)	T 4 5	C F G
Acorde Maior com 7ª Maior (Tétrade)	T 3 5 7+	C E G B
Acorde Maior com 7ª Menor (Tétrade)	T 3 5 7	C E G Bb
Acorde Menor com 7ª Menor (Tétrade)	T 3m 5 7	C Eb G Bb
Acorde Menor com 7ª Menor e 5ª Diminuta (acorde meio diminuto ou º)	T 3m 5dim 7	C Eb Gb Bb

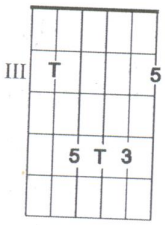
Dicionário de acordes no Sistema 5 (C A G E D)

( ) opcionais

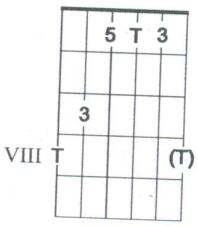
C — Modelo de "C"



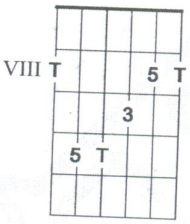
C — Modelo de "A"



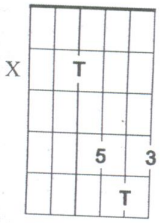
C — Modelo de "G"



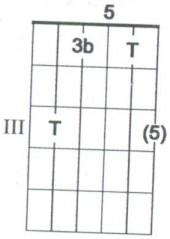
C — Modelo de "E"



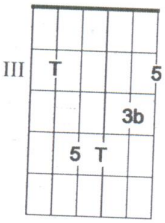
C — Modelo de "D"



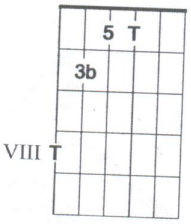
Cm — Modelo de "C"



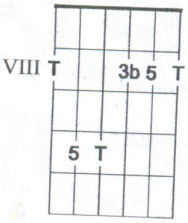
Cm — Modelo de "A"



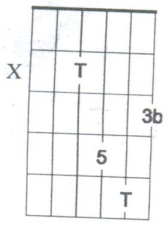
Cm — Modelo de "G"



Cm — Modelo de "E"

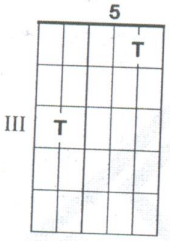


Cm — Modelo de "D"

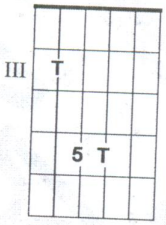


Para Rock:-

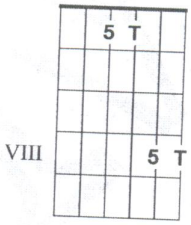
C^5 (C^3) — Modelo de "C"



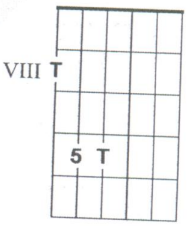
C^5 — Modelo de "A"



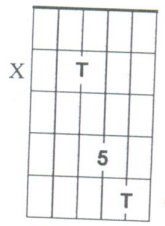
C^5 — Modelo de "G"



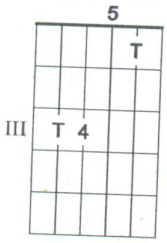
C^5 — Modelo de "E"



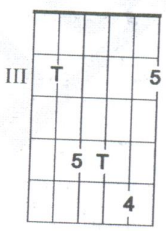
C^5 — Modelo de "D"



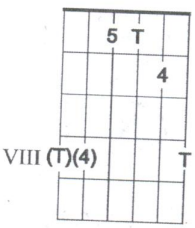
C^{sus4} — Modelo de "C"



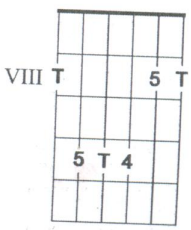
C^{sus4} — Modelo de "A"



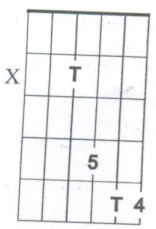
C^{sus4} — Modelo de "G"



C^{sus4} — Modelo de "E"



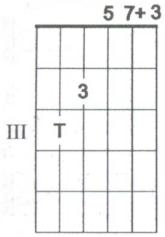
C^4 — Modelo de "D"



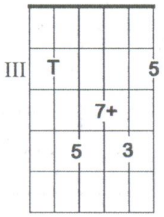
Dicionário de acordes no Sistema 5 (C A G E D) - continuação

( ) opcionais

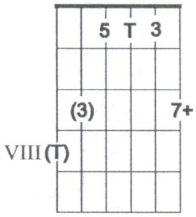
C7+ (Cmaj7) — Modelo de "C"



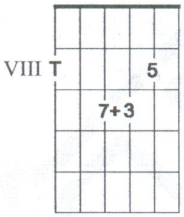
C7+ (Cmaj7) — Modelo de "A"



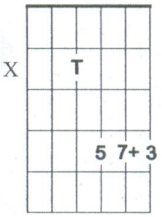
C7+ (Cmaj7) — Modelo de "G"



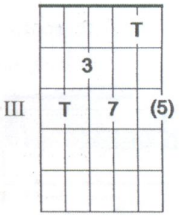
C7+ (Cmaj7) — Modelo de "E"



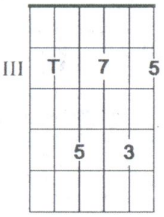
C7+ (Cmaj7) — Modelo de "D"



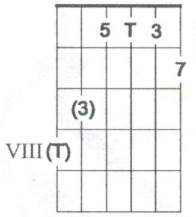
C7 — Modelo de "C"



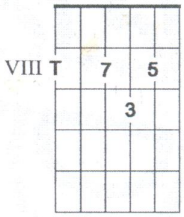
C7 — Modelo de "A"



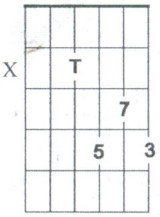
C7 — Modelo de "G"



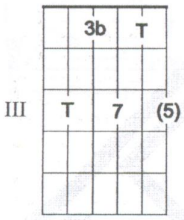
C7 — Modelo de "E"



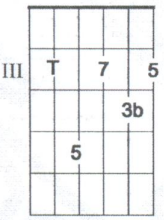
C7 — Modelo de "D"



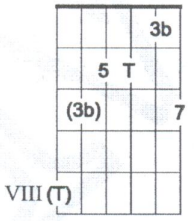
Cm7 — Modelo de "C"



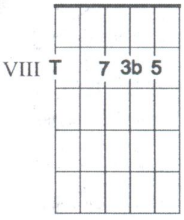
Cm7 — Modelo de "A"



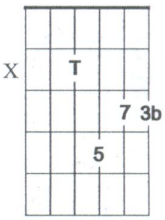
Cm7 — Modelo de "G"



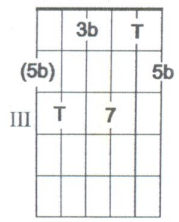
Cm7 — Modelo de "E"



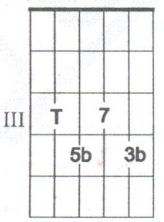
Cm7 — Modelo de "D"



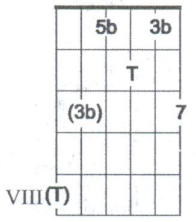
C^{ø} (Cm^{5b}_{7}) — Modelo de "C"



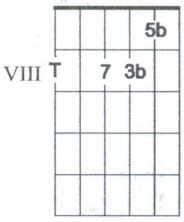
C^{ø} — Modelo de "A"



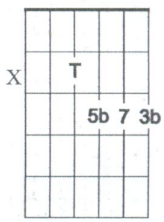
C^{ø} — Modelo de "G"



C^{ø} — Modelo de "E"

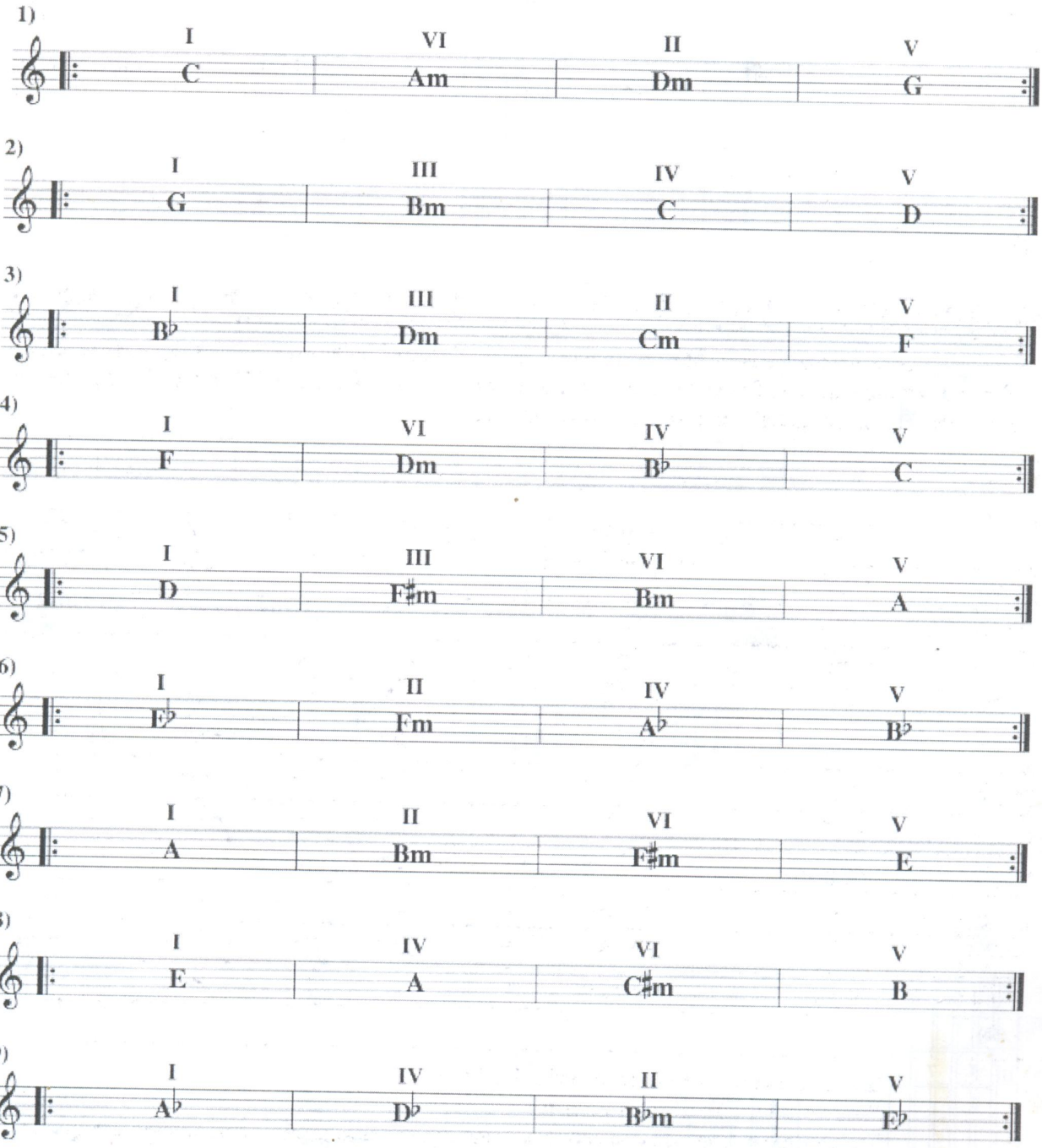


C^{ø} — Modelo de "D"



Estudo sobre "Sistema 5"

1) Toque numa mesma região:-

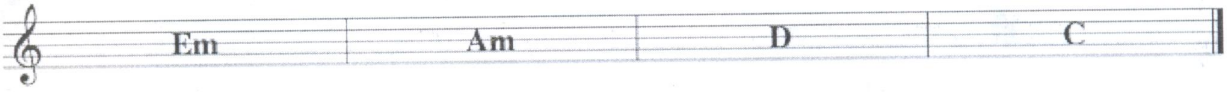


2) Procure usar 2 modelos para cada acorde:

1)

2)

3)



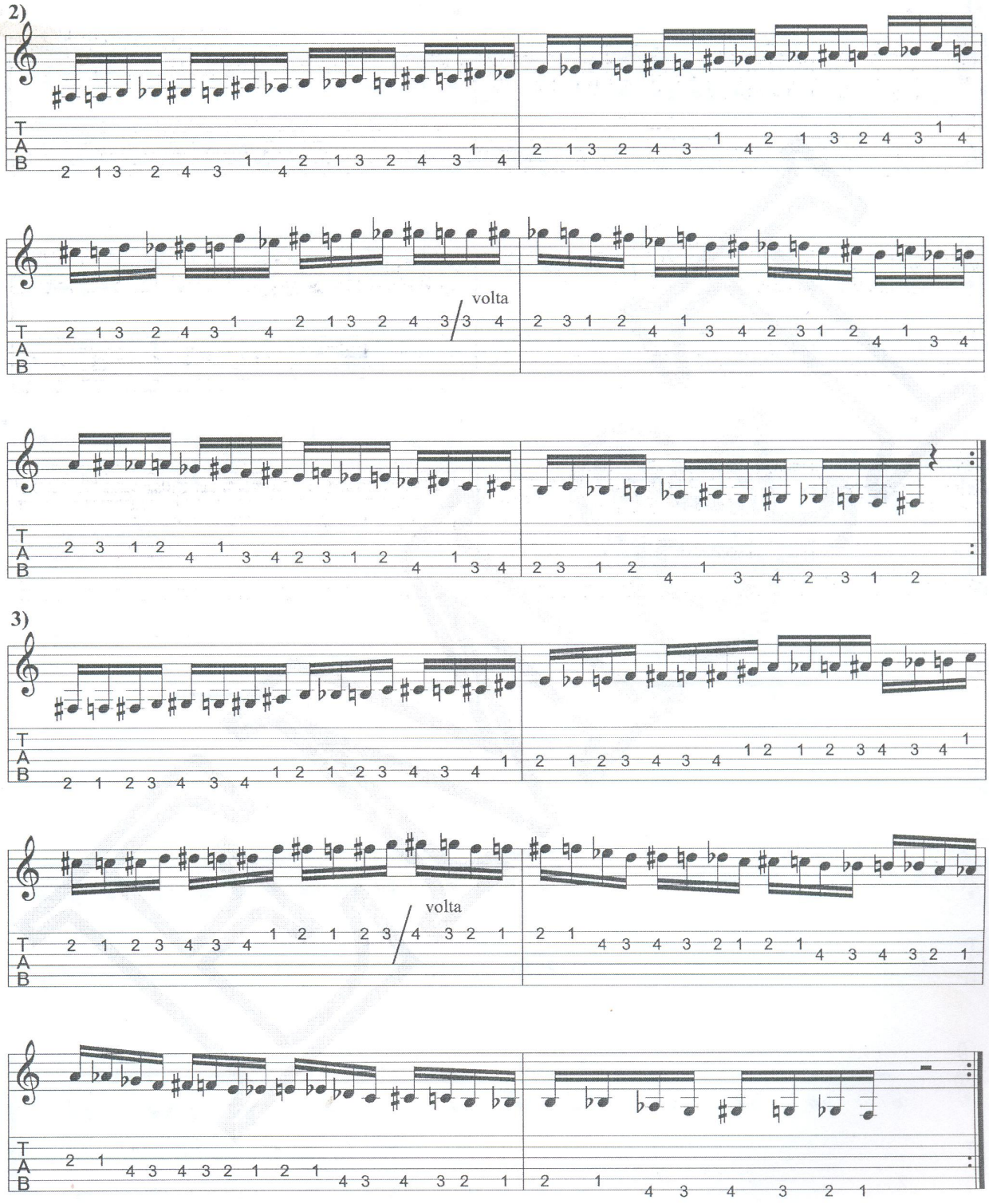
4)

Estudando todos os tons

O exercício a seguir nos permite estudar as 12 tonalidades em todas as regiões do braço, utilizando 4as ascendentes. Ele começa com o acorde de ***"C"*** no ***"Modelo de C"*** e termina no mesmo acorde com o mesmo modelo, porém uma oitava acima:

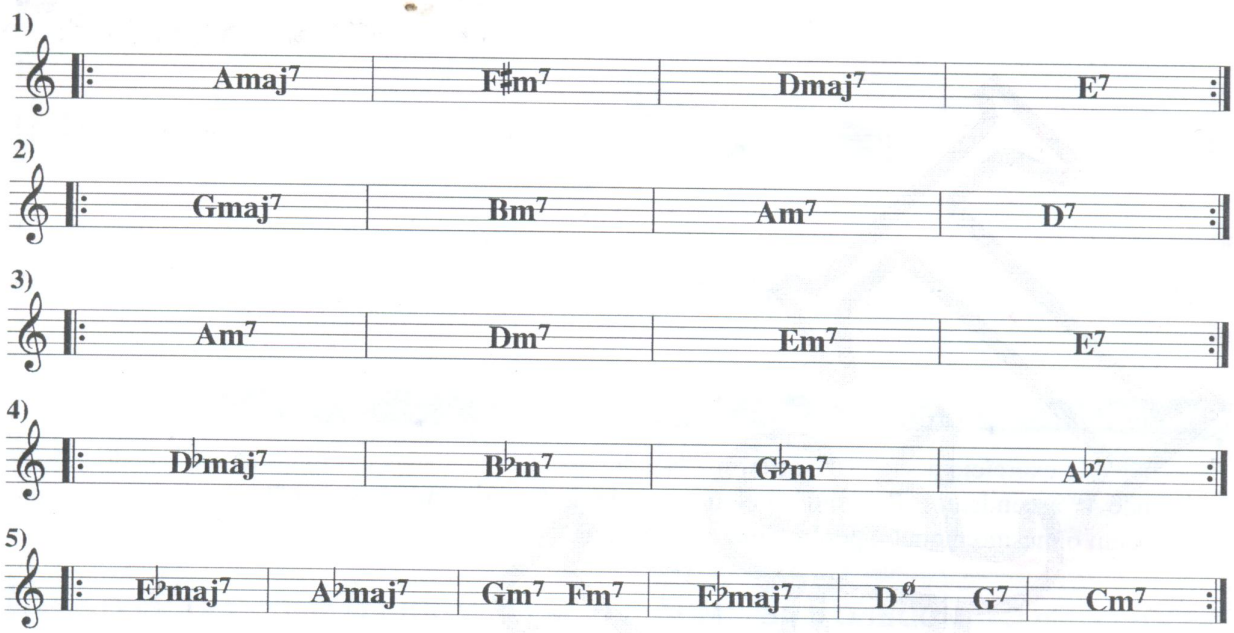
MODELO de C	MODELO de E	MODELO de A	MODELO de D	MODELO de G
C →	F →	Bb →	Eb →	Ab →
→ Db →	Gb →	B →	E →	A →
→ D →	G →	C →	F →	Bb →
→ Eb →	Ab →	Db →	Gb →	B →
→ E →	A →	D →	G →	C →
→ F →	Bb →	Eb →	Ab →	Db →
→ Gb →	B →	E →	A →	D →
→ G →	C →	F →	Bb →	Eb →
→ Ab →	Db →	Gb →	B →	E →
→ A →	D →	G →	C →	F →
→ Bb →	Eb →	Ab →	Db →	Gb →
→ B →	E →	A →	D →	G →
→ C				

- Estude com metrônomo ou bateria eletrônica;
- Faça também com acordes menores;
- Treine diariamente até que todos os tons sejam visualizados rapidamente em qualquer região.

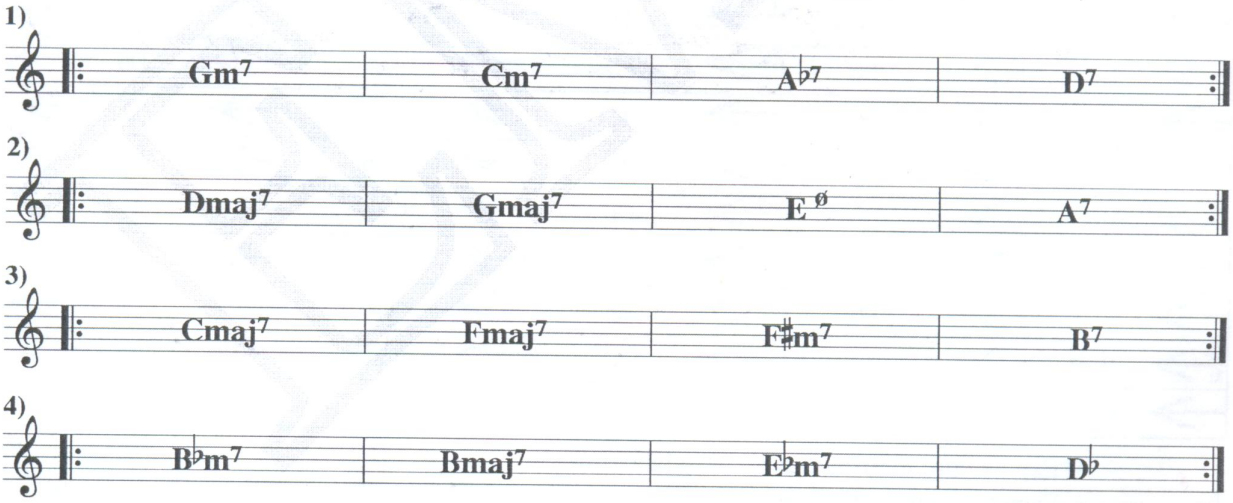

2)
volta
3)
volta

Exercício

1) Toque numa mesma região:



2) Toque 2 modelos para cada acorde:



Teoria Elementar

Teoria Elementar - Resumo

Propriedades do Som:

1) Duração: Tempo de prolongamento do som (representado pela figura de nota e pelo andamento).

2) Intensidade: Propriedade do som ser forte ou fraco (representado pelos sinais de dinâmica).

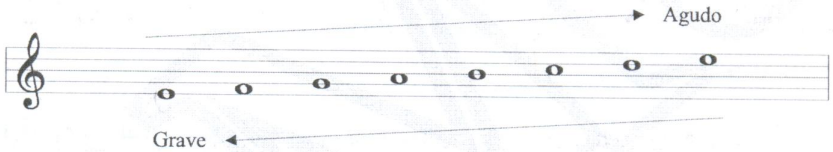
3) Altura: Propriedade do som ser grave, médio ou agudo (representado pela posição da nota no pentagrama e pela clave).

4) Timbre: Característica, qualidade do som, permitindo-nos reconhecer sua origem (representado através de uma indicação de qual instrumento ou voz deve executar a música).

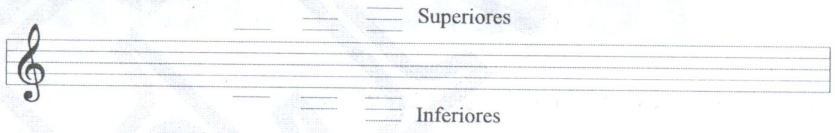
Nota Musical: sinal que representa o som musical.

As notas musicais são grafadas sobre o pentagrama: conjunto de 5 linhas horizontais e 4 espaços formados entre elas.

A altura do som se dá pela posição da nota no pentagrama:



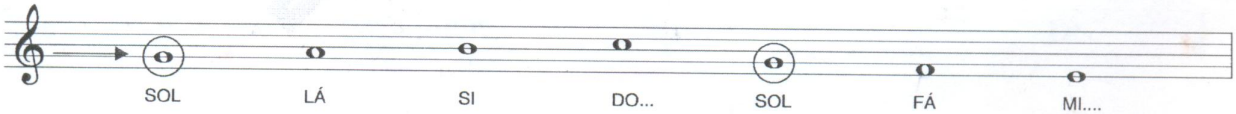
Notas muito agudas ou muito graves necessitam de linhas e espaços suplementares:



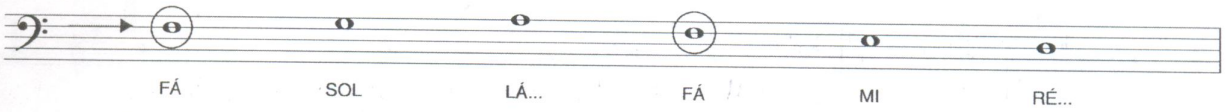
CLAVE: Sinal colocado no começo da pauta para dar nome às notas.

Claves + usadas:

Clave de Sol: sons médios e agudos.



Clave de Fá: sons graves.

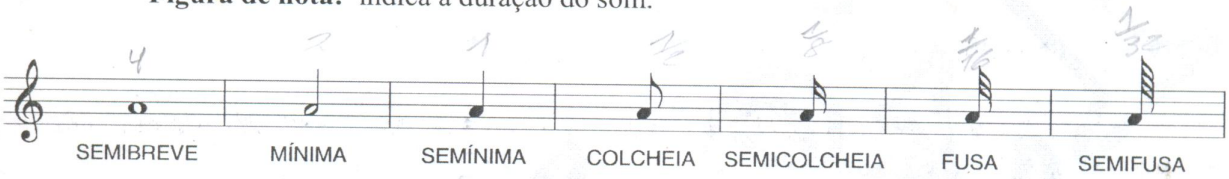


Cifra: Os sons musicais (do, ré, mi, fá, sol, lá, si) podem também ser relacionados a letras do alfabeto:

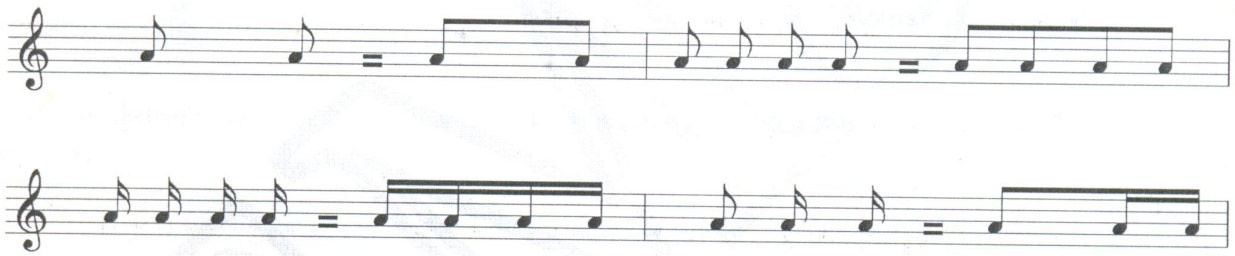
A = lá B = si C = do D = ré E = Mi F = Fá G = sol

Muitas vezes a cifra já representa o acorde (ex: C = acorde de Do Maior)

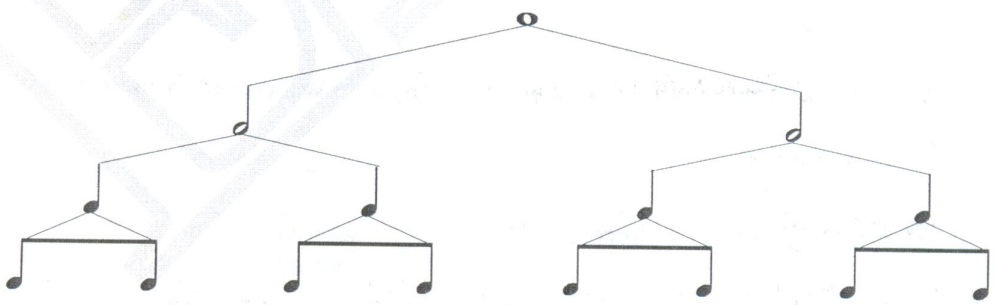
Figura de nota: indica a duração do som.



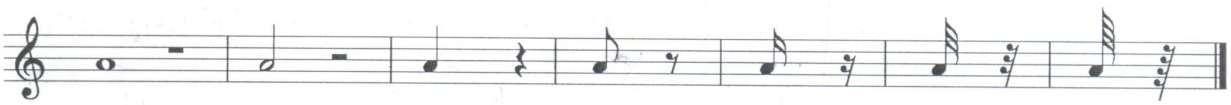
Figuras sucessivas com bandeirolas podem ser representadas assim:



A figura de nota se divide em duas de igual duração:

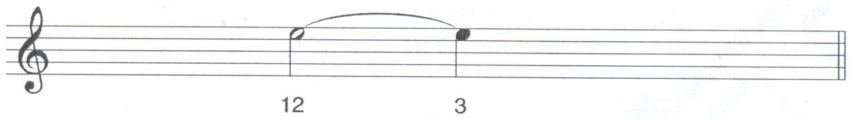


Pausa: silêncio na música, com duração correspondente à figura de nota:

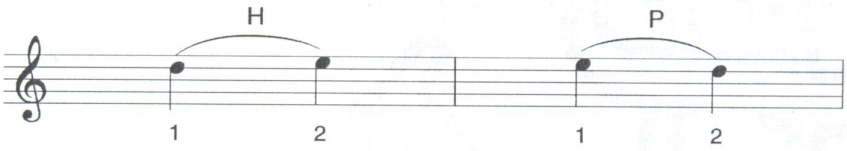


O valor da nota pode aumentar, através da:

1) Ligadura: sinal semicircular que une duas notas da mesma altura, somando as suas durações. Ex.:-

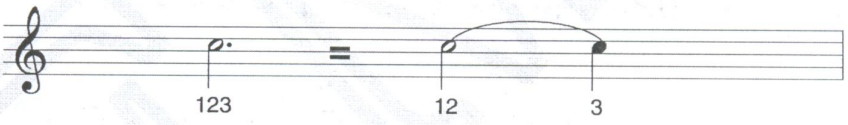


Obs.: a ligadura pode aparecer para nós, guitarristas, em situações onde somente a primeira nota deve ser palhetada, e a outra (ou outras) devem ser executadas através da técnica de hammer-on ou pull-off. Ex.:-

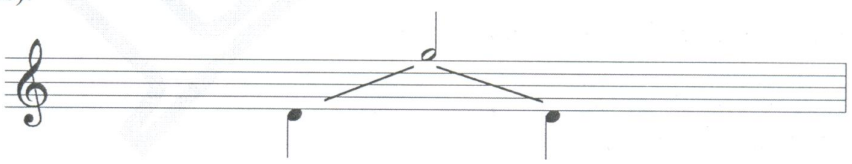


Nestes casos não há aumento de valor das notas.

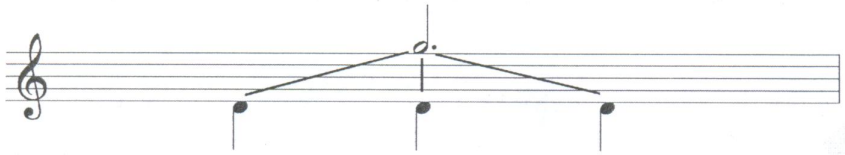
2) Ponto de Aumento: Um ponto colocado à direita da figura de nota ou de pausa, aumentando metade do valor desta. Ex.:-



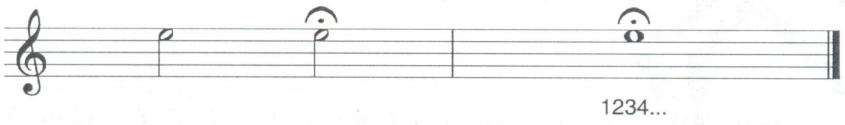
Obs.:- A nota sem ponto de aumento é chamada de valor simples (pois se divide em duas partes iguais).



A nota com ponto de aumento é chamada de valor composto (pois se divide em 3 partes iguais).

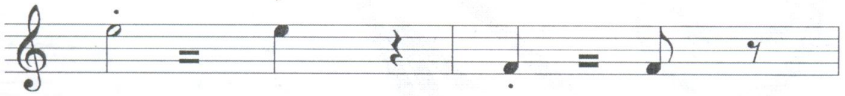


3) Fermata: Sustentação da nota ou pausa por tempo indeterminado. Ex.:-



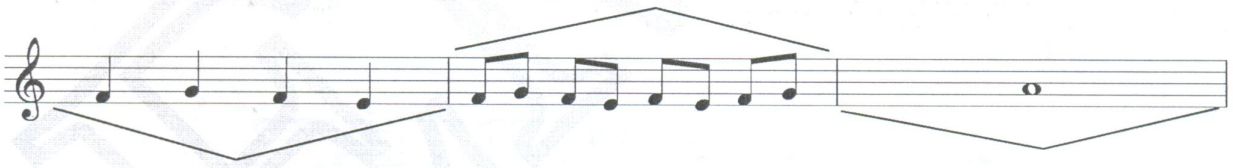
O valor da nota pode ser diminuído através do ponto de diminuição.

Ponto de Diminuição: Um ponto colocado acima ou abaixo de uma figura de nota, diminuindo metade do seu valor.



Esta forma de tocar é chamada de "staccato".

A música escrita é dividida em pequenas partes, chamadas de **compassos**.



Os tempos são partes do compasso.

Os compassos mais usados podem ter:

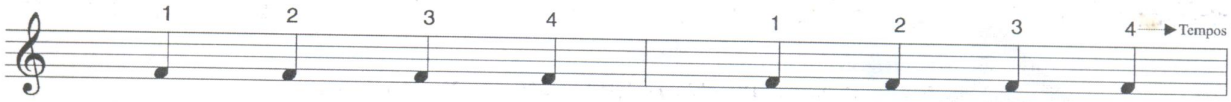
2 tempos = compasso binário
3 tempos = compasso ternário
4 tempos = compasso quaternário
5 tempos = compasso quinário
7 tempos = compasso setenário

Chamamos de unidade de tempo a nota que representa um tempo do compasso.

Qualquer figura musical pode ser utilizada como unidade de tempo, porém atualmente usa-se mais as semínimas e as colcheias:

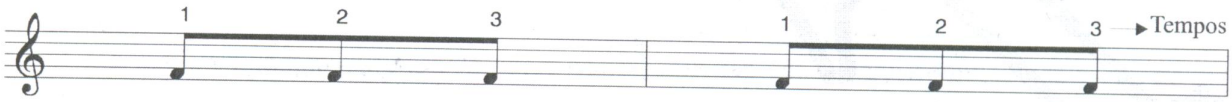
Ex1:

U.T. = ♩



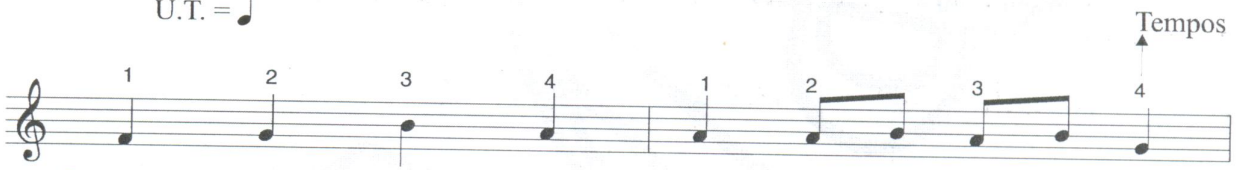
Ex2:

U.T. = ♪



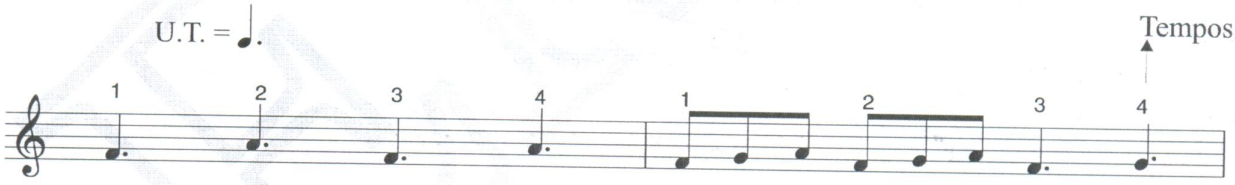
Quando a unidade de tempo é um valor simples, (nota sem ponto de aumento), temos o chamado compasso simples.

U.T. = ♩



Quando a unidade de tempo é um valor composto, (nota pontuada), temos o chamado compasso composto.

U.T. = ♩.



As fórmulas de compassos são dois números sobrepostos que indicam a unidade de tempo e o número de tempos do compasso.

Tanto nos compassos simples quanto nos compassos compostos, o número inferior da fórmula representa as notas assim:

𝅝 = **1**	♪ = **8**	𝅘𝅥𝅯 = **64**
𝅗𝅥 = **2**	𝅘𝅥𝅯 = **16**	
♩ = **4**	𝅘𝅥𝅰 = **32**	

• **Fórmulas de compasso simples:**

Nº Superior => representa o número de tempos;

Nº Inferior => representa a unidade de tempo (utilizando-se para isso a tabela anterior)

Ex:

Dica:- nº superior (nos compassos simples) normalmente 2, 3 ou 4

• **Fórmulas de compasso composto:**

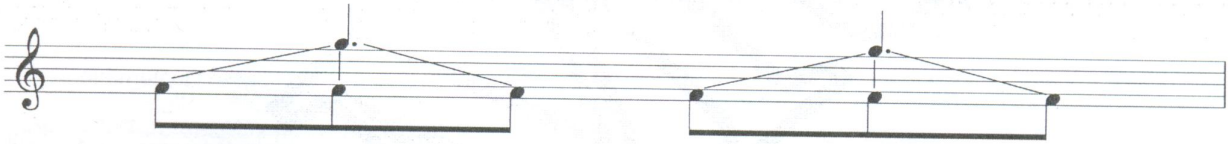
Nº Superior => o total destas notas em um compasso

Nº Inferior => representa as notas em que se subdivide a unidade de tempo;

Ex.:-

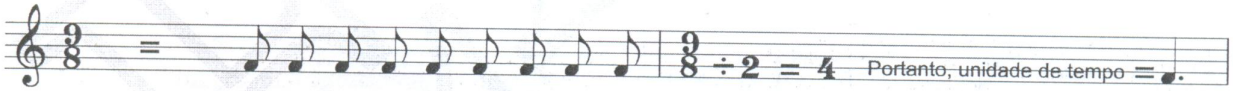
Lembre-se que aqui a unidade de tempo é uma nota pontuada, portanto, se divide em 3 partes iguais.

U.T. = ♩. Total de 6 colcheias

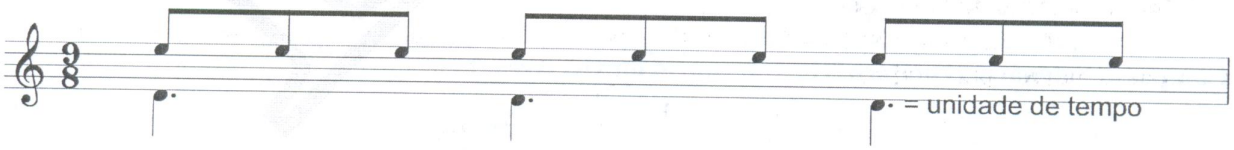


Uma forma prática de encontrar a unidade de tempo no compasso composto é dividindo pela metade o número da parte inferior do compasso e acrescentando à nota encontrada um ponto de aumento.

Ex.:-

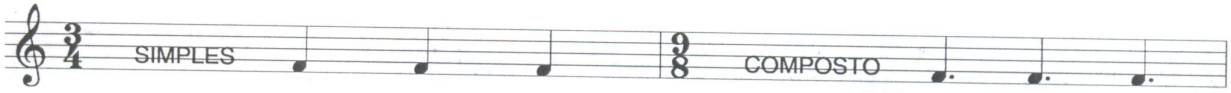


Entendendo:



Dica:- número superior nos compassos compostos: normalmente 6, 9 ou 12.

Compassos correspondentes são o compasso simples e o compasso composto que têm o mesmo número de tempos e a mesma unidade de tempo, sendo esta simples no primeiro e pontuada no segundo.



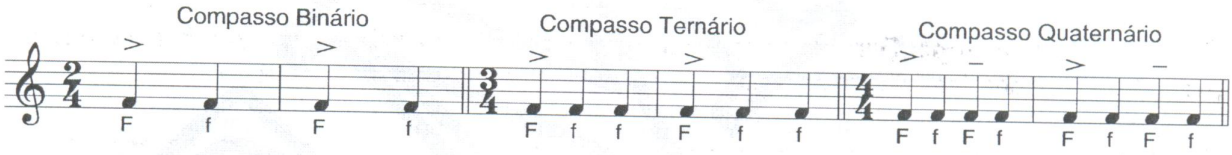
Ambos têm 3 tempos, com a mesma unidade de tempo.

♩ = Simples ♩. = Pontuada

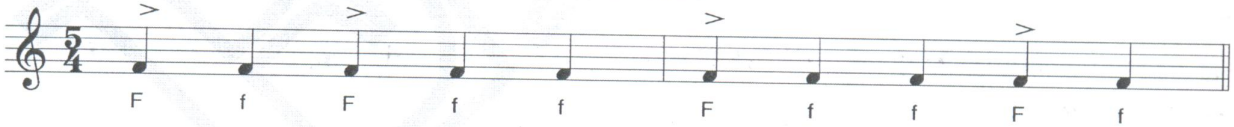
Regra:

Simples		Composta	Composta		Simples
2	3	6	6	3	2
x		=	÷		=
4	2	8	8	2	4

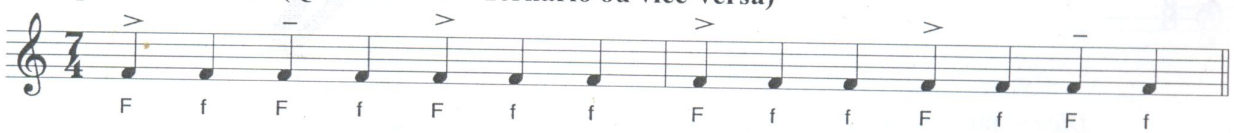
Na execução musical os tempos podem ser mais ou menos acentuados. Temos os chamados **tempos fortes** e os **tempos fracos** em cada um dos compassos.



Compasso Quinário (Binário + Ternário ou vice-versa)

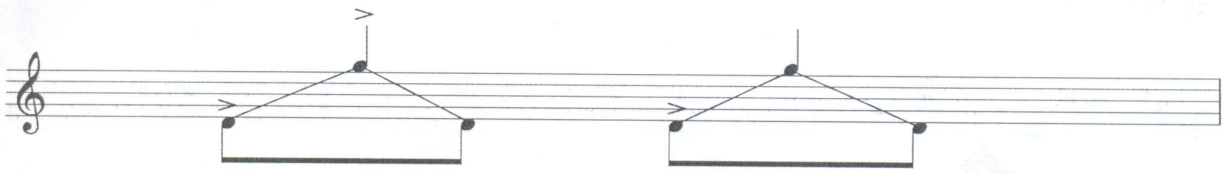


Compasso Setenário (Quaternário + Ternário ou vice-versa)

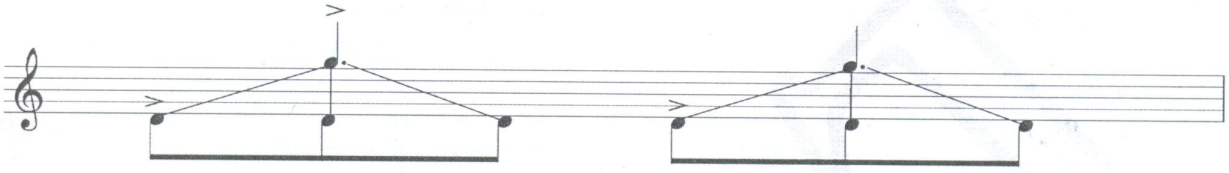


Os tempos também se subdividem em partes fortes e em partes fracas:

Compassos Simples

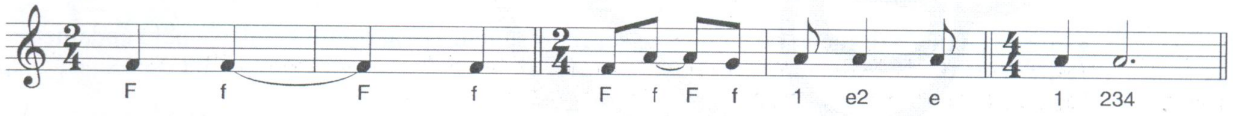


Compassos Compostos

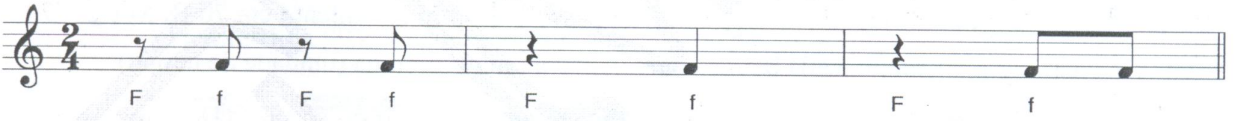


Muitas vezes esta acentuação natural pode ser modificada:

Síncopa: Prolongamento de um tempo fraco (ou parte fraca do tempo) para o tempo forte (ou parte forte) seguinte. Ex.:-



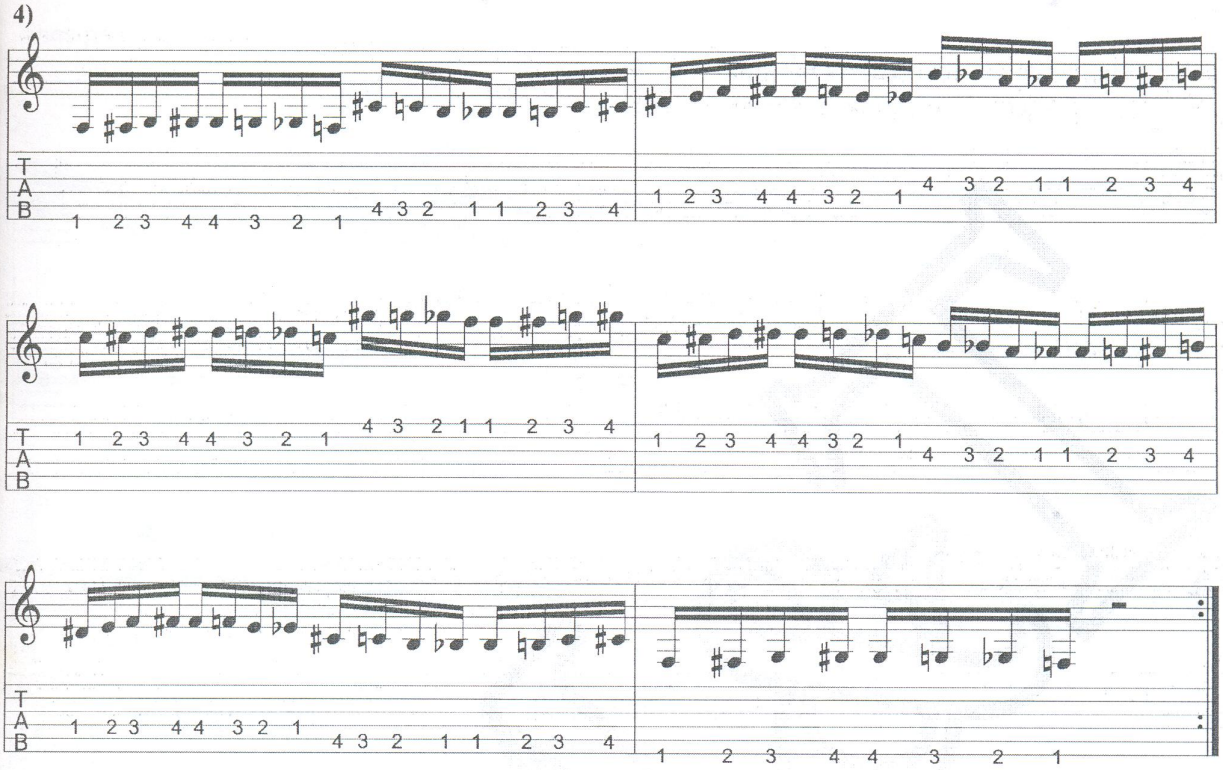
Contratempo: Quando as notas são executadas em tempos fracos ou partes fracas dos tempos e são intercaladas por pausas nos tempos fortes ou partes fortes dos tempos. Ex.:-



Anacruse: Muitas vezes a música começa no tempo fraco do compasso sendo este compasso incompleto.

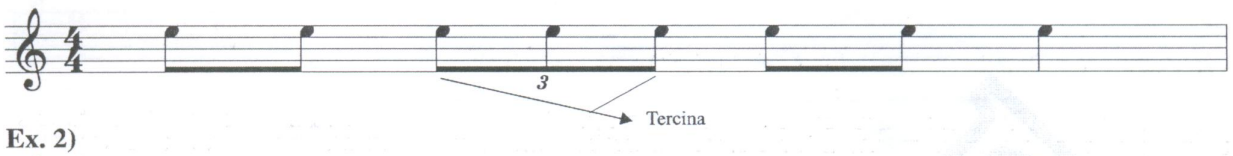
Este Compasso é chamado de Anacruse.

4)

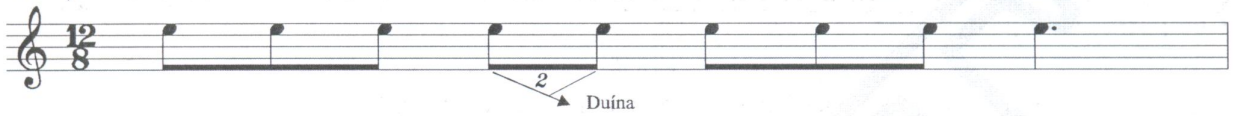

T
A
B
1 2 3 4 4 3 2 1 4 3 2 1 1 2 3 4
1 2 3 4 4 3 2 1 4 3 2 1 1 2 3 4
1 2 3 4 4 3 2 1 4 3 2 1 1 2 3 4
1 2 3 4 4 3 2 1 4 3 2 1 1 2 3 4
1 2 3 4 4 3 2 1 4 3 2 1 1 2 3 4

• **Quiálteras:** grupos de notas que não obedecem à divisão normal do compasso. São representadas na escrita com uma cifra colocada acima ou abaixo do grupo de notas para indicar a quantidade de figuras de sua composição.

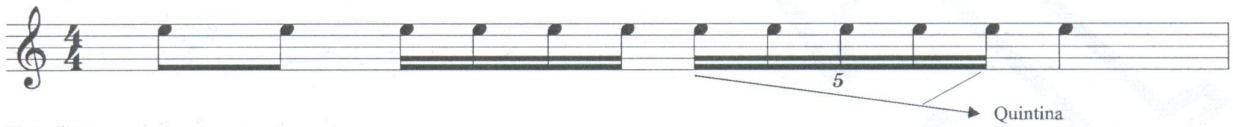
Ex. 1)



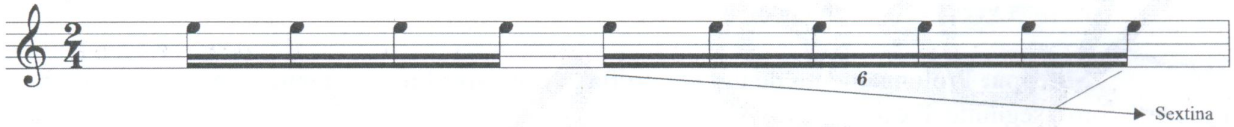
Ex. 2)



Ex. 3)



Ex. 4)



Lembre-se que a duração do som pode ser representado pela figura rítmica e pelo andamento.

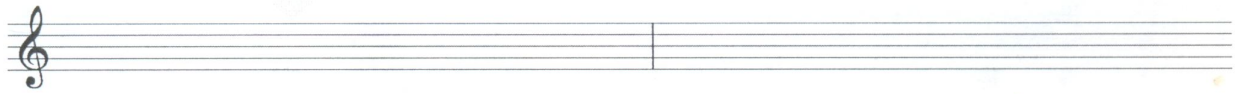
Andamento: é a velocidade da música. Em partituras tradicionais, os andamentos eram indicados com palavras italianas. Ex: Allegro, Andante, Largo, etc.

Atualmente o metrônomo pode nos dar com exatidão este andamento. Utilizamos o termo "BPM" (batidas por minuto) assim sendo, num compasso $\frac{4}{4}$ com andamento em 70 BPM (♩ = 70) teremos 70 batidas por minuto, cada batida equivalendo a uma semínima (unidade de tempo).

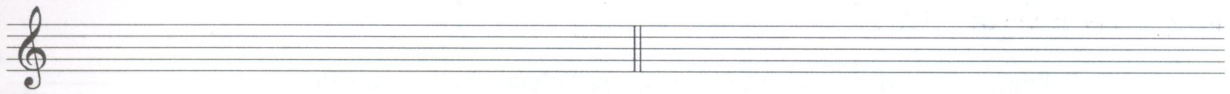
Diz a história que o 1º metrônomo foi inventado no início do século XIX pelo austríaco Johann Maelzel, amigo de Beethoven, sendo esse o 1º compositor a usar uma indicação metronômica para suas músicas.

Linhas Divisórias e Sinais de Repetição

Barra de compasso => Linha vertical que separa os compassos.

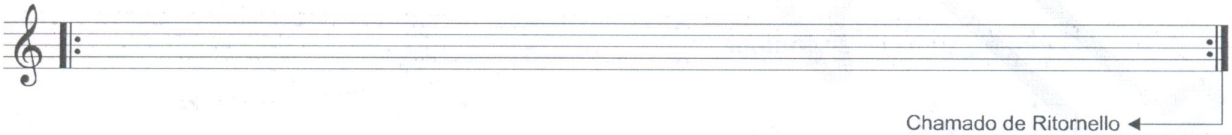


Barra de Dupla => Separa seções da música.

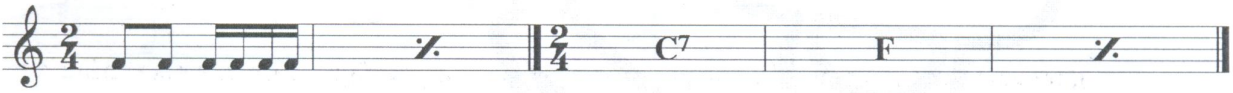


Barra Final => Utilizada na conclusão da música.

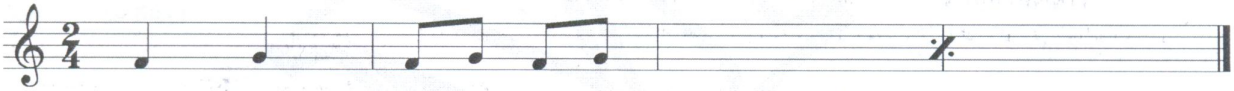
Barra de Repetição => Repetição de um ou mais compassos.



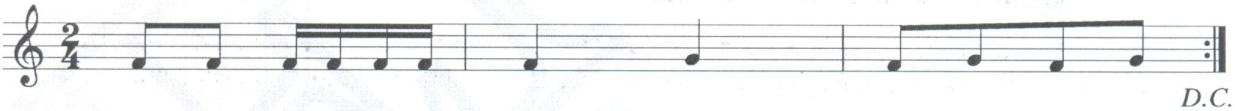
Além da barra de repetição, quando o mesmo compasso se repete, utilizamos a seguinte abreviação. Ex.:-



Se os compassos se repetem de 2 em 2:



O termo **D.C.** ("Da Capo") indica repetição desde o começo:

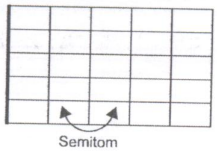


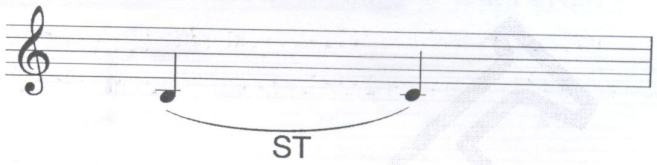
Quando a repetição deve partir de outro lugar que não o começo, marca-se este ponto com os sinais:

(Segno) ou (Coda)

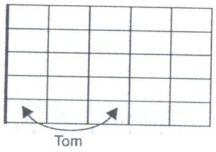
Sinais de Alteração

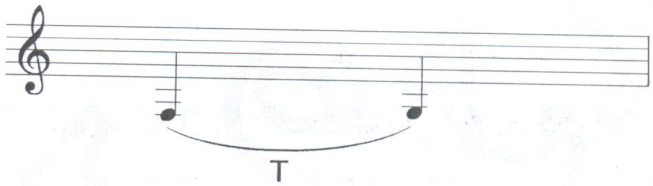
Sabemos que a distância entre duas notas é chamada de intervalo.
O menor intervalo utilizado na nossa música é o semitom.





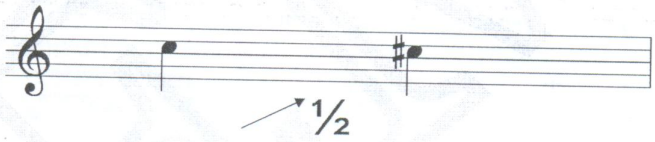
O tom é a soma de 2 semitons.

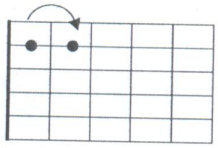




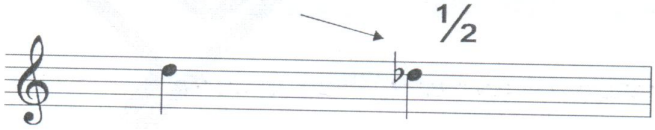
Obs.:- As alterações de tons e semitons que as notas podem sofrer são indicadas pelos sinais de alteração (acidentes).

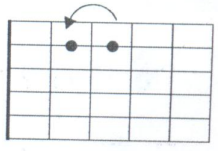
1) Sustenido - eleva a altura da nota em 1 semitom.



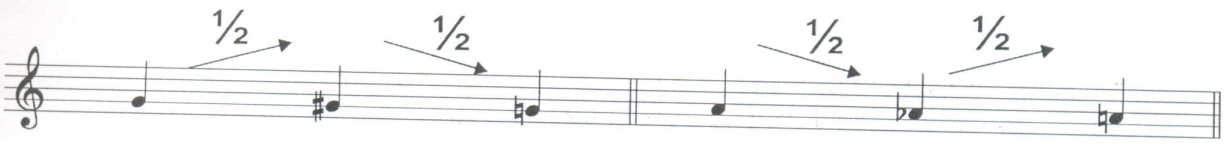


2) Bemol - abaixa a altura da nota em 1 semitom.

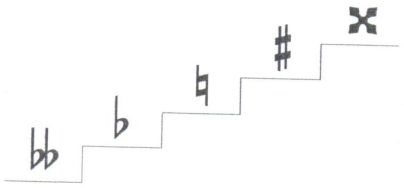




3) Bequadro - Anula o efeito do sustenido ou do bemol.

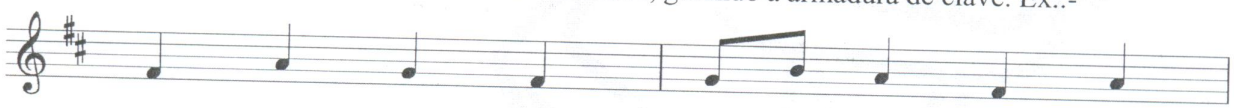


Existem também o dobrado sustenido (𝄪) - a nota é elevada em 1 tom na sua entoação - e o dobrado bemol (𝄫) - a nota é abaixada em 1 tom na sua entoação.



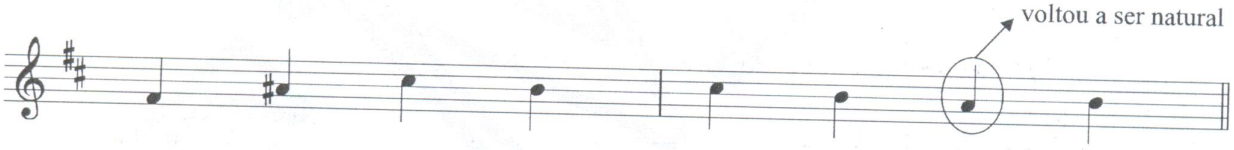
Temos três tipos de acidentes:

Acidente Fixo: colocado ao lado da clave, gerando a armadura de clave. Ex.:-

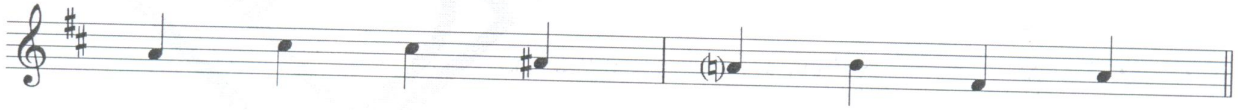


etc...

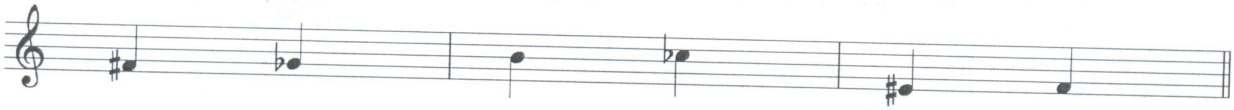
Acidente Ocorrente: utilizado no decorrer da música. Só é válido no compasso em que aparece (e nas notas com mesmas oitavas). Ex.:-



Acidente de Precaução: usado para evitar um provável erro de leitura. Ex.:-

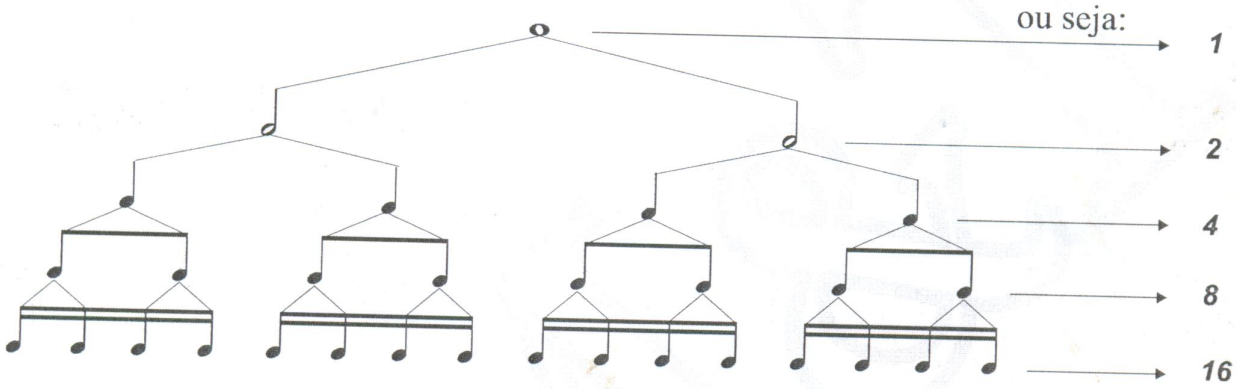


Notas Enarmônicas: Mesmo som, com nomes diferentes. Ex.:-



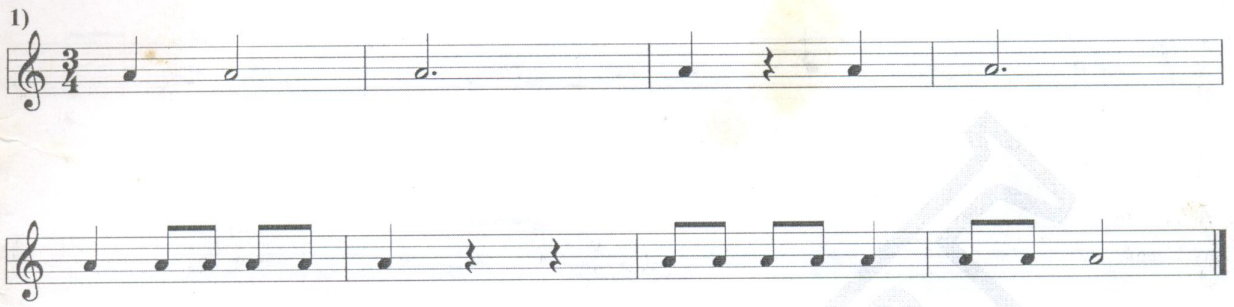
Leitura

Proporções entre as figuras rítmicas

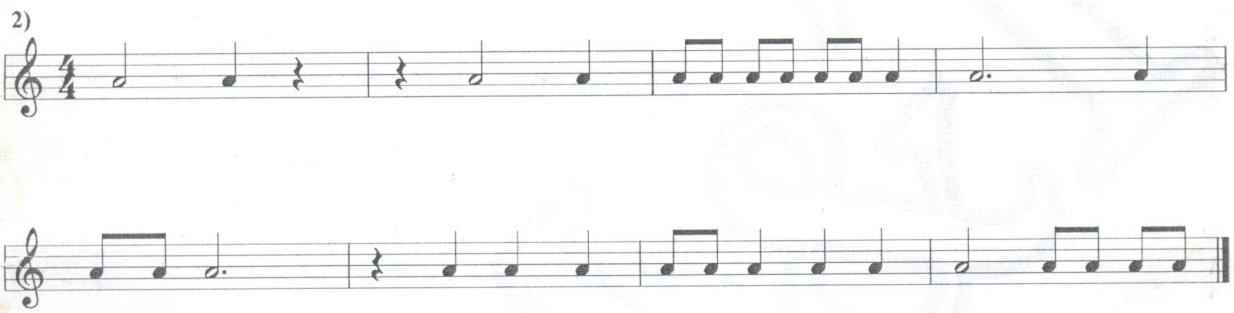


• Utilizando: 𝅗𝅥.

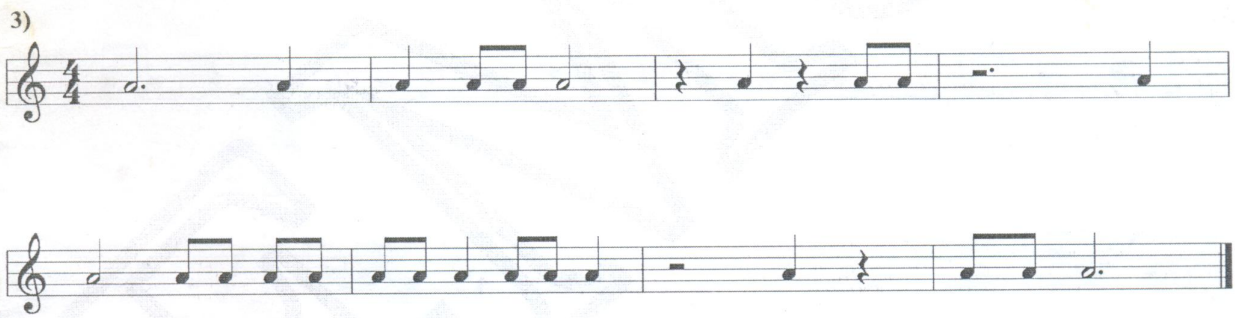
1)



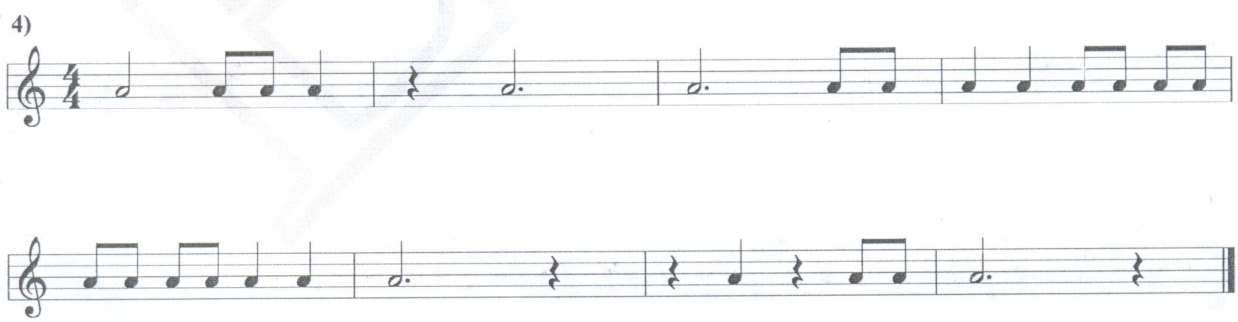
2)



3)

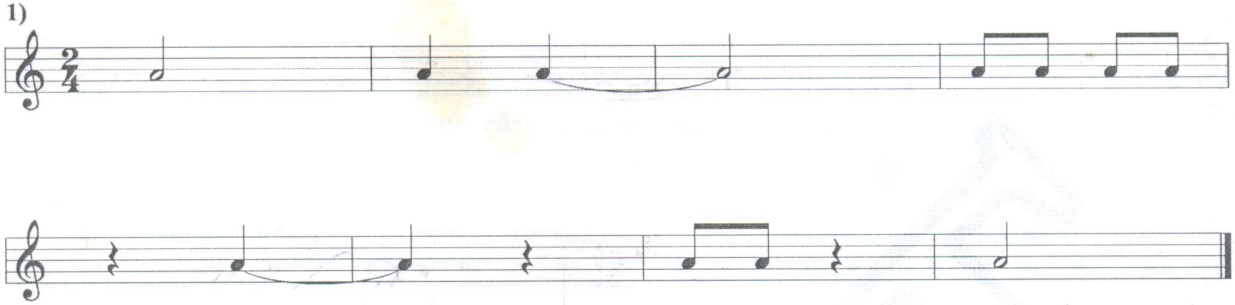


4)

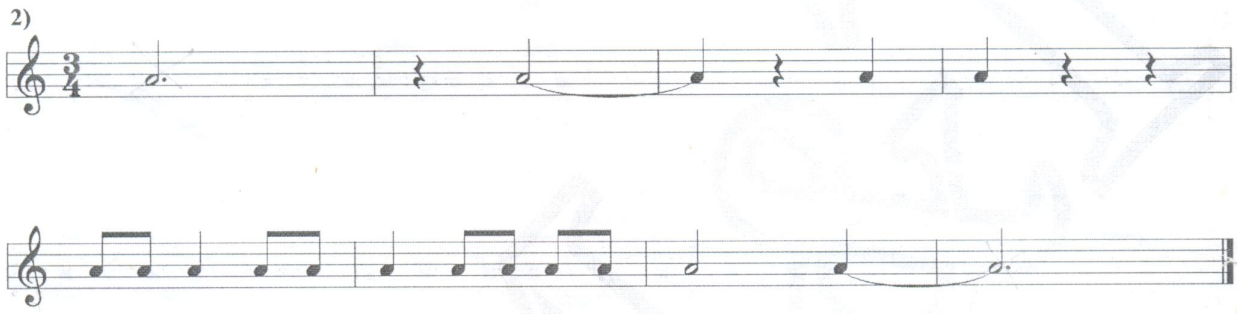


- Utilizando Ligadura de Valor

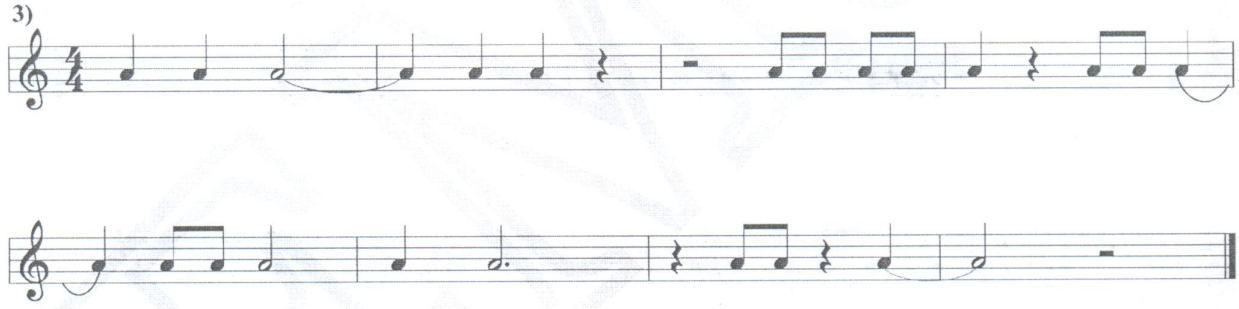
1)



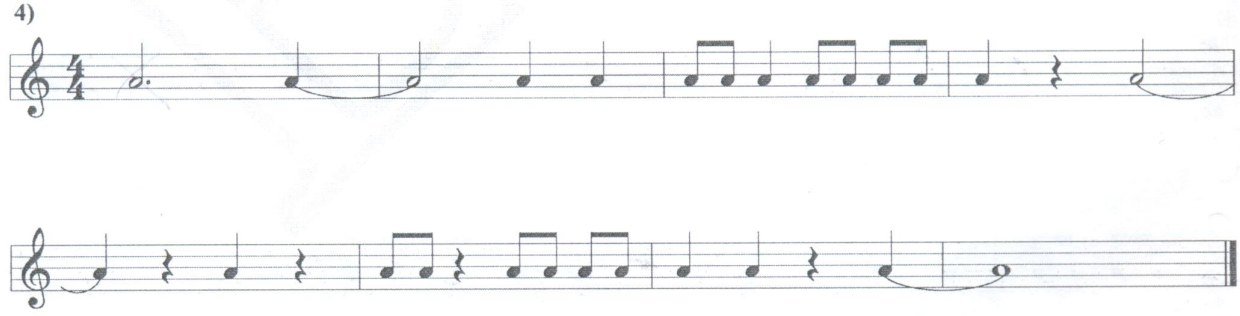
2)



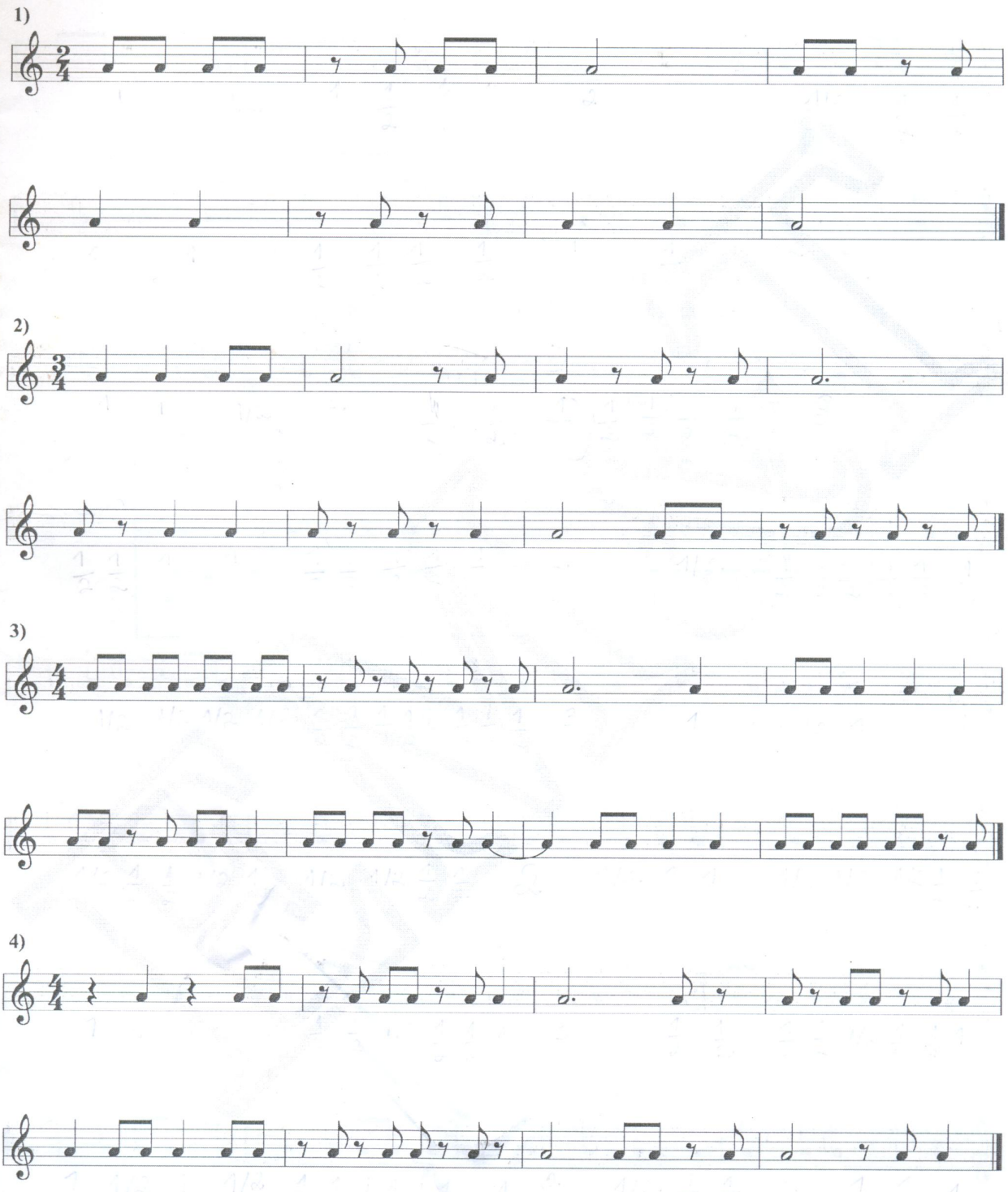
3)



4)

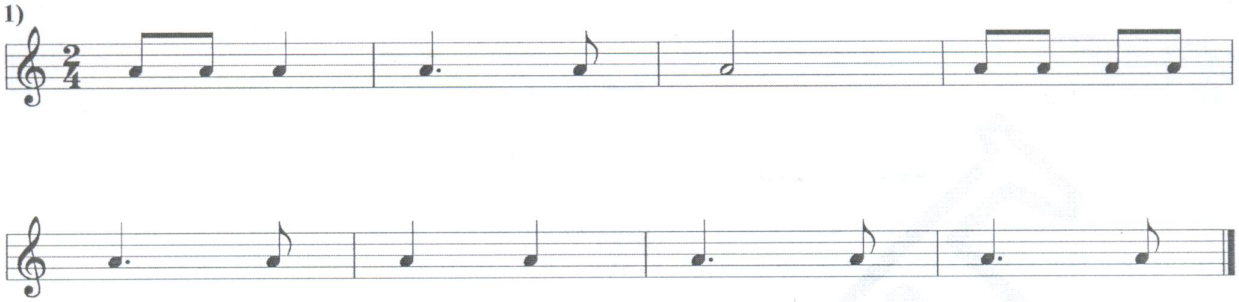


• Utilizando 𝄾 𝅘𝅥𝅮 e 𝅘𝅥𝅮 𝄾 Pense: ou

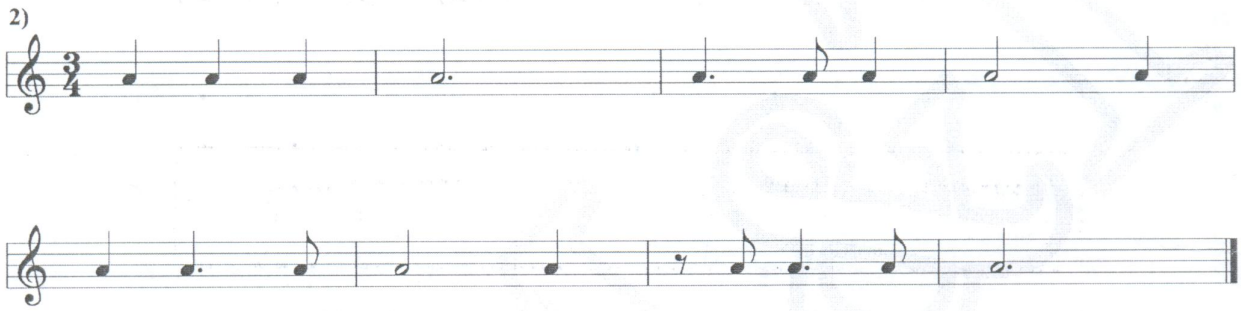


• Utilizando ♩. Lembre-se: ♩. = ♩ ♪

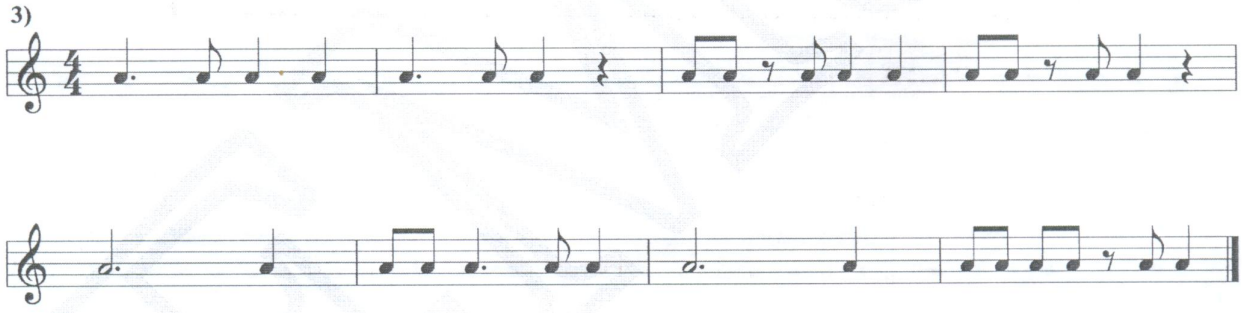
1)



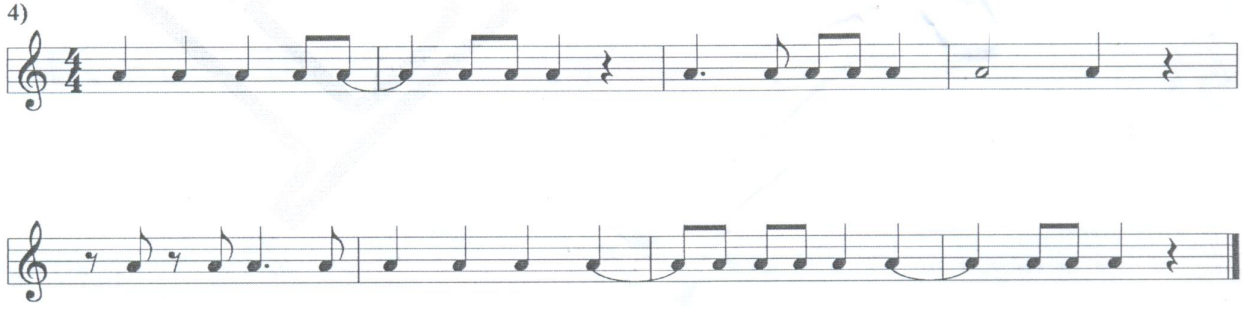
2)



3)



4)



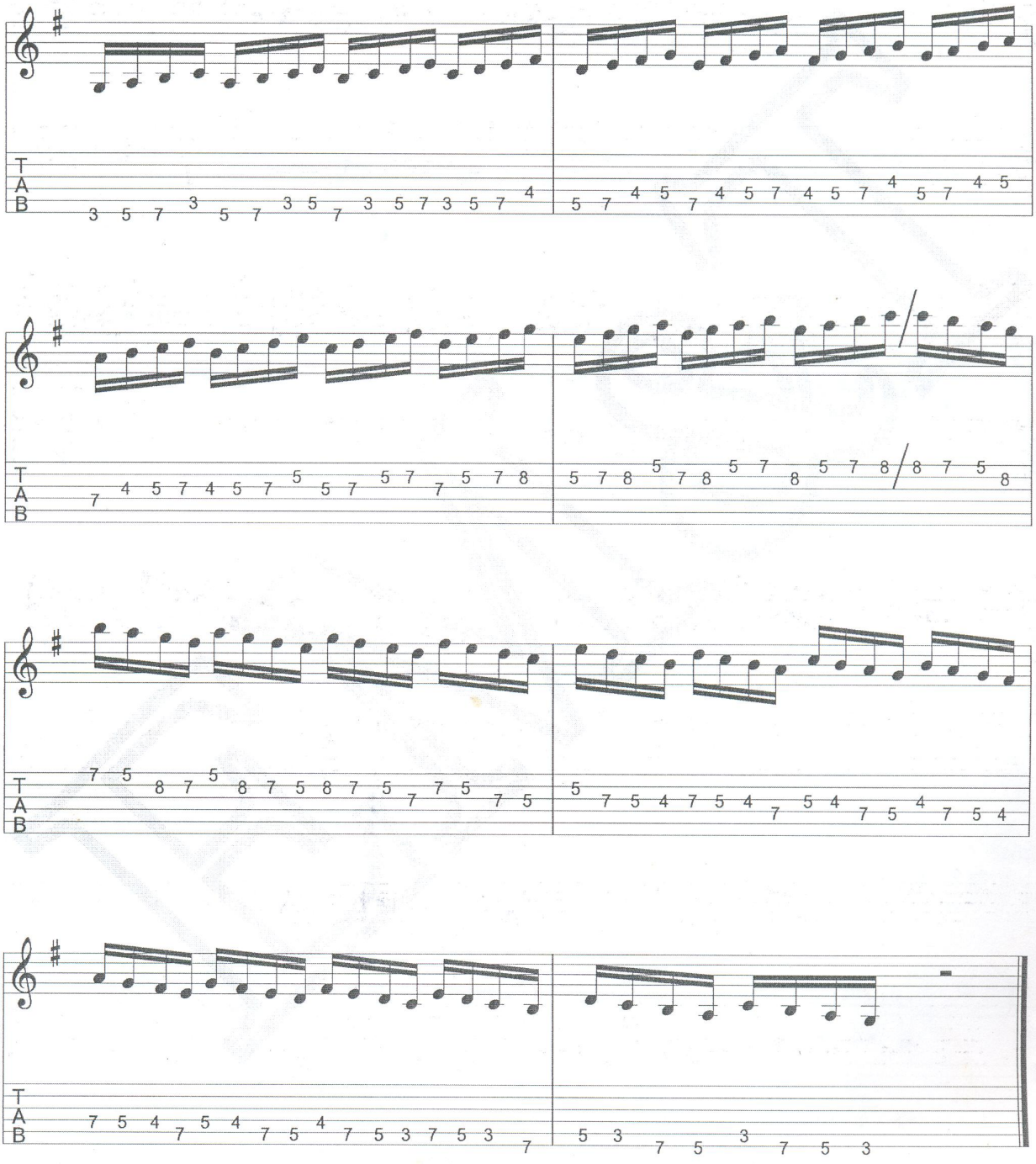
Padrões sobre Escala Maior

Não se esqueça:

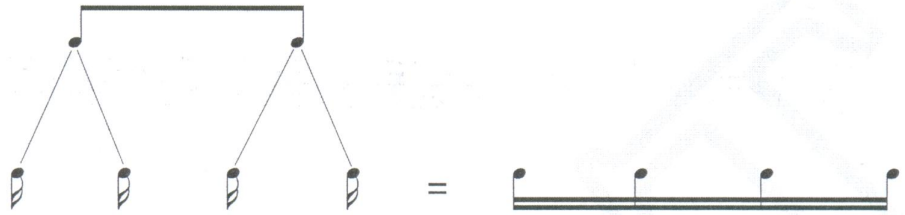
Postura da mão esquerda: Polegar escondido atrás do braço da guitarra e de forma perpendicular a ele. Ponta dos dedos 1234 próximos às cordas.

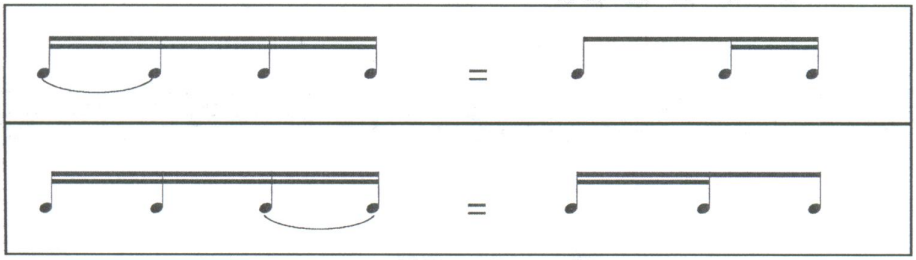
Postura da mão direita: Palhetada alternada (sempre!).

1)



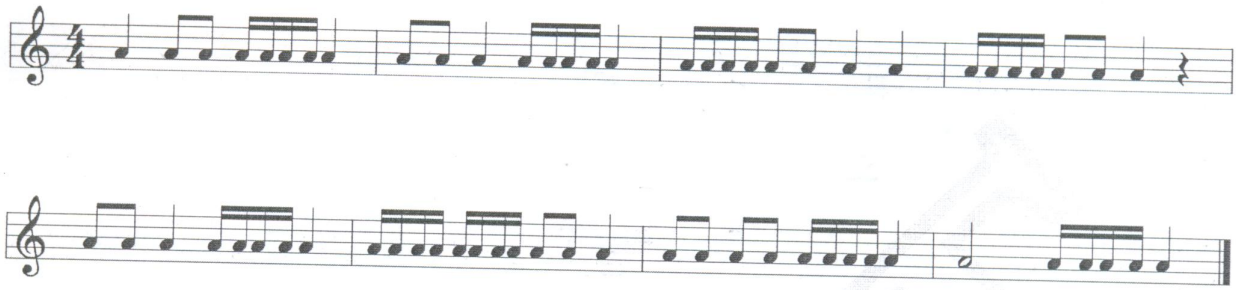
Pense:



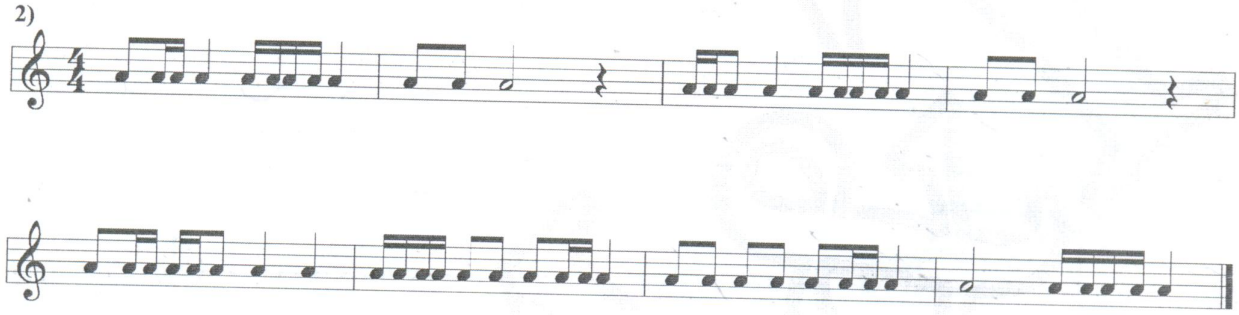


Leitura Rítmica II

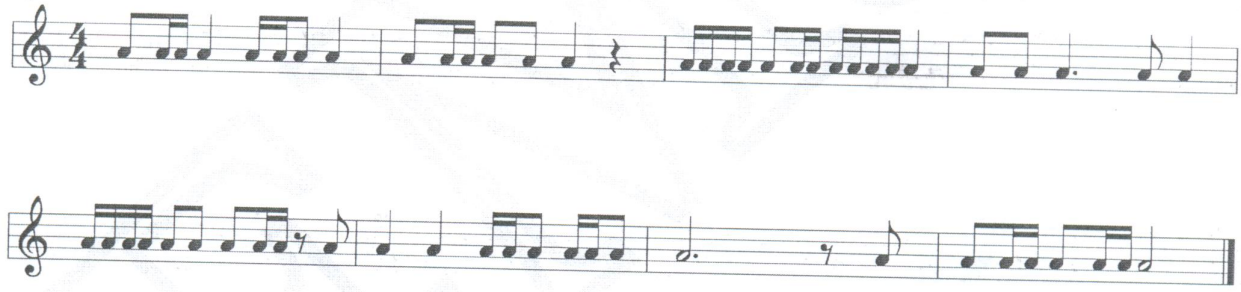
1)



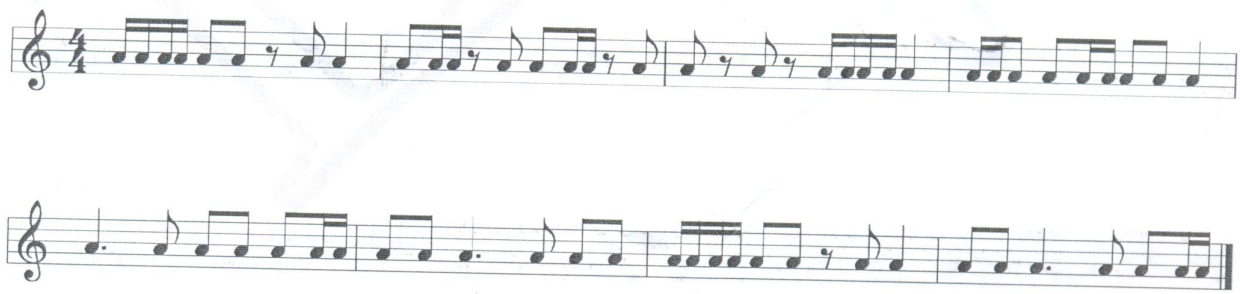
2)



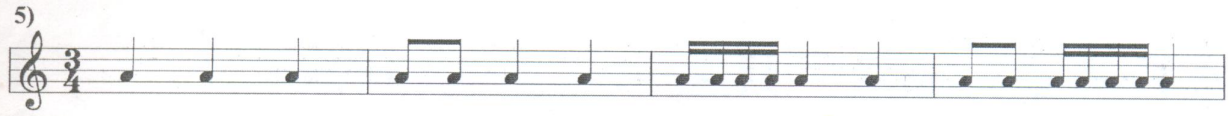
3)



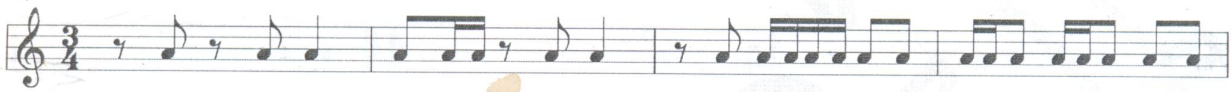
4)

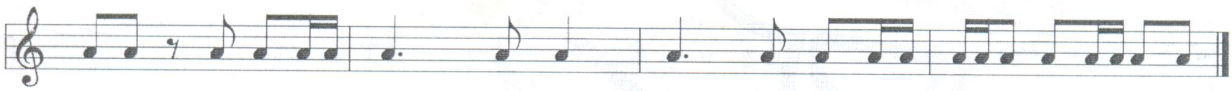


5)

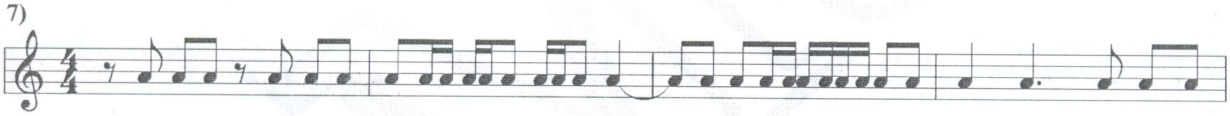


6)

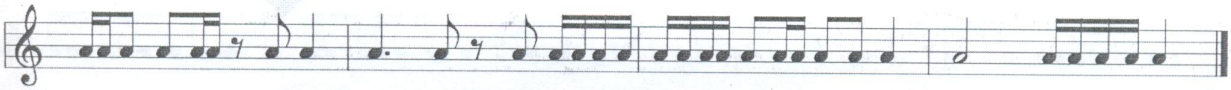




7)

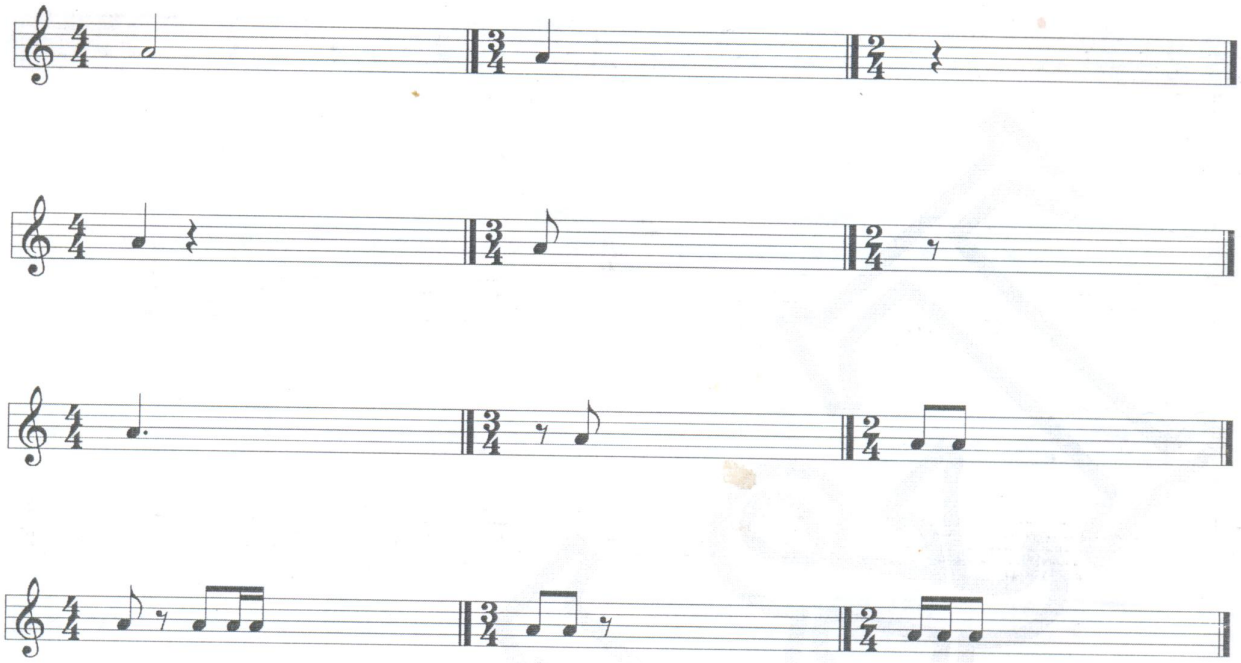


8)

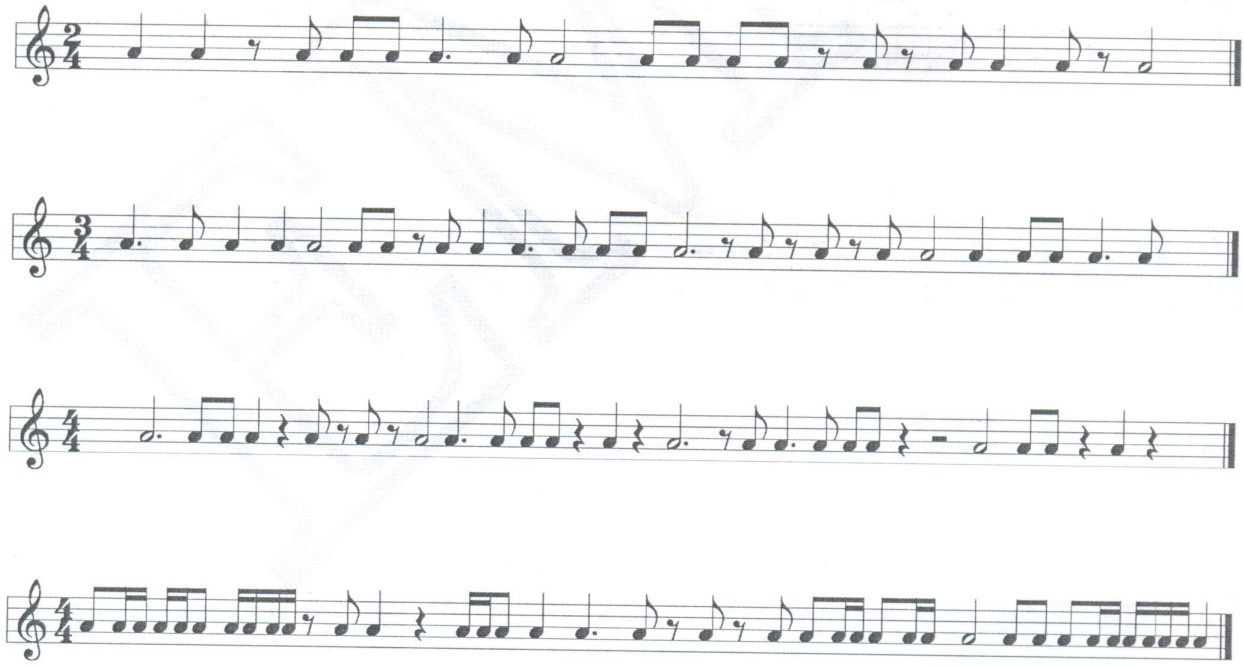


Exercícios

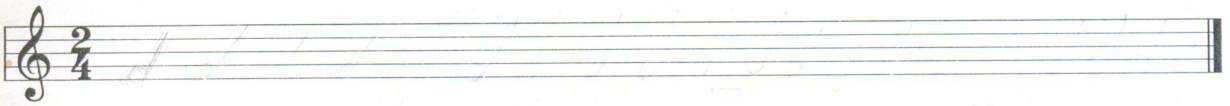
1) Complete os compassos:

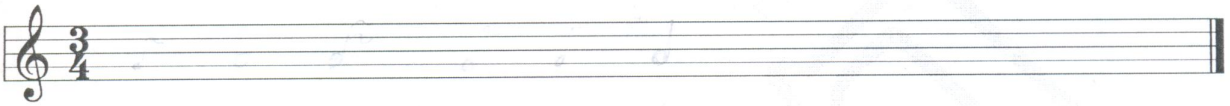


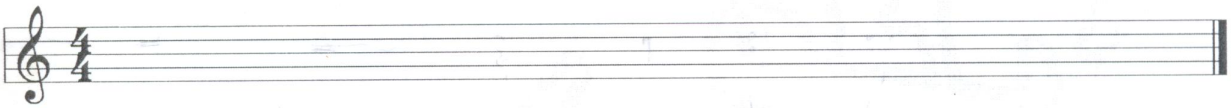
2) Coloque barras de compassso:-

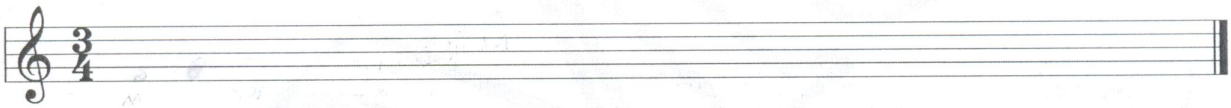


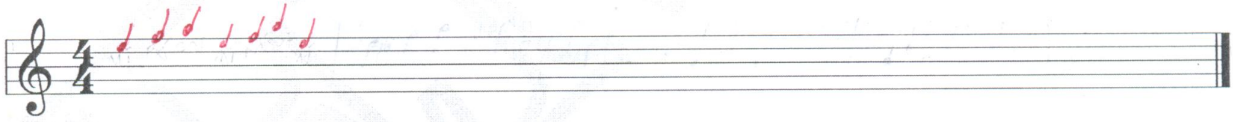
3) Crie compassos:-



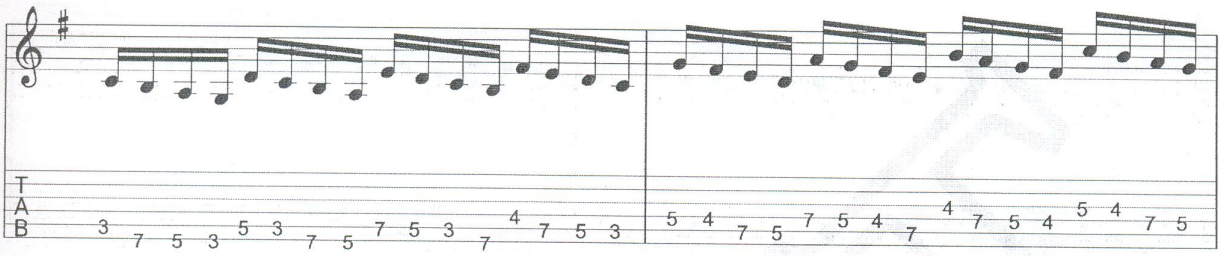


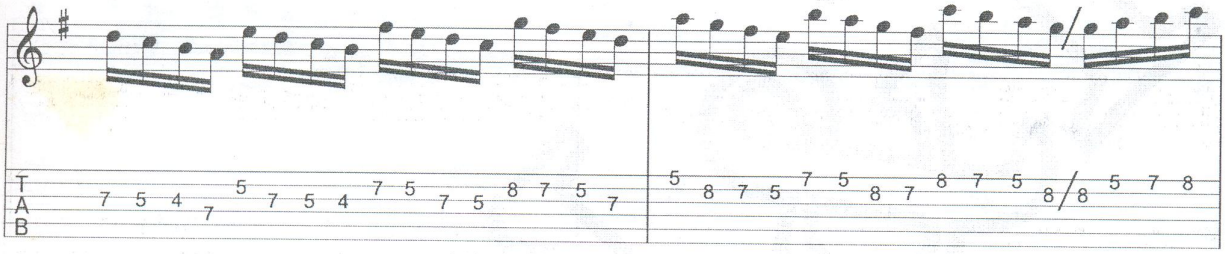


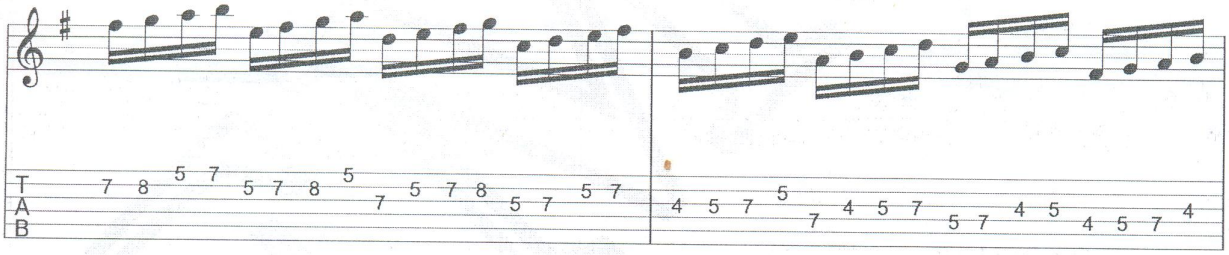


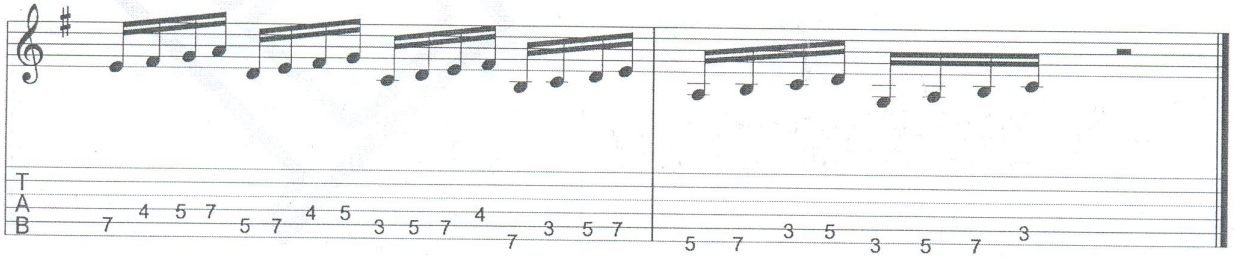


2)

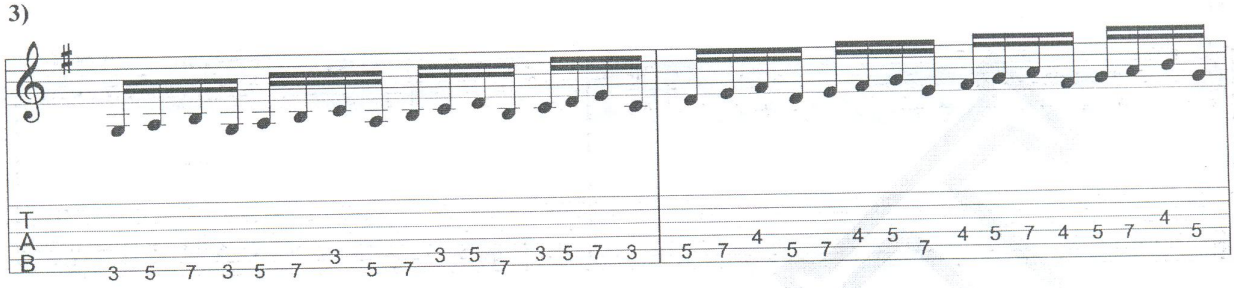

T
A
B
3 7 5 3 5 3 7 5 7 5 3 7 4 7 5 3
5 4 7 5 7 5 4 7 4 7 5 4 5 4 7 5

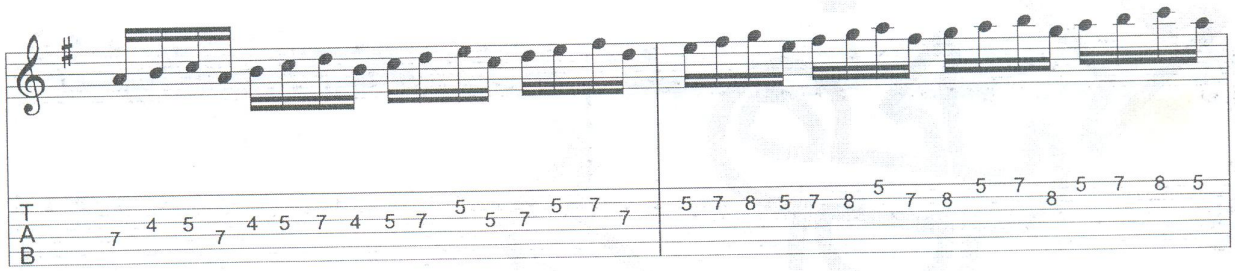

T
A
B
7 5 4 7 5 7 5 4 7 5 7 5 8 7 5 7
5 8 7 5 7 5 8 7 8 7 5 8/8 5 7 8

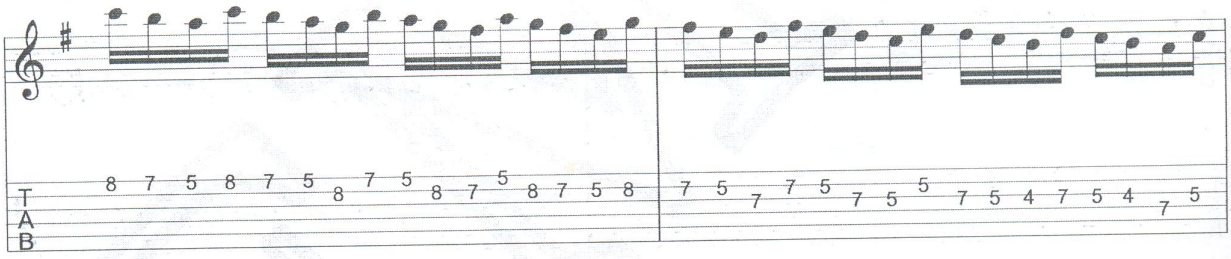

T
A
B
7 8 5 7 5 7 8 5 7 5 7 8 5 7 5 7
4 5 7 5 7 4 5 7 5 7 4 5 4 5 7 4

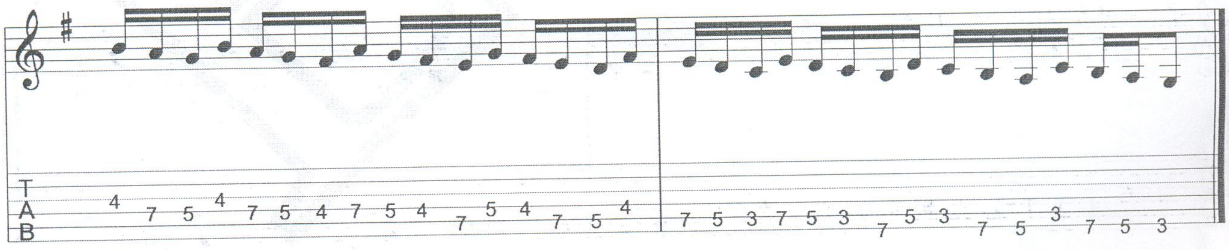

T
A
B
7 4 5 7 5 7 4 5 3 5 7 4 7 3 5 7
5 7 3 5 3 5 7 3

3)


T
A
B
3 5 7 3 5 7 3 5 7 3 5 7 3 5 7 3
5 7 4 5 7 4 5 7 4 5 7 4 5 7 4 5


T
A
B
7 4 5 7 4 5 7 4 5 7 5 5 7 5 7 7
5 7 8 5 7 8 5 7 8 5 7 8 5 7 8 5


T
A
B
8 7 5 8 7 5 8 7 5 8 7 5 8 7 5 8
7 5 7 7 5 7 5 5 7 5 4 7 5 4 7 5


T
A
B
4 7 5 4 7 5 4 7 5 4 7 5 4 7 5 4
7 5 3 7 5 3 7 5 3 7 5 3 7 5 3